

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
PROGRAMA PÓS-GRADUAÇÃO ASSOCIADO EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA UEM/UEL

PATRICIA CAROLINA BORSATO PASSOS

---

---

**TRANSIÇÃO DE CARREIRA  
DE ATLETAS  
DO FUTSAL PARANAENSE**

---

---

Maringá  
2014

PATRICIA CAROLINA BORSATO PASSOS

---

---

# TRANSIÇÃO DE CARREIRA DE ATLETAS DO FUTSAL PARANAENSE

---

---

Dissertação apresentada ao  
Programa Pós-Graduação  
Associado em Educação Física  
nível *Stricto Sensu* UEM/UEL,  
como requisito parcial para  
obtenção de título de mestre em  
Educação Física.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lenamar Fiorese Vieira**

Maringá  
2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Biblioteca Central - UEM, Maringá, PR, Brasil)

P289t Passos, Patricia Carolina Borsato  
Transição de carreira de atletas do futsal  
paranaense / Patricia Carolina Borsato Passos. --  
Maringá, 2014.  
122 f. : il., figs., tabs., grafs.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lenamar Fiorese Vieira.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de  
Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento  
de Educação Física, Programa Pós-Graduação Associado  
em Educação Física UEM/UEL, Universidade Estadual de  
Londrina, Programa Pós-Graduação Associado em  
Educação Física UEM/UEL, 2014.

1. Atletas - Carreira esportiva - Transições. 2.  
Atletas - Futsal - Desempenho atlético. 3. Atletas -  
Desempenho humano - Testes psicológicos. I. Vieira,  
Lenamar Fiorese, orient. II. Universidade Estadual  
de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Programa  
Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL.  
III. Universidade Estadual de Londrina. Programa  
Pós-Graduação em Educação Física UEM/UEL. IV.  
Título.

CDD 22.ed. 796.334

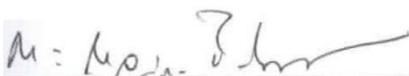
SOI-002049

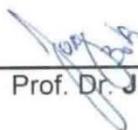
**PATRICIA CAROLINA BORSATO PASSOS**

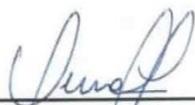
**TRANSIÇÃO DE CARREIRA EM ATLETAS DO  
FUTSAL PARANAENSE**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Maringá, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física – UEM/UEL, na área de concentração em Desempenho Humano e Atividade Física, para obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 31 de janeiro de 2014.

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. **Maria Regina Ferreira  
Brandão**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. **Jorge Both**

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. **Lenamar Fiorese Vieira**  
(Orientadora)

# DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os atletas de futsal, em especial meu irmão Luiz Henrique Borsato, pois acredito que esta pesquisa é uma prova do quanto estes atletas trabalham duro, com amor e dedicação à carreira esportiva e não são reconhecidos como profissionais, pois não existe uma lei em nosso país que os assegure de um registro na carteira de trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Ao finalizar este trabalho, quero agradecer a todos que contribuíram para meu desenvolvimento acadêmico e profissional durante toda a minha trajetória, na pós-graduação:

À Universidade Estadual de Maringá, especificamente ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física Associado UEM/UEL, pela estrutura, funcionários, materiais e contribuições no decorrer dos anos.

Aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação Física Associado UEM/UEL, por compartilharem o seu conhecimento e disponibilidade em ministrar disciplinas.

À minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lenamar Fiorese Vieira, pelas orientações, ensinamentos, paciência, amizade, conselhos e oportunidades ao longo destes anos de convivência.

Aos professores da banca, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Regina Ferreira Brandão e Prof. Dr. Jorge Both, pelas correções e sugestões do projeto e do trabalho final.

À Secretaria da Educação da Prefeitura de Maringá pelo apoio e afastamento por meio de licença sem vencimento.

Às pessoas do grupo de pesquisa Pró-Esporte, coordenadores, doutorandos, mestrandos, graduados e acadêmicos, pelo auxílio neste trabalho, pela convivência compartilhada, troca de experiências, momentos de descontração, companhia no laboratório, almoços e confraternizações.

Aos amigos e colegas, Luciane Costa, Patrícia Rigoni, Isabella Belem, Nayara Caruzzo, Viviane Santos, Andressa Contreira, José Roberto Nascimento Junior, Marcus Mizoguchi, Guilherme Balbim, Amanda Bim, Ricardo Bim, Ricardo Giovanni, Vitor Marani, Fernando Nonaka e Patrik Nazario pela apoio pessoal e acadêmico.

Aos professores José Luiz Vieira, João Marôco e Jorge Both, que durante o processo na pós-graduação tive a oportunidade de conhecer melhor e que foram e serão especiais em minha vida acadêmica, profissional e pessoal.

À minha família, em especial meus pais Luiz e Madalena e meu esposo Germano, pelo apoio, incentivo e dedicação durante o processo do mestrado. À minha afilhada Nicole pelo amor verdadeiro, inocente e acolhedor que traz a felicidade para minha vida.

E principalmente a Deus, pelas bênçãos, graças, sabedoria, fé, saúde e proteção para que eu pudesse concluir este trabalho de forma muito feliz.

PASSOS, Patricia Carolina Borsato. **Transição de carreira de atletas do futsal paranaense**. 2014. 122f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

## **RESUMO**

---

---

Este estudo objetivou investigar o processo de transição de carreira esportiva de atletas do futsal paranaense participantes da Liga nacional 2013. A estratégia metodológica utilizada foi o modelo Bioecológico de Bronfenbrenner (1995, 1996, 2011) composto por quatro componentes: pessoa, processo, contexto e tempo (PPCT) e o suporte teórico o Modelo Desenvolvimentista das Transições enfrentadas pelos atletas (WYLLEMAN; LAVALLEE, 2003). Os sujeitos foram 75 atletas do sexo masculino de cinco equipes paranaenses participantes da Liga nacional. Como instrumentos foram utilizados: ficha de identificação, diário de pesquisa e entrevista semiestruturada, Escala de Motivação para o Esporte, Inventário de Estratégias de *Coping* e Questionário de Satisfação do atleta. A coleta de dados foi realizada de forma coletiva, com agendamento prévio junto à comissão técnica das equipes, a entrevista ocorreu de forma individual, gravada em um minigravador e transcrita posteriormente. Para a análise dos dados quantitativos foram utilizados: teste *Kolmogorov Smirnov*, *Friedman* e comparação múltipla das distribuições de médias de todas as ordens, *Spearman* e o teste *U de Mann Whitney*, adotando um  $p < 0,05$ . Para as entrevistas utilizou-se a análise de conteúdo tipo categorial e a transcrição foi realizada na íntegra. Os resultados indicaram em relação aos atletas: são motivados intrinsecamente, apresentaram níveis altos de satisfação e utilizam as estratégias de *coping*, rendimento máximo sobre pressão, confiança e motivação. Os atletas demonstraram maior dedicação aos domínios atlético e psicológico, os domínios menos favorecidos são o psicossocial e o acadêmico/profissional. Conclui-se que os atletas de futsal durante suas transições esportivas tiveram apoio dos familiares e estabeleceram bons relacionamentos interpessoais no contexto, priorizando o domínio atlético em detrimento do psicossocial e acadêmico. Todas as mudanças ocorreram com boa capacidade de adaptação e com muita dedicação ao esporte.

**Palavras chave:** Desenvolvimento Humano; Transições; Desempenho Atlético.

PASSOS, Patricia Carolina Borsato. **Career transition for futsal athletes from Paraná.** 2014. 122f. Dissertation (Mastering in Physical Education) – Center of Health Sciences. State University of Maringá, Maringá, 2014.

## **ABSTRACT**

---

---

This study aimed at investigating the process of athletic career transition for futsal players in Paraná taking part in the National League of 2013. The methodological strategy applied was the Bronfenbrenner's Bioecological model (1995, 1996, 2011) composed of four components: person, process, context and time (PPCT) the theoretical support was through the Developmental Model of Transitions faced by athletes (WYLLEMAN; LAVALLEE, 2003). The subjects were 75 male athletes of five teams from Paraná in the National League. The instruments applied were: identification form, journal of semi-structured research and interview, Sport Motivation Scale, Coping Strategies Questionnaire. The data collection was carried out collectively under previous scheduling by the teams technical commission, the interview was individually conducted recorded through a mini recorder and subsequently transcribed. The quantitative data analysis used: the *Kolmogorov Smirnov*, *Friedman* tests and multiple comparison of means distributions for all orders, the *Spearman U* test by *Mann Whitney*, applying  $p < 0.05$ . The interviews used category type content analysis, the transcription was conducted in full. The results pointed that the athletes: are intrinsically motivated, present high levels of satisfaction and use coping strategies, maximum performance under pressure, confidence and motivation. The athletes presented higher efforts regarding both athletic and psychological domains, the least favored domains are the psychosocial and the academic/professional. The futsal athletes received Family support during their transition process as well as established good interpersonal relationships in the context prioritizing the athletic domain rather than the psychosocial and academic domains. All changes occurred with good adaptation skills and great efforts towards sport.

**Key words:** Human Development; Transitions; Athletic Performance.

## **LISTA DE FIGURAS**

---

---

<b>Capítulo 2</b>	<b>Figura 1</b>	Fluxograma do modelo de pesquisa do estudo.....	14
<b>Capítulo 5</b>	<b>Figura 1</b>	Modelo desenvolvimentista das transições enfrentadas pelos atletas.....	69

## **LISTA DE QUADROS**

---

<b>Capítulo 1</b>	<b>Quadro 1</b>	Estrutura da dissertação organizada por capítulos e seus principais objetivos.....	08
<b>Capítulo 2</b>	<b>Quadro 1</b>	Descrições das variáveis e categorias adotadas para a análise dos dados.....	20
<b>Capítulo 3</b>	<b>Quadro 1</b>	Características dos estudos internacionais sobre transição de carreira no esporte.....	31
	<b>Quadro 2</b>	Características dos estudos nacionais sobre transição de carreira no esporte.....	35
<b>Capítulo 5</b>	<b>Quadro 1</b>	Elementos significativos evidenciados nas transições dos domínios da trajetória da carreira esportiva de atletas do futsal da Liga Nacional de 2013.....	73
	<b>Quadro 2</b>	Aspectos positivos dos domínios enfrentados nas transições da carreira esportiva de atletas de futsal.....	75
	<b>Quadro 3</b>	Aspectos negativos enfrentados nos domínios da carreira esportiva de atletas do futsal.....	76
	<b>Quadro 4</b>	Crenças e expectativas passadas, atuais e futuras dos atletas do futsal paranaense participantes da Liga Nacional 2013.....	78

## LISTA DE TABELAS

---

---

<b>Capítulo 2</b>	<b>Tabela 1</b>	Descrição da população em função dos dados de identificação dos 75 atletas do futsal do estado do Paraná participantes da Liga Nacional de 2013.....	15
<b>Capítulo 4</b>	<b>Tabela 1</b>	Comparação dos estilos motivacionais dos atletas masculinos do futsal do estado do Paraná que participaram da Liga Nacional de 2013.....	51
	<b>Tabela 2</b>	Nível de satisfação do atleta do Paraná que participaram da Liga Nacional de Futsal.....	52
	<b>Tabela 3</b>	Estratégia de <i>Coping</i> dos atletas do futsal do Paraná que participaram da Liga Nacional de 2013.....	53
	<b>Tabela 4</b>	Correlação entre os níveis motivacionais e a satisfação do atleta do futsal do Paraná que participaram da Liga Nacional de 2013.....	54
	<b>Tabela 5</b>	Correlação entre as estratégias de <i>coping</i> com os estilos motivacionais do futsal do Paraná que participaram da Liga Nacional de 2013.....	55
	<b>Tabela 6</b>	Correlação entre as estratégias de <i>coping</i> com a satisfação do atleta do futsal do Paraná que participaram da Liga Nacional de 2013.....	57
	<b>Tabela 7</b>	Comparação da satisfação do atleta do futsal do Paraná que participaram da Liga Nacional de 2013, em função da experiência.....	58

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

---

---

<b>UEM</b>	Universidade Estadual de Maringá.
<b>UEL</b>	Universidade Estadual de Londrina.
<b>PPCT</b>	Pessoa, processo, contexto e tempo.
<b>SMS</b>	Escala de motivação para o esporte.
<b>QSA</b>	Questionário de satisfação do atleta.
<b>ACSI-28</b>	Inventário atlético de estratégias de <i>coping</i> .
<b>CBS</b>	Confederação Brasileira de Futsal.

# SUMÁRIO

---



---

DEDICATÓRIA.....	iii
AGRADECIMENTOS.....	iv
RESUMO.....	vi
ABSTRACT.....	vii
LISTA DE FIGURAS.....	viii
LISTA DE QUADROS.....	ix
LISTA DE TABELAS.....	x
LISTA DE SIGRAS E ABREVIATURAS.....	xi
<b>CAPÍTULO 1</b>	<b>01</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>02</b>
<b>1.1 Caracterização do Tema</b> .....	<b>02</b>
<b>1.2 Justificativa</b> .....	<b>04</b>
<b>1.3 Delimitação da Pesquisa</b> .....	<b>05</b>
<b>1.4 Limitações da Pesquisa</b> .....	<b>05</b>
<b>1.5 Definição de Termos</b> .....	<b>05</b>
<b>2.0 Objetivos</b> .....	<b>06</b>
<b>2.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>06</b>
<b>2.2 Objetivos Específicos</b> .....	<b>07</b>
<b>2.3 Estrutura da Dissertação</b> .....	<b>08</b>
<b>CAPÍTULO 2</b>	<b>12</b>
<b>2 MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	<b>13</b>
<b>2.1 Delineamento de Pesquisa</b> .....	<b>13</b>
<b>2.2 População Alvo</b> .....	<b>14</b>
<b>2.3 Instrumentos</b> .....	<b>15</b>
<b>2.3.1 Ficha de Identificação, diário de pesquisa e entrevista</b> .....	<b>15</b>
<b>2.3.2 Testes Psicométricos</b> .....	<b>16</b>
<b>2.4 Procedimentos</b> .....	<b>18</b>
<b>2.4.1 Coleta de Dados</b> .....	<b>18</b>
<b>2.5 Análise dos Dados</b> .....	<b>19</b>
<b>CAPÍTULO 3</b>	<b>24</b>
<b>ARTIGO DE REVISÃO: Transição de carreira no esporte: um estudo de revisão sistemática</b> .....	<b>24</b>
<b>CAPÍTULO 4</b>	<b>43</b>

<b>ARTIGO ORIGINAL: Motivação, satisfação e estratégias de coping: um estudo com atletas do futsal da Liga Nacional.....</b>	<b>43</b>
<b>CAPÍTULO 5</b>	<b>66</b>
<b>ARTIGO ORIGINAL: Trajetória de desenvolvimento e as transições de carreira esportiva: um estudo com atletas do futsal paranaense.....</b>	<b>66</b>
<b>CAPÍTULO 6</b>	<b>86</b>
<b>Conclusões.....</b>	<b>87</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>89</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>94</b>

# **CAPÍTULO 1**

---

## **INTRODUÇÃO GERAL E ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO**

**Introdução e caracterização do tema**

**Problema**

**Justificativa social e científica**

**Delimitação do estudo**

**Limitações do estudo**

**Definição de termos**

**Objetivos**

**Estrutura da dissertação**

---

# INTRODUÇÃO

## 1.1 Caracterização do Tema

Estudos recentes sobre carreira esportiva (STAMBULOVA; STEPHAN; JAPHAG, 2007; SAGAR; LAVALLEE, 2010; LAUER et al., 2010; HOLT et al., 2011; PARK; TOD; LAVALLEE, 2012) buscaram ressaltar a importância da carreira do atleta ao longo de sua vida esportiva, sendo suporte para a implantação de programas direcionados à orientação do planejamento de carreira, devido à preocupação com o desenvolvimento do atleta em suas habilidades para a vida. A busca por estudar a transição de carreira não se resume apenas em extrair do atleta o máximo de informações em um único momento ou evento, mas também inclui analisar o atleta nas diversas fases do desenvolvimento da sua carreira, buscando entender tal processo.

No âmbito nacional, pesquisas a respeito da carreira esportiva investigaram ex-atletas de alto nível das modalidades basquetebol e futebol com o objetivo de analisar as causas e consequências físicas e emocionais da aposentadoria atlética (AGRESTA; BRANDÃO; BARROS NETO, 2008); pesquisaram a transição dos atletas de futebol de clubes brasileiros da fase amadora para a fase profissional (MARQUES; SAMULSKI, 2009); fases de transição da carreira de ex-atletas de futebol (COSTA et al., 2010); entretanto estes estudos não tiveram como foco a satisfação esportiva, a motivação e as estratégias de *coping* ao longo da carreira de atletas do futsal.

Investigações com atletas de futsal que tiveram como foco aspectos psicológicos consideraram a liderança, coesão e satisfação (GOMES; PEREIRA; PINHEIRO, 2008), a ansiedade (BOCCHINI et al. 2008), a relação entre a ansiedade e a autoconfiança (FERREIRA et al. 2008), a satisfação do atleta e a coesão de grupo (NASCIMENTO JUNIOR et al. 2011). Assim, percebe-se que não foram encontradas evidências sobre a relação dos aspectos psicológicos (motivação, satisfação e estratégia de *coping*) nos estudos que avaliaram atletas de futsal. Dessa forma, o presente estudo pretende preencher esta lacuna, explorando as variáveis psicológicas (motivação, satisfação do atleta e as estratégias de *coping*) relacionadas à trajetória esportiva de atletas de futsal.

A estratégia metodológica foi baseada no modelo Bioecológico de Bronfenbrenner (1999; 2011). Este modelo deve ser utilizado considerando os núcleos básicos: pessoa, contexto, processo e tempo, os quais interagem entre si de forma dinâmica (BRONFENBRENNER, 1995). Em uma definição mais recente, a Teoria Bioecológica ressalta a necessidade de estudar de forma mais aprofundada as características biopsicológicas da pessoa e que esta se encontra em constante movimento processual (YUNES; JULIANO, 2010).

O tempo é uma variável importante para o desenvolvimento humano na abordagem ecológica, pois se este ocorre durante toda a vida se torna um processo contínuo e dentro de um período cronológico com características histórico-social, que significa que o tempo não é somente empregado de acordo com a idade, mas é organizado conforme os eventos que ocorrem no decorrer do ciclo de vida do indivíduo em desenvolvimento, servindo como parâmetro para as relações e as transições ecológicas (BRONFENBRENNER, 1992).

As transições que os atletas vivenciam durante sua carreira esportiva foram tratadas conforme o modelo desenvolvimentista das transições enfrentadas pelos atletas cujos domínios são: atlético, psicológico, psicossocial e acadêmico/profissional (WYLLEMAN; LAVALLEE, 2003). Os autores em seu modelo busca envolver todos os aspectos da vida do atleta, tendo como referência a idade (10 a 35 anos). No domínio atlético são consideradas as fases na modalidade esportiva, como a iniciação, o desenvolvimento, a maestria até a descontinuidade que acontece por volta dos 35 anos ou mais de idade, como também a proficiência atlética (conquistas e vitórias no contexto exportivo).

No segundo domínio é as fases relacionadas ao desenvolvimento do indivíduo, sendo o primeiro a infância até a fase adulta, ressaltando como aspecto significativo a satisfação com os papéis que o atleta assume em cada uma das fases. No domínio psicossocial estão as pessoas que mais influenciam em uma determinada fase da vida do atleta no contexto esportivo. E no domínio acadêmico/vocacional, corresponde a fase escolar e profissional do atleta. Estudos destacam a importância de se estudar a transição de carreira em atletas com alto nível de desempenho esportivo (maestria) e sua

continuidade (LAVALLEE; ROBINSON, 2007; WANG; HENKENS; VAN SOLINGE, 2011).

Face às considerações, este estudo tem a intenção de preencher a lacuna apresentada, tendo como objetivo principal investigar o processo de transição de carreira esportiva de atletas do futsal paranaense participantes da liga nacional. Para fins reflexivos elaborou-se a seguinte questão problema: Como ocorreu o processo de desenvolvimento e de transição de carreira dos atletas do futsal paranaenses participantes da Liga nacional 2013?

## **1.2 Justificativa**

O interesse pela área da Psicologia do Esporte e do Exercício iniciou-se a partir da oportunidade de integrar o Grupo de Pesquisa Pró-Esporte/CNPQ/UEM em 2008. A partir desta participação e da palestra proferida pelo Dr. David Lavallee no I Congresso Internacional de Psicologia do Esporte (CINPE), em 2012, realizado em Maringá, foi despertado o interesse em estudos relacionados à transição da carreira esportiva (WYLLEMAN; LAVALLEE; ALFERMANN, 1999; LAVALLEE; WYLLEMAN, 2000; WYLLEMAN; LAVALLEE 2003; WYLLEMAN, ALFERMANN; LAVALLEE, 2004).

Alguns estudos que investigaram a transição de carreira, especificamente para ex-atletas, verificaram que atletas não receberam ajudas dos clubes ou associações para aposentadoria, assim como que o auxílio veio de familiares, uma das sugestões foi implantar programas que tenham atividades de assistência psicológica (AGRESTA; BRANDÃO; BARROS NETO, 2008); revelaram aspectos mais relevantes da iniciação, durante a carreira, no término da carreira e após o término, concluindo que o apoio da família, amigos e clubes foi fundamental para a trajetória esportiva (SAMULSKI et al., 2009); destacam-se nos achados que durante a fase de desenvolvimento o apoio da família, as dificuldades encontradas na continuidade da prática e a preocupação com o planejamento da carreira foram destacados como importantes no processo de desenvolvimento (COSTA et al., 2010).

Outros estudos pesquisaram atletas que estão em atividade competitiva de sua carreira apontando que a maioria tem dificuldade em conciliar estudos

e treinamento (MARQUES; SAMULSKI, 2009); verificaram que a respeito dos domínios do Modelo Desenvolvimentista de Transição Enfrentadas pelos Atletas (WYLLEMAN; LAVALLEE, 2003) o contexto do futebol pode afetar o status de identidade e a continuidade do ciclo de vida (VISSOCI, 2009). Estes estudos não tiveram como foco os atributos pessoais (motivação, satisfação do atleta e estratégias de *coping*) de atletas juntamente com a análise do processo do desenvolvimento da carreira, com base no modelo desenvolvimentista de transições enfrentadas pelos atletas (WYLLEMAN; LAVALLEE, 2003).

### **1.3 Delimitação da Pesquisa**

A pesquisa foi delimitada às equipes paranaenses participantes da Liga nacional de Futsal 2013.

### **1.4 Limitações da Pesquisa**

O foco da investigação foi limitado às variáveis psicológicas: motivação, satisfação do atleta e estratégias de *coping*. A utilização da entrevista retrospectiva com atletas, na tentativa de investigar fatores intervenientes no processo de transição de carreira esportiva foi outra limitação, não sendo possível o estudo longitudinal devido ao tempo exigido para conclusão do curso de mestrado.

### **1.5 Definição de Termos**

**Transição** - É um processo dinâmico marcado inicialmente por uma sensação que leva a um período de crescimento pessoal e adaptação. A transição implica na mudança na posição da pessoa no meio ambiente frente a uma alteração do papel, do ambiente ou de ambos (BRONFENBRENNER, 1996; KERR; DACYSHYN, 2000).

**Carreira Esportiva** - O termo “carreira esportiva” é entendido como a prática voluntária e plurianual de uma atividade esportiva escolhida pelo atleta, com objetivo de alcançar altos níveis de desempenho em um ou vários eventos esportivos (ALFERMANN; STAMBULOVA, 2007).

**Liga Nacional de Futsal** – É um campeonato brasileiro de futsal, criado pela Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS). O campeão de cada edição recebe uma premiação em dinheiro, um troféu e tem o direito de representar o Brasil em campeonatos internacionais. Participaram do campeonato em 2013 dezenove equipes de várias regiões do Brasil, contando com aproximadamente 285 atletas. Cinco equipes são paranaenses, com oitenta atletas do estado do Paraná, aproximadamente. A maioria das equipes é composta por quinze atletas cada uma.

**Atributos Pessoais** – são características pessoais, interesse da pessoa, grau de busca de atividades mais complexas e a organização das experiências, esses atributos influencia a natureza das relações do indivíduo com outras pessoas e as atividades nas quais este se engaja (BRONFENBRENNER; CECI, 1994).

**Motivação** – conforme a Teoria da Autodeterminação é categorizada de uma forma global, considerando um *continuum* da forma mais auto-determinada para a menos auto-determinada, em motivação intrínseca, motivação extrínseca e amotivação (DECI; RYAN, 1995).

**Satisfação do Atleta** – É como um estado afetivo positivo que o indivíduo contempla com base na avaliação que este faz das estruturas, processos e resultados juntamente com as experiências vividas no contexto esportivo (REIMER; CHELLADURAI, 1998).

**Estratégias de coping** – São formas cognitivas, comportamentais e emocionais com as quais as pessoas administram situações estressantes (STRAUB, 2005, p.152).

## 1. OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo geral

- Investigar o processo de desenvolvimento e das transições da carreira esportiva dos atletas do futsal paranaense participantes da Liga nacional 2013.

## 2.2 Objetivos específicos

- Identificar os atributos pessoais (motivação, satisfação do atleta e as estratégias de *coping*) dos atletas do futsal de equipes da Liga nacional;
- Correlacionar os atributos pessoais (motivação, satisfação do atleta e as estratégias de *coping*) dos atletas do futsal de equipes da Liga nacional;
- Comparar os atributos pessoais (motivação, satisfação do atleta e as estratégias de *coping*) dos atletas do futsal de equipes da Liga nacional, em função do tempo de experiência;
- Analisar os aspectos positivos e negativos (nichos ecológicos) que influenciaram as transições de carreira esportiva de atletas do futsal paranaenses;
- Diagnosticar as crenças, expectativas passadas, atuais e futuras dos atletas de futsal relacionando ao contexto esportivo e vida diária;
- Analisar as transições de carreira esportiva nas diferentes fases do processo de desenvolvimento atlético, buscando identificar os elementos significativos que influenciaram no desenvolvimento dos atletas do futsal paranaense.

## 2.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Essa dissertação está estruturada de maneira distinta ao padrão tradicional de elaboração até então adotado no Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL. O modelo apresentado baseia-se no “Modelo Escandinavo”, composto por seis capítulos, cuja estrutura está no Quadro 1. No primeiro capítulo é apresentada a introdução, problema, justificativa, delimitações e limitações do estudo e os objetivos. O capítulo dois é composto pela metodologia do trabalho. No capítulo três apresenta-se a revisão de literatura, nos capítulos quatro e cinco encontram-se os artigos

redigidos seguindo as orientações e normas da ABNT, sendo que serão submetidos posteriormente a periódicos indexados em bases nacionais e internacionais. Por fim, no capítulo seis são apresentadas as conclusões gerais do trabalho.

<b>Capítulo 1</b>	<b>Introdução geral e estrutura da dissertação</b> Apresentação da introdução, problema, justificativa, delimitações e limitações do estudo e objetivos.
<b>Capítulo 2</b>	<b>Métodos</b> Descrição da amostra, instrumentos, procedimentos e análises dos dados.
<b>Capítulo 3</b>	<b>Artigo Revisão Sistemática</b> Transição de carreira no esporte: um estudo de revisão sistemática.
<b>Capítulo 4</b>	<b>Artigo Original</b> Motivação, satisfação e estratégias de <i>coping</i> : um estudo com atletas do futsal da Liga Nacional.
<b>Capítulo 5</b>	<b>Artigo Original</b> Trajetória de desenvolvimento e a transições de carreira esportiva: um estudo com atletas do futsal paranaense.
<b>Capítulo 6</b>	<b>Conclusões</b> Apresentação das conclusões gerais da dissertação

**Quadro 1.** Estrutura da dissertação organizada por capítulos e seus principais objetivos.

## Referências

AGRESTA, M. C.; BRANDÃO, M. R. F.; BARROS NETO, T. L. de B. Causas e consequências física e emocionais do término de carreira esportiva. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v.14, n.6, p. 504-508, nov./dez. 2008.

ALFERMANN, D.; STAMBULOVA, N. Career transitions and career termination. In: TENENBAUM, G.; EKLUND, R.C. (Eds.). **Handbook of sport psychology**. 3 ed. New York: Wiley, p.712-733, 2007.

BOCCHINI, D.; MORIMOTO, L.; REZENDE, D.; CAVINATO, G.; LUZ, L.M.R. da. Análise dos tipos de ansiedade entre jogadores titulares e reservas de futsal. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v.6, p. 522-532, 2008.

BRONFENBRENNER, U; CECI, S.J. Nature-Nurture reconceptualized in developmental perspective: A bioecological model. **Psychological Review**, v.101, n.4, p.568-586, 1994.

BRONFENBRENNER, U. Six theories of child development. In: VASTA, R. (Ed). **Ecological systems theory**. London: Jessica Knigsley Publishers, p. 187- 249, 1992.

BRONFENBRENNER, U. Examining lives in context: Perspectives on the ecology of human development. In: MOEN et al. (Eds). **Developmental ecology through space and time: A future perspective**. Washington: American Psychological Association, p. 619-647,1995.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRONFENBRENNER, U. **Environments in developmental perspective: theoretical and operational models**. In B. L. Friedman & T. D. Wachs (Eds.), *Measuring environmental across the lifespan: emerging methods and concepts* (pp.3-27). Washington, DC: American Psychological Association, 1999.

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DECI, E.L.; RYAN, R.M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. Nova York: Plenum, 1995.

RIEMER H.; CHELLADURAI P. Development of the athlete satisfaction questionnaire. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 2, n. 20, p. 127-156, 1998.

COSTA, V. T. da. et al. Fases de transição da carreira esportiva: perspectivas de ex-atletas profissionais do futebol brasileiro. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v.8, n.3, p. 84-103, set./dez. 2010.

FERREIRA, M.A.C.; NETTO, D.C.; OLIVEIRA, S. de; COELHO, R.W. A relação entre a ansiedade e a autoconfiança em jogadores de futsal. **EFDeportes.com**, Revista Digital, Buenos Aires, v. 8, n. 58, p. 1-8, 2008.  
<http://www.efdeportes.com/efd116/autoconfianza-em-jogadores-de-futsal.htm>

GOMES, A. R.; PEREIRA, A. P.; PINHEIRO, A.R. Liderança, coesão e satisfação em equipas desportivas: um estudo com atletas portugueses de futebol e futsal. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, n. 3, p. 482-491, 2008.

HOLT, N. L. et al. Benefits and challenges associated with sport participation by children and parents from low-income families. **Psychology of Sport and Exercise**, v.12, p. 490-499, 2011.

KERR, G.; DACYSHYN, A. The retirement experiences of female elite gymnasts. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 12, p. 115-133, 2000.

LAUER, L.; GOULD, D.; ROMAN, N.; PIERCE, M. Parental behaviors that effect junior tennis player development. **Psychology of sport and exercise**, v.11, n.6, p. 487-496, 2010.

SAGAR, S. S.; LAVALLEE, D. The developmental origins of fear of failure in adolescent athletes: examining parental practices. **Psychology of Sport and Exercise**, v.11, p. 177-187, 2010.

LAVALLEE, D.; ROBINSON, H. K. In pursuit of an identity: A qualitative exploration of retirement from women's artistic gymnastics. **Psychology of Sport and Exercise**, Amsterdam, v. 8, n. 2, p. 119-141, 2007.

MARQUES, M. P.; SAMULSKI, D.M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sociofamiliar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 103-19, abr./jun. 2009.

NASCIMENTO JUNIOR, J.R.A. do; VIEIRA, L.F.; SOUZA, E.A. de; VIEIRA, J.L.L. Nível de satisfação do atleta e coesão de grupo em equipes de futsal adulto. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v.13, n. 2, p. 138-144, 2011.

PARK, S.; TOD, D.; LAVALLEE, D. Exploring the retirement from sport decision making process based on the transtheoretical model. **Psychology of sport and Exercise**, v.13, p. 444-453, 2012.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2 ed. Barueri: Manole, 2009.

STAMBULOVA, N.; STEPHAN, Y.; JAPHAG, U. Athletic retirement: A cross-national comparison of elite French and Swedish athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 8, p. 101–118, 2007.

STRAUB, R. O. Enfrentando o Estresse. In: **Psicologia da Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

VISSOCI, J. R. N. **Estudo da influência do contexto esportivo no status de identidade de atletas de futebol de campo**. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

WANG, M.; HENKENS, K.; VAN SOLINGE, H. A review of theoretical and empirical advancements. **American Psychologist**, v.66, n.3, p. 204-213, 2011.

WYLLEMAN, P.; LAVALLEE, D.; ALFERMANN, D. **Career Transitions in Competitive Sports**. Biel, Switzerland: European Federation of Sport Psychology Monograph Series, 1999.

WYLLEMAN, P.; LAVALLEE, D. **A developmental perspective on transitions faced by athletes.** In: WEISS, M. R. (Ed.), *Developmental sport and exercise psychology*. Morgantown, WV: Fitness Information Technology, 2003.

WYLLEMAN, P.; ALFERMANN, D.; LAVALLEE, D. Career transitions in sport: European perspectives. **Psychology of Sport and exercise**, v. 5, p. 7-20, 2004.

YUNES, M.A.M.; JULIANO, M.C. A bioecologia do desenvolvimento humano e suas interfaces com educação ambiental. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n.37, p. 347-379, 2010.

## **CAPÍTULO 2**

---

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

**Tipo do estudo**  
**População e amostra**  
**Instrumentos**  
**Procedimentos de coleta de dados**  
**Análise dos dados**

---

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

### **2.1 Delineamento de Pesquisa**

Esta pesquisa tem caráter descritivo-exploratório com delineamento transversal (THOMAS; NELSON, 2002). Com o propósito de compreender a trajetória esportiva e a transição dos atletas do futsal paranaenses que participam da liga nacional, foi utilizada a abordagem retrospectiva, com suporte do modelo Bioecológico de Bronfenbrenner composto por quatro componentes: pessoa, processo, contexto e tempo (PPCT), considerados domínios inseparáveis (BRONFENBRENNER, 1995).

O modelo da pesquisa PPCT teve como critério: o domínio pessoa – atletas de futsal do sexo masculino do estado do Paraná que participaram da Liga nacional 2013, o processo – analisou-se com base no Modelo Desenvolvimentista de Transição Enfrentadas pelos Atletas (WYLLEMAN; LAVALLEE, 2003), considerando as fases de iniciação, desenvolvimento e maestria nos domínios atlético, psicológico, psicossocial e acadêmico/profissional; o contexto – a modalidade de futsal do microssistema ao macrossistema; e o tempo – que buscou o período vital e social dos atletas.

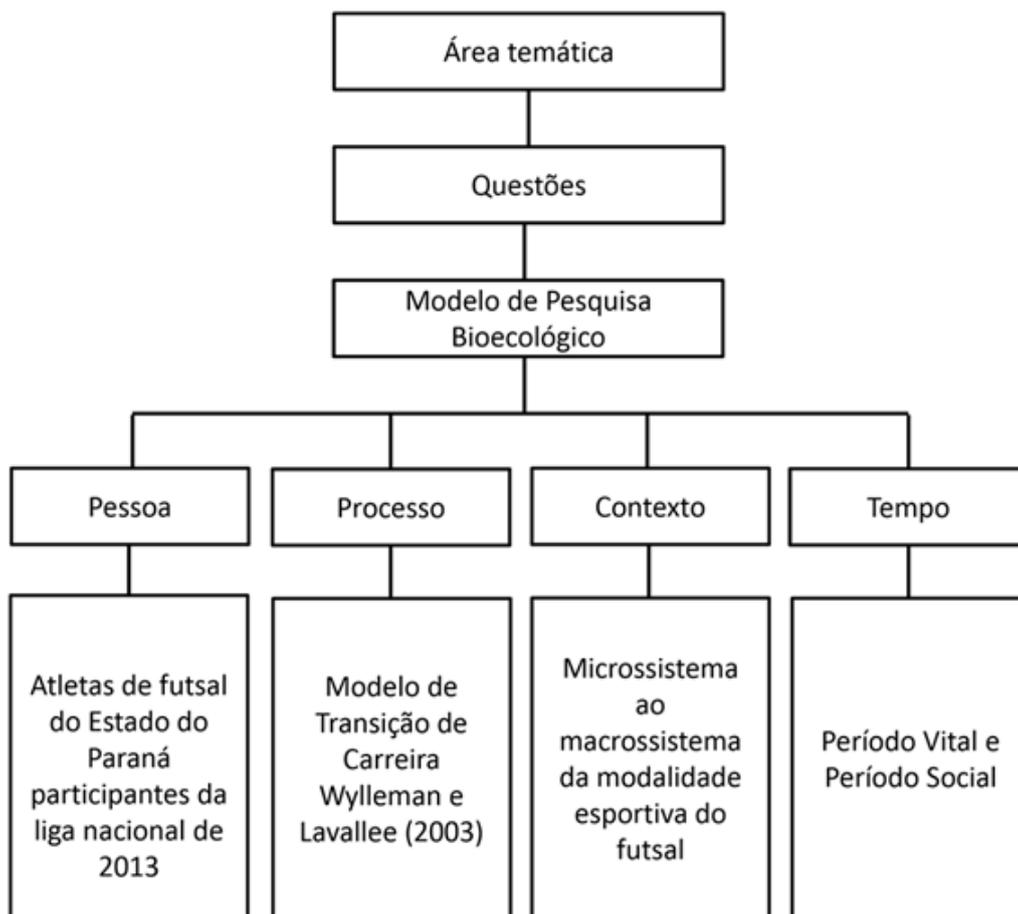


Figura 1. Fluxograma do modelo de pesquisa do estudo.

## 2.2 População Alvo

Participaram do estudo todos os 81 atletas das cinco equipes paranaenses participantes da Liga nacional do ano de 2013, sendo do sexo masculino com uma média de idade de 25,31 anos ( $\pm 5,21$ ). O tempo médio de treino semanal foi de 19,20 horas ( $\pm 4,98$ ). Os atletas iniciaram a prática da modalidade com média idade de 8,74 anos ( $\pm 4,09$ ). Como critérios de inclusão adotou-se: ter no mínimo 18 anos; participar de campeonatos nacionais e assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Como critério de exclusão: não comparecer no dia agendado para a coleta; não responder corretamente os questionários e não aceitar participar do estudo.

Todos os atletas foram convidados a participar da pesquisa, porém 6 não puderam estar presentes no dia da coleta, por motivos particulares. Os

atletas assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (APÊNDICE A) para participar do estudo. Totalizando 75 atletas.

Para a entrevista semi-estruturada foram selecionados três atletas de cada equipe, totalizando quinze. Tendo como critério de inclusão o desempenho esportivo (sugeridos pela comissão técnica de cada equipe). Porém, em uma das equipes a comissão técnica liberou somente dois jogadores para a entrevista. Finalizando com quatorze atletas entrevistados.

Tabela 1. Descrição da população em função dos dados de identificação dos 75 atletas do futsal do estado do Paraná participantes da Liga Nacional de 2013.

Variáveis	Categorias	Percentual (%)
Faixa etária	Até 26 anos	64
	27 a 30 anos	24
	De 31 a 40 anos	12
	<i>Missing</i>	00
Escolaridade	Ensino fundamental	08
	Ensino Médio	40
	Ensino Superior Incompleto	33
	Ensino Superior Completo	15
	<i>Missing</i>	04
Estado Civil	Solteiro	72
	Casado	28
	<i>Missing</i>	00
Competição Internacional	Sim	31
	Não	60
	<i>Missing</i>	09

## 2.3 Instrumentos

### 2.3.1 Ficha de Identificação, Diário de Pesquisa e Entrevista.

Os sujeitos (atletas) preencheram a ficha de identificação com dados pessoais e profissionais a respeito da situação atual do atleta, assim como de fatos importantes sobre sua carreira no esporte (APÊNDICE C). O diário de pesquisa foi utilizado para registrar manifestações de sentimentos que não podem ser percebidos na gravação. Para a entrevista utilizou-se um roteiro de perguntas semiestruturada (APÊNDICE E) baseado em uma matriz de análise (APÊNDICE D), construída com base na Teoria Bioecológica de

Bronfenbrenner e no Modelo desenvolvimentista das transições enfrentadas pelos atletas (WYLLEMAN; LAVALLEE, 2003, p. 520).

### 2.3.2 Testes Psicométricos

#### 2.3.2.1. Escala de Motivação para o Esporte (SMS)

A “Escala de Motivação para o Esporte” (SMS – *Sport Motivation Scale*) validada por Bara Filho et al. (2011) apresentou valores de alfa de Cronbach de  $\alpha = 0,70$  e  $\alpha = 0,81$  (ANEXO A). A escala consiste em 28 questões, divididas em 7 subescalas avaliadas em uma escala *Likert* de 1 a 7 pontos. As subescalas do instrumento são: amotivação (questões 3, 5, 19 e 28); motivação extrínseca de regulação externa (questões 6, 10, 16 e 22); motivação extrínseca de introjeção (questões 9, 14, 21 e 26); motivação extrínseca de identificação (questões 7, 11, 17 e 24); motivação intrínseca para atingir objetivos (questões 8, 12, 15 e 20); motivação intrínseca para experiências estimulantes (questões 1, 13, 18 e 25) e motivação intrínseca para conhecer (questões 2, 4, 23 e 27). O valor do alfa de *Cronbach* do instrumento para essa população foi considerado aceitável ( $\alpha = 0,72$ ).

#### 2.3.2.2. Questionário de Satisfação do Atleta (QSA)

O “Questionário de Satisfação do Atleta” validado por Borrego et al. (2011) teve coeficientes de consistência interna, com valores de alfa de Cronbach de  $\alpha = 0,70$  e  $\alpha = 0,94$  (ANEXO B). Este questionário procura avaliar os níveis de satisfação dos atletas. Esta avaliação é realizada numa escala *Likert* de 1 a 7 pontos, entre “nunca” e “extremamente”. O instrumento é composto por 53 afirmações relacionadas à satisfação do atleta em diversos contextos, sendo caracterizado por 14 dimensões: a) Desempenho individual (itens 6, 22 e 39): satisfação individual com seu próprio desempenho para tarefa; b) Desempenho da equipe (itens 13, 28 e 37): satisfação individual com o nível de desempenho de sua equipe; c) Utilização da habilidade (itens 7, 24, 36, 46 e 51): satisfação como o técnico usa e/ou maximiza o talento e as habilidades individual do atleta; d) Estratégia (itens 3, 27, 29, 43, 50 e 53):

satisfação com as decisões de estratégias e táticas; e) Tratamento pessoal (itens 12, 20, 40, 44 e 52): satisfação com os comportamentos do técnico que afetam diretamente o indivíduo, afetando ainda indiretamente o desenvolvimento da equipe; f) Treino-instrução (itens 14, 23 e 33): satisfação do atleta pelo ensinamento, facilitação de aprendizagem, instruções, fornecimento da infraestrutura, equipamentos e métodos utilizados nos treinamentos, mostrando conhecimento e responsabilidade; g) Contribuição da equipe para tarefa (itens 9, 21 e 34): satisfação com aquelas ações que o grupo realiza, servindo como liderança para o indivíduo; h) Contribuição da equipe para o social (itens 2, 25 e 35): satisfação com a contribuição dos companheiros de equipe para o atleta como pessoa; i) Ética (itens 8, 16 e 31): satisfação com a posição ética dos companheiros de equipe; j) Integração na equipe (itens 1, 18, 32 e 47): satisfação com a contribuição dos membros e a coordenação de esforços frente à tarefa da equipe; k) Dedicção pessoal (itens 5, 15, 30 e 45): satisfação do atleta com suas próprias contribuições com a equipe; l) Orçamento (itens 10, 17 e 38): satisfação com a quantidade de dinheiro disponível para a equipe pelo departamento atlético; m) Diretoria média (itens 4, 19, 41 e 49): satisfação com a equipe médica; n) Agentes externos (itens 11, 26, 42 e 48): satisfação com agentes/elementos externos que contribuem com a equipe. O valor do alfa de *Cronbach* do instrumento para essa população foi excelente ( $\alpha=0,92$ ).

#### 2.3.2.3. Inventário Atlético de Estratégias de *Coping* (ACSI-28)

O “Inventário Atlético de Estratégias de *Coping*” (ACSI-28) validado Serpa e Palmeira (1997) (ANEXO C) avalia as estratégias de *coping* ou competências de adaptação psicológica à situação esportiva, composto de 28 itens em uma escala *Likert* de 0 a 3 pontos. Os resultados são classificados em sete subescalas avaliando as seguintes competências psicológicas: rendimento máximo sob pressão (questões 6, 18, 22 e 28); ausência de preocupações (questões 7, 12, 19 e 23); confronto com adversidade (questões 5, 17, 21 e 24); concentração (questões 4, 11, 16 e 25); formulação de objetivos (questões 1, 8, 13 e 20); confiança e motivação para a realização (questões 2, 9, 14 e 26) e treinabilidade ou disposição para aprendizagem a partir do treino (questões 3,

10, 15 e 27). Para a análise dos resultados é necessário que as questões 3 e 10 sejam invertidas, verificando-se a média. O índice de confronto geral no esporte é calculado pela soma dos itens de todas as questões e dividido por 7 (0 a 12), quanto maior este valor, maior é a capacidade de confronto mediante situações da competição. O valor do alfa de *Cronbach* do instrumento para essa população foi considerado bom ( $\alpha=0,80$ ).

## **2.4 Procedimentos**

### **2.4.1 Coleta de Dados**

Inicialmente foi obtida a autorização da Confederação Brasileira de Futsal (CBFS) (APÊNDICE F). Posteriormente foi realizado o contato com a comissão técnica de cada equipe, solicitando a autorização (APÊNDICE B) para realizar a pesquisa, sendo que face ao aceite das equipes foi realizado o agendamento para as coletas de dados com os atletas. Todos os atletas foram convidados a participar do estudo, sendo que efetivamente participaram os que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A).

A aplicação dos questionários foi realizada de forma coletiva, nos locais de treinamento, antes ou após treinamento pela pesquisadora responsável, os atletas responderam individualmente e com tempo médio de duração de 20 minutos aproximadamente.

As entrevistas foram realizadas individualmente pela pesquisadora responsável nos locais de treinamento, em sala reservada ou arquibancada distante do restante da equipe e com tempo médio de duração de 20 minutos aproximadamente. Todos os procedimentos de coleta de dados aconteceram durante o ano de 2013.

Esta pesquisa está integrada ao projeto institucional “O processo de desenvolvimento da trajetória esportiva de atletas do contexto brasileiro do futsal,” aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá (Parecer n.º 248.363/2013) (APÊNDICE G).

## 2.5 Análise dos Dados

Para análise da distribuição dos dados foi utilizado o teste Kolmogorov Smirnov. Uma vez que os dados não apresentaram distribuição normal utilizou-se Mediana (Md) e Quartis (Q1; Q3). Para identificar a diferença entre as dimensões utilizou-se o teste de *Friedman*. Destaca-se que foi aplicada também a comparação múltipla das distribuições de médias de todas as ordens. Ressalta-se que o valor de  $p$  neste caso é assintótico. Assim, foi utilizado o valor de  $p$  ajustado nessa análise para compensar a possibilidade do erro tipo I, que pode ocorrer nas múltiplas comparações (MARÔCO, 2011).

As correlações entre as variáveis pertencentes aos instrumentos referente à motivação, satisfação e estratégias de *coping* foram realizadas a partir de Coeficiente de correlação de *Spearman*. Na comparação entre os grupos (pouco experiente e muito experiente) realizou-se primeiramente, a categorização conforme o tempo de experiência em competições nacionais, sendo considerado pouco experiente os atletas com até sete anos de participação em competições nacionais e muito experiente atletas com oito ou mais anos de experiência, para a comparação por meio de estatística inferencial desses grupos utilizou-se o teste “U” de *Mann-Whitney*; a significância adotada foi  $p < 0,05$ .

No que concerne as análises das entrevistas, todas foram transcritas na íntegra após os atletas serem codificados de A1, A2, A3,...A15. Posteriormente as entrevistas foram enviadas via correspondência eletrônica aos atletas para sua leitura, análise e complementação de dados, favorecendo a validade de conteúdo. As manifestações de sentimentos (alegria, tristeza, emoção) que não puderam ser percebidas na gravação foram descritas no diário de pesquisa. Para a interpretação dos dados utilizou-se a análise de conteúdo tipo categorial conforme matriz (APÊNDICE D), a partir de recortes (BARDIN, 1977).

Foram enviados a devolutiva dos resultados dos questionários utilizados nesta pesquisa via correspondência eletrônica à comissão técnica de cada uma das equipes, bem como aos atletas que solicitaram durante a coleta de dados, sem que fossem identificados os sujeitos (APÊNDICE H).

<b>Variáveis</b>	<b>Categoria</b>	<b>Medida Utilizada</b>	<b>Escala</b>
Idade	Classificação em anos	Auto-resposta	Numérica
Tempo de treino semanal	Classificação em horas	Auto-resposta	Numérica
Idade que iniciou a prática do futsal	Classificação em anos	Auto-resposta	Numérica
Tempo que participa de competições nacionais	1 a 7 anos (pouco experiente) e 8 anos ou mais (muito experiente)	Auto-resposta	Ordinal
Participação competição internacional	Sim Não	Auto-resposta	Nominal
Faixa etária	Até 26 anos 27 a 30 anos De 31 a 40 anos	Auto-resposta	Ordinal
Escolaridade	Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação incompleta Graduação Completa	Auto-resposta	Ordinal
Estado Civil	Casado Outro	Auto-resposta	Nominal
Motivação	1 a 7 (não corresponde nada a corresponde exatamente)	SMS (BARA FILHO et al., 2011)	Numérica
Satisfação do Atleta	1 a 7 (nada satisfeito a extremamente satisfeito)	QSA (BORREGO et al., 2011)	Numérica
Estratégias de <i>Coping</i>	0 a 3 (quase nunca a quase sempre)	ACSI-28 (SERPA; PALMEIRA, 1997)	Numérica

Quadro 1. Descrições das variáveis e categorias adotadas para a análise dos dados.

## Referências

AGRESTA, M. C.; BRANDÃO, M. R. F.; BARROS NETO, T. L. de B. Causas e consequências física e emocionais do término de carreira esportiva. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v.14, n.6, p. 504-508, nov./dez. 2008.

ALFERMANN, D.; STAMBULOVA, N. Career transitions and career termination. In: TENENBAUM, G.; EKLUND, R.C. (Eds.). **Handbook of sport psychology**. 3 ed. New York: Wiley, p.712-733, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOCCHINI, D.; MORIMOTO, L.; REZENDE, D.; CAVINATO, G.; LUZ, L.M.R. da. Análise dos tipos de ansiedade entre jogadores titulares e reservas de futsal. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v.6, p. 522-532, 2008.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRONFENBRENNER, U. **The Bioecological Model from a life course perspective: reflections of a participant observer**. In: MOEN, P., ELDER JR, G. H. & LUSCHER, K. (Orgs.), *Examining lives in context: Perspectives on the ecology of human development*, p. 599-618, Washington, DC: American Psychological Association, 1995.

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSTA, V. T. da. et al. Fases de transição da carreira esportiva: perspectivas de ex-atletas profissionais do futebol brasileiro. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v.8, n.3, p. 84-103, set./dez. 2010.

FERREIRA, M.A.C.; NETTO, D.C.; OLIVEIRA, S. de; COELHO, R.W. A relação entre a ansiedade e a autoconfiança em jogadores de futsal. **EFDeportes.com**, Revista Digital, Buenos Aires, v. 8, n. 58, p. 1-8, 2008.  
<http://www.efdeportes.com/efd116/autoconfianca-em-jogadores-de-futsal.htm>

GOMES, A. R.; PEREIRA, A. P.; PINHEIRO, A.R. Liderança, coesão e satisfação em equipas desportivas: um estudo com atletas portugueses de futebol e futsal. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, n. 3, p. 482-491, 2008.

HOLT, N. L. et al. Benefits and challenges associated with sport participation by children and parents from low-income families. **Psychology of Sport and Exercise**, v.12, p. 490-499, 2011.

KERR, G.; DACYSHYN, A. The retirement experiences of female elite gymnasts. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 12, p. 115-133, 2000.

LAUER, L.; GOULD, D.; ROMAN, N.; PIERCE, M. Parental behaviors that effect junior tennis player development. **Psychology of sport and exercise**, v.11, n.6, p. 487-496, 2010.

LAVALLEE, D.; ROBINSON, H. K. In pursuit of an identity: A qualitative exploration of retirement from women's artistic gymnastics. **Psychology of Sport and Exercise**, Amsterdam, v. 8, n. 2, p. 119-141, 2007.

MARQUES, M. P.; SAMULSKI, D.M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sociofamiliar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 103-119, abr./jun. 2009.

MARÔCO, J. Análise Estatística com o SPSS Statistics. Pero Pinheiro: ReportNumber, 2011.

NASCIMENTO JUNIOR, J.R.A. do; VIEIRA, L.F.; SOUZA, E.A. de; VIEIRA, J.L.L. Nível de satisfação do atleta e coesão de grupo em equipes de futsal adulto. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v.13, n. 2, p. 138-144, 2011.

PARK, S.; TOD, D.; LAVALLEE, D. Exploring the retirement from sport decision making process based on the transtheoretical model. **Psychology of Sport and Exercise**, v.13, p. 444-453, 2012.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2 ed. Barueri: Manole, 2009.

SERPA, S.; PALMEIRA, A. L. ACSI-28-Estudo das experiências desportivas. Lisboa. Laboratório de Psicologia do Desporto – Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa; 1997.

STAMBULOVA, N.; STEPHAN, Y.; JAPHAG, U. Athletic retirement: A cross-national comparison of elite French and Swedish athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 8, p. 101–118, 2007.

STRAUB, R. O. Enfrentando o Estresse. In: **Psicologia da Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 3ª ed. Artmed, 2002.

VISSOCI, J. R. N. **Estudo da influência do contexto esportivo no status de identidade de atletas de futebol de campo**. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

WANG, M.; HENKENS, K.; VAN SOLINGE, H. A review of theoretical and empirical advancements. **American Psychologist**, v.66, n.3, p. 204-213, 2011.

WYLLEMAN, P.; LAVALLEE, D.; ALFERMANN, D. **Career Transitions in Competitive Sports**. Biel, Switzerland: European Federation of Sport Psychology Monograph Series, 1999.

WYLLEMAN, P.; LAVALLEE, D. **A developmental perspective on transitions faced by athletes.** In: WEISS, M. R. (Ed.), *Developmental sport and exercise psychology*. Morgantown, WV: Fitness Information Technology, 2003.

WYLLEMAN, P.; ALFERMANN, D.; LAVALLEE, D. Career transitions in sport: European perspectives. **Psychology of Sport and exercise**, v. 5, p. 7-20, 2004.

## **CAPÍTULO 3**

---

**REVISÃO DE LITERATURA**

**Transição de carreira no esporte: um estudo de revisão sistemática**

---

## RESUMO

O objetivo desta investigação foi elaborar uma revisão sistemática de artigos que trataram da carreira esportiva, publicados nos últimos cinco anos. A busca foi realizada nas bases de dados: PubMed, Science Direct, EBSCO, LILACS, SciELO e Google Acadêmico. Os termos utilizados para a pesquisa nas bases de dados foram: “Career development in sport”, , “*stages of change*” “*career changes*”, “*career transition in sport*”, “*life span*”, “*sport career*”, “*athletes*” e “*sport*”. E “desenvolvimento da carreira no esporte”, “estágios de mudança de atletas”, “mudanças na carreira no esporte”, “transição de carreira no esporte”, “carreira esportiva” e “vida de atleta”. Utilizou-se, ainda, os operadores “AND” e “OR” para a combinação dos termos. O corte temporal do estudo foi de pesquisas publicadas de janeiro de 2008 a novembro de 2013. Após a busca nas bases de dados, foram analisados 18 artigos que atendiam aos critérios de inclusão. Os resultados apontaram a tendência para pesquisas de métodos combinados (quantitativos e qualitativos) e estudos com delineamento longitudinal. Os estudos internacionais demonstraram que o domínio psicossocial é um fator significativo na transição de carreira dos atletas, no entanto foi pouco explorado em estudos nacionais. No domínio acadêmico, embora os atletas o reconheçam como importante, não o priorizaram, dedicando-se principalmente ao domínio atlético, como apontado pelos estudos internacionais e nacionais. Conclui-se que poucos estudos têm focado esta temática, principalmente a nível nacional, apontado para carência de estudos na área; o domínio psicossocial deve ser mais explorado em pesquisas no âmbito nacional, uma vez que este demonstrou ser um aspecto interveniente na transição da carreira esportiva.

**Palavras chave:** Carreira Esportiva; Atletas; Esporte.

## **Transição de carreira no esporte: uma breve revisão da literatura**

Os primeiros estudos sobre transição de carreira tinham como foco o término da carreira (WYLLEMAN; LAVALLEE; AFLERMANN, 1999; PARK; LAVALLEE; TOD, 2012). No Brasil, os estudos mais antigos foram os de Vieira, Vieira e Krebs (1999) e Vieira, Vieira e Krebs (2003) que investigaram atletas considerados talentos do atletismo e ambos utilizaram o método qualitativo (BRANDÃO; VIEIRA, 2013).

Samulski (2009) ressalta que, ao estudar transição de carreira, é necessário ter como objetivo a otimização da formação de atletas profissionais e ir além, preparar esses atletas para que sejam cidadãos mais conscientes e com melhor qualidade de vida. Alfermann e Stambulova (2007) definem a carreira esportiva como uma ação esportiva de vários anos, sendo uma escolha pessoal e voluntária que almeja obter um desempenho atlético em um ou vários eventos esportivos.

Uma revisão sistemática a respeito da temática “Transição de carreira no esporte”, entre os anos 1968 e 2010, analisou 126 estudos (PARK; LAVALLEE; TOD, 2013). Os resultados apontaram que, embora as investigações até o presente momento tenham auxiliado no entendimento da transição de carreira no esporte, ainda é necessário que sejam analisadas outras variáveis como: sociodemográficas, papel do treinador e domínio psicossocial. Além disso, é importante que haja uma diversificação nos métodos de pesquisas (combinação de pesquisas quanti e qualitativas) e delineamento de estudos longitudinais.

Outro estudo, com atletas brasileiros, investigou publicações de 1991 a 2011 sobre a carreira esportiva e transição de carreira. Apontaram que, embora as transições sejam esperadas, os atletas não estão livres das tribulações, pois, na maioria das vezes, os mesmos não estão preparados para essas situações (BRANDÃO; VIEIRA, 2013). Contudo, em ambas as revisões, os autores afirmam a necessidade de realizar mais estudos com esta temática.

Embora revisões a respeito da transição de carreira tenham sido realizadas, ainda existe uma lacuna na literatura no que se refere a sistematização dos estudos nacionais e internacionais nos últimos anos. Assim, o objetivo desta investigação foi elaborar uma revisão sistemática dos estudos

nacionais e internacionais sobre a transição de carreira de atletas adultos nos últimos cinco anos.

### **Procedimentos metodológicos**

Realizou-se uma revisão sistemática de artigos que trataram da carreira esportiva publicados nos últimos cinco anos (janeiro de 2008 à novembro de 2013). A busca foi realizada nas bases de dados: PubMed, Science Direct, EBSCO (Medline, Cinah e Spordiscus), LILACS, SciELO e Google Acadêmico. A pesquisa nas bases de dados foi realizada utilizando os termos: “Career development in sport”, , “*stages of change*” “*career changes*”, “*career transition in sport*”, “life span”, “*sport career*”, “*athletes*” e “*sport*”. E “desenvolvimento da carreira no esporte”, “estágios de mudança de atletas”, “mudanças na carreira no esporte”, “transição de carreira no esporte”, “carreira esportiva” e “vida de atleta”. Além disso, utilizou-se na busca os operadores “AND” e “OR” para a combinação dos termos.

Como critérios para a inclusão dos artigos adotou-se: a) ser um estudo original e publicado em periódicos indexados, no qual sejam feitas revisão por pares; b) ter como objetivo analisar a carreira ou fases e transições esportivas de atletas; c) ser composto por população de atletas com 18 anos ou mais; d) estar publicado em língua inglesa, portuguesa ou espanhola. Como critérios de exclusão: a) artigos incompletos e inacessíveis; b) artigo de revisão, de validação, prefácios, dissertações, teses e capítulos de livros. Após a busca nas bases de dados, foram analisadas as referências dos artigos inclusos na revisão, a fim de verificar artigos importantes relacionados à temática em questão.

### **RESULTADOS**

A busca nessas bases de dados totalizou 290 estudos. Foram excluídos 17 artigos que apareceram em mais de uma base de dados, por meio da referência do artigo. Também foram excluídos 171 estudos, por meio da leitura dos títulos e resumos que não apresentavam os critérios de inclusão, restando 102. Após a leitura na íntegra dos artigos, foram retirados 84 por não

apresentarem os critérios de inclusão e conter um ou mais item dos critérios de exclusão, sendo que desses somente três não estavam disponíveis. Fizeram parte da análise 18 artigos na íntegra para a revisão sistemática.

### **Carreira Esportiva**

Os estudos analisados estão apresentados em quadros (1 e 2). O Quadro 1 apresenta estudos internacionais e o Quadro 2 os estudos nacionais. No Quadro 1, foram apresentados doze estudos publicados em língua inglesa ou espanhola nos últimos cinco anos e, no Quadro 2, os seis artigos que foram publicados em português.

Os estudos internacionais (Quadro 1) tiveram por objetivo investigar as transições durante a carreira esportiva dos atletas (BRUNER; MUNROE-CHANDLER; SPINK, 2008; PUMMELL; HARWOOD; LAVALLEE, 2008; DEBOIS et al., 2012; MIZUNO et al., 2012). Outros estudos sobre carreira esportiva foram relacionados às demandas, estratégias de coping, suporte ambiental, percepção de estresse, aspectos e situações da vida e processo da tomada de decisão (STAMBULOVA; FRANCK; WEIBULL, 2012; SAMUEL; TENENBAUM, 2013).

Estudos (Quadro 1) que investigaram atletas em diferentes momentos (fases) buscaram relacionar a carreira esportiva com diversos aspectos como: estrutura, performance, expectativa, confiança, assertividade, diversão, aprendizagem, equipe, família, companheiros de equipe, empresários e competições (BATTOCHIO et al., 2010). Outros focaram no tempo de prática, envolvimento com outros esportes, desenvolvimento da carreira, preparação de treinamento e sucesso atlético (MOESCH et al., 2011). Variáveis sociodemográficas, experiências de mudanças de eventos, percepção de reação a uma mudança, tomada de decisão e disponibilidade de mudar um evento (*coping*) também foram relacionadas à carreira esportiva (SAMUEL; TENENBAUM, 2011).

Uma pesquisa (Quadro 1) teve como sujeitos, além dos atletas, os pais e os treinadores, com o objetivo de compreender as atitudes e comportamentos que influenciaram o desenvolvimento dos atletas e o papel dos pais nas diversas fases da carreira (LAUER et al., 2010). Outro estudo investigou, além

dos jogadores, funcionários e estrutura física, as principais variáveis as habilidades psicossociais, gestão de desempenho, resultados do processo e habilidades interpessoais (LARSEN; ALFERMANN; CHRISTENSEN, 2012). Ainda houve uma pesquisa que investigou a carreira esportiva em três momentos durante os Jogos Olímpicos de Pequim (WYLLEMAN; REINTS; AKEN, 2012).

O delineamento de pesquisa (Quadro 1) mais utilizado foi o transversal (BRUNER; MUNROE-CHANDLER; SPINK, 2008; PUMMELL; HARWOOD; LAVALLEE, 2008; BATTOCHIO et al., 2010; LAUER et al., 2010; MOESCH et al., 2011; SAMUEL; TENENBAUM, 2011), em seis dos doze analisados. Outra característica semelhante foi a utilização da entrevista com instrumento de pesquisa, em seis estudos (PUMMELL; HARWOOD; LAVALLEE, 2008; BATTOCHIO et al., 2010; LAUER et al., 2010; LARSEN; ALFERMANN; CHRISTENSEN, 2012; MIZUNO et al., 2012; WYLLEMAN; REINTS; AKEN, 2012). Foram utilizados questionários em três pesquisas (SAMUEL; TENENBAUM, 2011; STAMBULOVA; FRANCK; WEIBULL, 2012; SAMUEL; TENENBAUM, 2013).

A idade dos sujeitos esteve entre 13 a 51 anos (Quadro 1). Os atletas eram oriundos de diversos países, como: Canadá (BRUNER; MUNROE-CHANDLER; SPINK, 2008), Inglaterra (PUMMELL; HARWOOD; LAVALLEE, 2008), Estados Unidos (LAUER et al., 2010), Dinamarca (MOESCH et al., 2011; LARSEN; ALFERMANN; CHRISTENSEN, 2012), Israel (SAMUEL; TENENBAUM, 2011; SAMUEL; TENENBAUM, 2013), Suécia (STAMBULOVA; FRANCK; WEIBULL, 2012) e Japão (MIZUNO et al., 2012).

A população dos estudos (Quadro 1) teve prevalência de atletas de alto rendimento (BRUNER; MUNROE-CHANDLER; SPINK, 2008; BATTOCHIO et al., 2010; LARSEN; ALFERMANN; CHRISTENSEN, 2012; DEBOIS et al., 2012; MIZUNO et al., 2012; WYLLEMAN; REINTS; AKEN, 2012). Outra característica que se destacou foi o fato de os estudos terem interesse em investigar atletas de níveis competitivos diferenciados (MOESCH et al., 2011; SAMUEL; TENENBAUM, 2011; SAMUEL; TENENBAUM, 2013).

Em grande parte dos estudos os sujeitos foram de ambos os sexos (PUMMELL; HARWOOD; LAVALLEE, 2008; LAUER et al., 2010; MOESCH et al., 2011; SAMUEL; TENENBAUM, 2011; SAMUEL; TENENBAUM, 2013) e

outros não identificaram essa característica (Quadro 1). O sexo masculino foi o mais investigado (BRUNER; MUNROE-CHANDLER; SPINK, 2008; WYLLEMAN; REINTS; AKEN, 2012), somente em um estudo o sexo feminino foi identificado (DEBOIS et al., 2012). As modalidades investigadas foram iguais em quantidades (Quadro 1), as coletivas (BRUNER; MUNROE-CHANDLER; SPINK, 2008; BATTOCHIO et al., 2010; LARSEN; ALFERMANN; CHRISTENSEN, 2012; MIZUNO et al., 2012) e as individuais (PUMMELL; HARWOOD; LAVALLEE, 2008; LAUER et al., 2010; DEBOIS et al., 2012; WYLLEMAN; REINTS; AKEN, 2012) e, em menor proporção, os estudos uniram as coletivas e as individuais (MOESCH et al., 2011; SAMUEL; TENENBAUM, 2011; STAMBULOVA; FRANCK; WEIBULL, 2012).

O suporte parental apresentou-se como importante no desenvolvimento da carreira dos atletas, entre as ações citadas pelos atletas tem-se o apoio com relação ao transporte, financeiro, compra de equipamentos. Além disso, o apoio emocional, como incentivo e comprometimento. Os pais que apresentam controle emocional durante as partidas ajudaram mais seus filhos a lidarem com a pressão da competição, a ansiedade e com relação aos erros (LAUER et al., 2010; PUMMELL; HARWOOD; LAVALLEE, 2008).

Moesch et al. (2011) verificaram que os atletas de elite se especializaram em idade mais avançada e intensificaram o seu regime de treinamento durante o final da adolescência, o que segundo os autores pode ser um fato pelo qual os atletas obtiveram sucesso ao longo de suas carreiras. Mizuno et al. (2012) observou que com o desenvolvimento da carreira esportiva os atletas sentiram-se mais maduros e habilidosos. Ainda para Bruner, Munroe-Chandler e Spink (2008) os praticantes, treinadores e a equipe de consultores de psicologia do esporte devem levar em consideração as transições que o atleta enfrenta ao longo de sua carreira, para realizar um planejamento adequado tanto na sua entrada no esporte, como na sua aposentadoria.

Autor / Ano	População	Tipo de Estudo e Instrumentos utilizados	Variáveis Investigadas
<b>Bruner, Munroe-Chandler e Spink (2008)</b>	8 atletas do Canadá do sexo masculino, com idade média de 17,12 anos. Os atletas pertenciam a elite da modalidade. A modalidade foi o hóquei no gelo.	Transversal. Abordagem fenomenológica. Grupo focal.	Experiência de atletas jovens que entram para o esporte de elite; transição para o esporte de elite.
<b>Pummell, Harwood e Lavallee (2008)</b>	10 atletas da Inglaterra de ambos os sexos, com idade média de 16,7 anos ( $\pm 1,33$ ). Nível regional e a modalidade foi hipismo.	Transversal. Entrevista semi-estruturada	Percepções das transições de carreira (WYLLEMAN; LAVALLEE, 2004)
<b>Battochio et al. (2010)</b>	11 atletas da Liga Nacional de Hockey, sendo: jogador com expectativa (n = 3), estreantes (n = 3), veteranos (n = 2) , e aposentados (n = 3).	Transversal. Um roteiro semi-estruturado de entrevista.	Compreensão (estrutura, performance, expectativa); Controle (confidência, assertividade, diversão); Auto-reforço (aprendizagem); Envolvido (equipe, família); Confiança (companheiros de equipe, empresários)
<b>Lauer et al. (2010)</b>	8 atletas americanos, 8 pais e 8 treinadores. Os atletas eram americanos de ambos os sexos, com idade média de 20,5 anos. A modalidade foi o tênis.	Transversal e retrospectiva. Entrevista semi-estrutura.	Diversas fases da carreira para identificar as atitudes e comportamentos que influenciaram o desenvolvimento dos atletas e o papel dos pais nas diversas fases.
<b>Moesch et al. (2011)</b>	243 atletas dinamarqueses, de ambos os sexos, de elite, quase-elite e aposentados, com idades variando entre 13 e 51 anos. As modalidades esportivas avaliadas foram canoagem, ciclismo, orientação, natação, atletismo, levantamento de peso, <i>triathlon</i> , vela esqui, remo.	Transversal. Questionário.	Tempo de prática por semana/ano do esporte principal; Envolvimento com outros esportes; Desenvolvimento da carreira Preparação de treinamento; Sucesso atlético (relato sobre experiências em diferentes competições).
<b>Samuel e Tenenbaum (2011)</b>	338 atletas e ex-atletas americanos e israelenses de ambos os sexos, de diferentes níveis de desempenho (equipes americanas da universidade, clubes universitários competitivos, atletas israelenses da 1ª e 2ª divisão mais altas da liga nacional de futebol). As modalidades eram individuais (natação, corrida no campo) e coletivas ( <i>softball</i> , <i>lacrosse</i> e futebol).	Transversal; Grupo Focal; <i>Change-Event Inventory</i> (CEI); Entrevistas; <i>Athletic Identity Measurement Scale</i> (AIMS)	Informações sociodemográficas; Experiências de mudanças de eventos; Percepção de reação a uma mudança; Tomada de decisão e disponibilidade de mudar um evento ( <i>coping</i> ).

<b>Larsen, Alfermann e Christensen (2012)</b>	Jogadores, funcionários e estrutura física de um Clube de futebol dinamarquês de destaque.	Estudo de caso utilizando-se entrevistas, observação de treinamentos e competições e análise documental.	Habilidades psicossociais, gestão de desempenho, resultados do processo e habilidades interpessoais.
<b>Debois et al. (2012)</b>	01 atleta do sexo feminino. A nacionalidade e a idade não foram reveladas, a atleta é considerada da elite. A modalidade foi a esgrima.	Abordagem narrativa com reconstrução e análise da história de vida da atleta.	Estágios no esporte, período “follow-up”, estágios de vida, principais transições.
<b>Stambulova, Franck e Weibull (2012)</b>	416 atletas com média de idade de 16,1 anos selecionados de diferentes clubes desportivos, no sudoeste da Suécia, e alunos praticantes de tênis de mesa, esporte eqüestre, tênis, golfe, natação, taekwondo, ginástica, escalada, patinação artística, futebol, hóquei, voleibol, hóquei no gelo e handebol.	Estudo exploratório utilizando o <i>Transition Monitoring Survey</i> (TMS)	Processo de transição de carreira e suas demandas, estratégias de coping, suporte ambiental, percepção de estresse, aspectos e situações da vida dos sujeitos.
<b>Mizuno et al. (2012)</b>	Foi realizado um estudo de levantamento de informações em 2008 com 1 atleta profissional de <i>baseball</i> e 1 jogador de futebol da Liga de Futebol do Japão. Em 2009 foram entrevistados 5 jogadores da liga de futebol do Japão e aplicados questionários com 102 jogadores na liga.	Entrevista e questionário.	Carreira esportiva
<b>Wylleman, Reints e Aken (2012)</b>	4 atletas de esportes individuais do sexo masculino, participantes dos Jogos Olímpicos de Pequim 2008, com idades entre 19 e 25 anos (média de idade 21,75 anos) classificados entre os 12 melhores atletas em nível mundial.	Entrevistas e auto-relato, segundo o Modelo de Wylleman e Lavalle.	Percepções sobre a experiência olímpica dos atletas avaliadas em três momentos: antes, durante e após os Jogos Olímpicos de Pequim.
<b>Samuel e Tenenbaum (2013)</b>	338 atletas americanos e israelenses de ambos os sexos de diferentes níveis competitivos, com idade média 21,19 anos ( $\pm 3,63$ ). As modalidades não foram descritas no artigo.	Questionários: <i>Change-Event Inventory</i> (CEI) de Samuel e Tenenbaum (2011); <i>Coping strategies</i> (Brief COPE) de Carver (1997).	O processo da tomada de decisão frente as mudanças na carreira esportiva e as estratégias de enfrentamento.

**Quadro 1.** Características dos estudos internacionais sobre transição de carreira no esporte.

As variáveis psicológicas investigadas ao longo da carreira esportiva apontou que com o aumento da dedicação e treinamento há o desenvolvimento de uma forte identidade atlética, o que leva a um alto nível de comprometimento, investimento pessoal, sacrifício e esforço na busca do sucesso da transição (PUMMELL; HARWOOD; LAVALLEE, 2008). Além dessas, podemos citar orientação para a meta, autopercepção física, motivação, autoconsciência e autoestima (STAMBULOVA; FRANCK; WEIBULL, 2012; LARSEN; ALFERMANN; CHRISTENSEN, 2012). Para Larsen, Alfermann, Christensen, (2012) as principais capacidades psicológicas de atletas de futebol, que os auxilia a lidar com a transição para o futebol profissional são a gestão de desempenho e resultados do processo e a capacidade de utilizar as habilidades da equipe e habilidades sociais gerais. Battochio et al. (2010) afirma que é importante que o atleta use estratégias de adaptação (compreensão de seu desempenho, controle de distração, e agentes de jogadores de confiança) que irão variar de acordo com a fase da carreira do jogador e os desafios com que esse se depara.

Debois et al. (2012) ao analisar a carreira de atletas ao longo de sua vida evidenciaram que ocorrem transições positiva e negativas que se dividem em 3 etapas: (a) equilíbrio entre a vida familiar, os estudos de esportes (b) uma prioridade à carreira esportiva e, (c) estabilidade (casamento). A história de vida do atleta também deve ser levado em consideração, principalmente quando este tem de conciliar seu contexto sócio-cultural com uma carreira olímpica, além dos demais domínios de vida do (pessoal e vida social, de educação e desenvolvimento profissional).

Os estudos nacionais publicados (Quadro 2) tiveram por objetivo investigar o processo de aposentadoria dos atletas e suas consequências (AGRESTA; BRANDÃO; NETO, 2008), o planejamento da carreira esportiva (MARQUES; SAMULSKY, 2009), as trajetórias do processo de carreira (SAMULSKI et al., 2009; COSTA et al., 2010), o abandono no esporte (ROCHA; SANTOS, 2010) e o suporte parental e desenvolvimento atlético (VISSOCI et al., 2013).

As populações dos estudos (Quadro 2) foram em maior quantidade com atletas de alto rendimento (nível nacional e internacional) (AGRESTA; BRANDÃO; NETO, 2008; MARQUES; SAMULSKY, 2009; SAMULSKI et al.,

2009; COSTA et al., 2010). Somente um estudo investigou três níveis competitivos diferentes, sendo o regional, estadual e nacional (VISSOCI et al., 2013).

Os sujeitos dos estudos (Quadro 2) foram atletas e ex-atletas brasileiros, sendo, na maioria das vezes, realizados com sexo masculino (AGRESTA; BRANDÃO; NETO, 2008; MARQUES; SAMULSKY, 2009; COSTA et al., 2010) em diferentes modalidades esportivas, mas, predominantemente, os esportes coletivos, como o futebol, o basquetebol, o voleibol e o futsal. A faixa etária dos estudos foi heterogênea, mas os estudos que focaram a trajetória esportiva os atletas tinham idade próxima aos 50 anos (AGRESTA; BRANDÃO; NETO, 2008; COSTA et al., 2010).

O tipo de pesquisa (Quadro 2) predominante foi o transversal, com entrevista semi-estruturada, sendo que apenas um dos estudos realizados utilizou apenas escalas psicométricas, realizado por Rocha e Santos (2010). As escalas utilizadas neste estudo foram a Escala Multidimensional de orientação de Prática Esportiva e o Questionário de motivos para o abandono da modalidade. Em apenas uma das investigações (VISSOCI et al., 2013) foi realizada metodologia quanti-qualitativa, utilizando questionário, além da entrevista semi-estruturada.

Autor / Ano	População	Tipo de Estudo e Instrumentos Utilizados	Variáveis Investigadas
<b>Agresta, Brandão e Neto (2008)</b>	79 ex-atletas brasileiros, do sexo masculino, de alto nível, com idade média de 51,75 anos ( $\pm$ 8,85). As modalidades esportivas avaliadas foram futebol e basquetebol.	Transversal e retrospectivo. Entrevista semi-estruturada baseada em outros questionários (HACKFORT; EMRICH; PPATHANASSIOU, 1997; STAMBULOVA, 1995) sobre o tema.	Causas, o processo e as consequências da aposentadoria no esporte.
<b>Agresta, Brandão e Barros Neto (2008)</b>	57 ex-jogadores brasileiros de alto nível do sexo masculino, com idade média de 50,86 anos ( $\pm$ 8,85).	Transversal e retrospectivo. Entrevista semi-estruturada baseada em outros questionários (HACKFORT; EMRICH; PPATHANASSIOU, 1997; STAMBULOVA, 1995) sobre o tema.	Impacto do término da carreira esportiva na situação financeira.
<b>Marques e Samulski (2009)</b>	186 atletas brasileiros do sexo masculino, de nível nacional e internacional, com idade média de 18,46 anos ( $\pm$ 0,82). A modalidade foi o futebol.	Transversal. Entrevista estrutura desenvolvida a partir de outro questionário (HACKFORT; EMRICH; PPATHANASSIOU, 1997) e entrevista semi-estruturada.	Dados relativos a escolaridade; fatores relevantes da formação inicial e fatores que influenciaram no planejamento da carreira.
<b>Samulski et al. (2009)</b>	6 ex-atletas brasileiros, não identificaram o sexo. Estes atletas já representaram o Brasil em competições internacionais, com idade média de 34,6 anos ( $\pm$ 5,31). As modalidades foram: ciclismo, futebol, natação, tênis e voleibol.	Transversal e retrospectivo. Entrevista semi-estruturada.	Aspectos relevantes na trajetória e transições dos atletas na fase da iniciação, durante, no término e após o término da carreira esportiva
<b>Rocha e Santos (2010)</b>	27 sujeitos brasileiros, sendo 16 atletas e 11 ex-atletas de ambos os sexos, não ficou claro o nível dos atletas, as idades foram de aproximadamente de 16 a 36 anos (juvenil e adulto). A modalidade foi o atletismo.	Transversal. Escala Multidimensional de Orientação de Prática Esportiva de Vallerand et al., (1997) e o questionário Motivos para o abandono da modalidade, baseado em Vieira (1999).	Motivos para o abandono e a orientação da esportividade multidimensional.
<b>Costa et al. (2010)</b>	25 ex-atletas brasileiros do sexo masculino, nível nacional e internacional, com idade média de 49,20 anos ( $\pm$ 9,61). A modalidade foi o futebol.	Transversal e retrospectivo. Questionário semi-estruturado a partir de outro questionário (MARQUES, 2008).	Fase da transição da carreira (inicial, desenvolvimento e término); a escolaridade, formação esportiva inicial, contexto familiar e social; planejamento da carreira e o contexto do Futebol.

<b>Vissoci et al. (2013)</b>	23 atletas brasileiras do sexo feminino, de nível regional, estadual e nacional, com idade média de 18,54 anos ( $\pm 1,23$ ). A modalidade foi o futsal.	Transversal. Questionário EMBU validado por Serpa, Alves e Barreiros (2004) e entrevista semi-estruturada.	Suporte parental e desenvolvimento atlético.
----------------------------------	---	---	--

**Quadro 2.** Características dos estudos nacionais sobre transição de carreira no esporte.

Estudos analisaram o término da carreira esportiva e seus impactos (AGRESTA; BRANDÃO; NETO, 2008a; AGRESTA; BRANDÃO; NETO, 2008b). Os atletas ao término da carreira apontaram que a idade é um fator limitador do desempenho e desencadeador da aposentadoria, o leva a um sentimento de conformismo. (AGRESTA; BRANDÃO; NETO, 2008a). No entanto, os atletas em sua maioria afirmaram que a decisão de encerrar a carreira foi espontânea e que aconteceu no momento certo. As consequências emocionais relacionadas a aposentadoria foram tristeza, conformação e felicidade. Consequências físicas também foram relatadas pelos atletas como piora na aptidão física e aumento de peso (AGRESTA; BRANDÃO; NETO, 2008b).

Com relação às fases e planejamento da carreira os estudos apontaram que os atletas experimentaram as fases de desenvolvimento ao longo de sua carreira (SAMULSKY et al. 2009). O planejamento da carreira se constituiu um fator de preocupação para os atletas, isto porque os atletas se preocupavam com a sua formação acadêmica, preocupação esta mais evidente na fase de desenvolvimento da carreira (MARQUES; SAMULSKY, 2009; COSTA et al., 2010).

Em todas as fases da carreira os atletas relataram ter o apoio de amigos e familiares, sobretudo na fase inicial da carreira (COSTA et al., 2010). Os pais tem uma grande influência na carreira de seus filhos, como apontado por Vissoci et al. (2013). O envolvimento dos pais, por meio do apoio afetivo e estrutural para a prática favoreceu o desenvolvimento da autonomia por parte das atletas (VISSOCI et al., 2013).

O estudo de Rocha e Santos (2010) demonstrou que mesmo que o atleta seja orientado quanto a pratica, e que seja comprometido com as regras e a pratica da modalidade alguns fatores podem levar ao abandono precoce do esporte, como os recursos técnicos, humanos e financeiros. Segundo os autores em conjunto os fatores citados, mais a transição para a vida adulta resultam em um período de mudanças e de escolhas, nas quais muitas vezes levam o atleta a abandonar o esporte para se adequar as regras sociais (ROCHA; SANTOS, 2010).

## DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados apresentados, nota-se a tendência dos estudos que utilizam combinação de métodos (quantitativos e qualitativos), principalmente os estudos internacionais, já que somente um estudo no contexto nacional utilizou métodos combinados. Os resultados da recente revisão sistemática, de 126 estudos, apontaram que eram escassos os números de pesquisas com combinação de métodos (PARK; LAVALLEE; TOD, 2013), fato este que pode ter estimulado os pesquisadores a publicar sobre a temática mudando os instrumentos de avaliação. Entretanto existem dificuldades que ainda não foram superadas, como o caso do tipo de estudo, em especial a carência de estudos longitudinais, tanto em pesquisas internacionais, como em pesquisas nacionais, ocorrendo prevalência do tipo transversal (Quadro 1 e 2).

Semelhanças nos resultados (Quadro 1 e 2) foram a respeito da característica da população, na maioria dos estudos os sujeitos eram atletas de alto rendimento. E em relação ao sexo, o feminino é o que tem menos estudos sobre a temática, esse dado também já foi diagnosticado no estudo de revisão de Park, Lavallee e Tod (2013).

Pode-se perceber que os pais e os pares foram importantes na fase de desenvolvimento (PUMMELL; HARWOOD; LAVALLEE, 2008), muitas vezes, levando a motivação para fazer a transição, devido ao apoio social considerável. O apoio da família e dos amigos foi fundamental para o início e manutenção da prática esportiva na fase inicial e durante toda a carreira (SAMULSKI et al., 2009; COSTA et al., 2010). Os pais são mais envolvidos nos primeiros anos da carreira esportiva e menos envolvidos na fase de investimento (LAUER et al., 2010). O contato com os pais, família, parceiro e/ou pares são importantes para o desempenho na participação de Jogos Olímpicos, antes, durante e após a competição (WYLLEMAN; REINTS; AKEN, 2012). A distância da família é um dos principais problemas enfrentados pelos atletas, devido aos círculos e práticas sociais dos atletas (MARQUES; SAMULSKI, 2009).

Um aspecto a ser ressaltado é o domínio acadêmico dos atletas (PUMMELL; HARWOOD; LAVALLEE, 2008) este estudo verificou que os

atletas, durante anos da adolescência, não investiram nesta área, dedicando-se mais ao domínio atlético em detrimento ao acadêmico. Debois et al. (2012) obtiveram resultados que indicam que o atleta de elite enfrenta momentos de sucesso e insucesso na carreira esportiva em busca da excelência, tanto no desenvolvimento profissional, quanto no educacional. Estudos afirmam que os atletas não possuem um bom equilíbrio entre a carreira esportiva e o domínio acadêmico (STAMBULOVA; FRANCK; WEIBULL, 2012; MARQUES; SAMULSKI, 2009). E que, na fase de desenvolvimento, os atletas apresentam baixa preocupação a respeito da formação acadêmica (COSTA et al., 2010).

Os estudos internacionais ressaltam o domínio psicossocial como um fator relevante para o desenvolvimento da carreira esportiva (BRUNER; MUNROE-CHANDLER; SPINK, 2008). Os atletas adolescentes, devido à disciplina que o esporte exige, deixam de priorizar o domínio psicossocial (PUMMELL; HARWOOD; LAVALLEE, 2008). Entretanto esse domínio foi destacado como significativo para transição de carreira (LARSEN; ALFERMANN; CHRISTENSEN, 2012).

## **CONCLUSÕES**

Este estudo de revisão realizou a sistematização de estudos internacionais e nacionais, de 2008 a 2013, sobre a transição de carreira esportiva, apontando os avanços sobre a temática, as lacunas existentes, as evidências. Os resultados apontaram que a tendência para pesquisas futuras a respeito desta temática será a utilização de métodos combinados (quantitativos e qualitativos) e estudos com delineamento longitudinal. Os estudos demonstraram que o domínio psicossocial, como o suporte parental e apoio de pessoas importantes, são fatores intervenientes na transição de carreira dos atletas, pouco explorado em estudos nacionais. No domínio acadêmico, embora os atletas o reconheçam como importante, a maioria desses, durante suas carreiras, não o priorizaram, dedicando-se principalmente ao domínio atlético.

## REFERÊNCIAS

- AGRESTA, M.C.; BRANDÃO, M.R.F.; BARROS NETO, T.L.de B. Causas e consequências físicas e emocionais do término de carreira esportiva. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v.14, n.6, p. 504-508, nov./dez. 2008.
- ALFERMANN, D.; STAMBULOVA, N. Career transitions and career termination. In: TENENBAUM, G.; EKLUND, R.C. (Eds.). **Handbook of sport psychology**. 3rd ed. New York: Wiley, p.712-733, 2007.
- BATTOCHIO, R. C.; SCHINKE, R. J; BATTOCHIO, D. L.; HALLIWELL, W.; TENENBAUM, G. The Adaptation Process of National Hockey League Players. **Journal of Clinical Sport Psychology**, v. 4, p. 282-301, 2010.
- BRANDÃO, M.R.F.; VIEIRA, L.F. Athletes' careers in Brazil: research and application in the land of ginga. In: STAMBULOVA, N.B; RYBA, T.V. **Athletes' careers across cultures**. New York: Routledge, 2013. p. 43-52.
- BRUNER, M. W.; MUNROE-CHANDLER, K. J.; SPINK, K. S. Entry into Elite Sport: A Preliminary Investigation into the Transition Experiences of Rookie Athletes. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 20, p. 236-252, 2008.
- COSTA, V.T. da et al. Fases de transição da carreira esportiva: perspectivas de ex-atletas profissionais do futebol brasileiro. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v.8, n.3, p. 84-103, set./dez. 2010.
- DEBOIS, N.; LEDON, A.; ARGOLAS, C.; ROSNET, E. A lifespan perspective on transitions during a top sports career: A case of an elite female fencer. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 13, p. 660-668, 2012.
- LARSEN, C. H.; ALFERMANN, D.; CHRISTENSEN, M. K. Psychosocial Skills in a Youth Soccer Academy: A Holistic Ecological Perspective. **Sport Science Review**, v. XXI, n. 3-4, p. 51-74, 2012.
- LAUER, L.; GOULD, D.; ROMAN, N.; PIERCE, M. Parental behaviors that effect junior tennis player development. **Psychology of sport and exercise**, v.11, n.6, p. 487-496, 2010.
- MARQUES, M.P.; SAMULSKI, D.M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.23, n.2, p. 103-119, abr./jun. 2009.
- MIZUNO, M.; HOCHI, Y.; INOUE, M.; KANEKO, I. YAMADA, Y. Construction of the integrated model for practical career support to the professional athletes.

**Work: A Journal of Prevention, Assessment and rehabilitatio**, v.41, supl. 1, p. 5767-5768, 2012.

MOESCH, K.; ELBE, A. M.; HAUGE, M. L. T.; WIKMAN J. M. Late specialization: the key to success in centimeters, grams, or seconds (cgs) sports. **Medicine & Science In Sport**, v. 21, p. 282-290, 2011.

PARK, S.; TOD, D.; LAVALLEE, D. Exploring the retirement from sport decision making process based on the transtheoretical model. **Psychology of sport and Exercise**, v.13, p. 444-453, 2012.

PARK, S.; LAVALLE, D.; TOD, D. Athletes' career transition out of sport: a systematic review. **International review of sport and exercise psychology**, v. 6, n.1, p. 1-32, 2013.

PUMMELL, B.; HARWOOD, C.; LAVALLEE. D. Jumping to the next level: A qualitative examination of within-career transition in adolescent event riders. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 9, p. 427-447, 2008.

ROCHA, P.G.M. da; SANTOS, E.S. dos. O abandono da modalidade esportiva na transição da categoria juvenil para adulto: estudo com talentos do atletismo. **Revista da Educação Física/UEM**, v.21, n.1, p. 69-77, 2010.

SAMUEL, R. D.; TENENBAUM, G. How do athletes perceive and respond to change-events: An exploratory measurement tool. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 12, p. 392-406, 2011.

SAMUEL, R. D.; TENENBAUM, G. Athletes' Decision-Making in Career Change-Events. **The Sports Psychologist**, v. 27, p. 78-82, 2013.

SAMULSKI, D.M. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas 2ª edição revisada e ampliada**. 2 ed. Barueri: Manole, 2009.

SAMULSKI, D.M. et al. Análise das transições das carreiras de ex-atletas de alto nível. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.15 n.2, p. 310-317, 2009.

STAMBULOVA, N.; FRANCKA, A.; WEIBULLB. F. Assessment of the transition from junior-to-senior sports in Swedish athletes. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 10, n. 2, p. 79-95, 2012.

VISSOCI, J.R.N.; FIORDELIZE, S.S.; OLIVEIRA, L.P.; NASCIMENTO JUNIOR, J.R.A. A influência do suporte parental no desenvolvimento atlético de jogadoras de futsal. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v.15, n.1, p. 145-156, 2013.

WYLLEMAN, P.; LAVALLEE, D.; ALFERMANN, D. Career Transitions in Competitive Sports. Biel, Switzerland: European Federation of Sport Psychology Monograph Series, 1999.

WYLLEMAN, P.; REINTS, A.; AKEN, S. V. Athletes' perceptions of multilevel changes related to competing at the 2008 Beijing Olympic Games. **Psychology of Sport and Exercise**, v13, p. 687-692, 2012.

## CAPÍTULO 4

---

Artigo Original

**Motivação, satisfação e estratégias de *coping*: um estudo com atletas do futsal da Liga nacional.**

---

## RESUMO

**OBJETIVO:** Analisar os atributos pessoais (motivação, satisfação e as estratégias de *coping*) dos atletas do futsal de equipes do Paraná, que participaram da Liga nacional em 2013. **MÉTODOS:** Foram sujeitos do estudo 75 atletas com média de idade de 25,31 anos ( $\pm 5,21$ ), do sexo masculino, de cinco equipes paranaenses inscritas na Liga nacional em 2013. Como instrumentos, utilizou-se uma ficha de identificação, a Escala de Motivação para o Esporte, o Questionário de Satisfação do Atleta e o Inventário Atlético de Estratégias de *Coping*. Na análise dos dados foi utilizada estatística descritiva, o teste de *Kolmogorov Smirnov*, *Friedman*, a comparação múltipla das distribuições de médias de todas as ordens, a correlação de *Spearman* e o teste *U* de *Mann Whitney*, adotando um  $p < 0,05$ . **RESULTADOS:** Os atletas de futsal demonstram níveis baixos de desmotivação e de motivação extrínseca, quando comparadas às subescalas da motivação intrínseca. Houve altos níveis de satisfação dos atletas e as estratégias de *coping* mais utilizadas foram as de rendimento máximo sobre pressão, confiança e motivação. Verificou-se correlações moderadas significativas entre os atributos ( $p < 0,05$ ). Foram encontradas diferenças significativas entre atletas pouco experientes e atletas muito experientes, mostrando que os menos experientes sentem-se mais satisfeitos em relação ao desempenho da equipe ( $p = 0,03$ ), integração na equipe ( $p = 0,02$ ) e no orçamento ( $p = 0,03$ ). **CONCLUSÃO:** Os atletas evidenciaram satisfação com o contexto esportivo, prevalecendo níveis de motivação intrínseca e a utilização do enfrentamento das pressões do contexto com confiança e motivação.

**Palavras-chave:** Atletas. Motivação. Desempenho Atlético. Testes Psicológicos.

## INTRODUÇÃO

O futsal desperta a paixão de brasileiros e é um dos esportes coletivos de maior relevância social, seja pelo grande número de adeptos ou pelo seu destaque no cenário mundial decorrente das conquistas da seleção brasileira, que se consagrou campeã ao longo desses últimos 40 anos. Dados mais recentes da Confederação Brasileira de Futsal (2013) mostraram que, em 2009, haviam 4.000 clubes e 310.000 mil atletas inscritos em federações de todo o país.

A contribuição da comunidade científica foi significativa para os avanços dos aspectos físicos/técnicos e táticos de diversas modalidades. A respeito da tática podemos recorrer ao trabalho de Costa et al., (2010) devido os achados sobre o assunto, já foi possível revisar e analisar os instrumentos que estão disponíveis na literatura para a avaliação dos princípios táticos de jogo de modalidades coletivas. Um panorama geral do treinamento físico pode ser visto no artigo de revisão de Roschel, Tricoli e Ugrinowitsch (2011), que apresentam métodos que permitem identificar as capacidades motoras, a avaliação da força motora, que tem sido amplamente utilizada, tanto para inferências sobre o desempenho esportivo, quanto para a obtenção de parâmetros para a prescrição do treinamento e outras variáveis relacionadas ao aspecto físico/técnico.

Na busca de superar os avanços atuais, este estudo tem sua relevância ao pretender investigar o atleta de futsal, na sua trajetória esportiva, pesquisando os aspectos psicológicos, compreendendo que esse ser humano tem características biopsicológicas que se encontram em constante movimento (YUNES; JULIANO, 2010).

Os estudos com atletas de futsal no contexto nacional que tiveram como foco aspectos psicológicos, consideraram a liderança, coesão e satisfação (GOMES; PEREIRA; PINHEIRO, 2008), a ansiedade (BOCCHINI et al. 2008), a relação entre a ansiedade e a autoconfiança (FERREIRA et al. 2008), a satisfação do atleta e coesão de grupo (NASCIMENTO JUNIOR et al. 2011). Apesar dos estudos citados anteriormente buscarem analisar variáveis psicológicas, até onde sabemos, nenhum desses estudos exploraram os

atributos pessoais, a motivação, a satisfação do atleta e as estratégias de *coping* no contexto do futsal, sendo esta a lacuna deste estudo.

Na última década, estudos relacionados à motivação no esporte destacam a importância do maior nível de motivação em atletas adultos de alto rendimento (BLEGEN et al., 2012; AÄŸÅşi et al., 2007). A motivação externa parece ser mais evidente em não atletas, quando comparados com atletas de modalidades individuais que apresentam maior nível de motivação intrínseca (KOUMPOULA et al., 2011). A relação da motivação extrínseca com o prazer para a prática enquanto que a motivação intrínseca contribui para o aumento do compromisso dos atletas (GARCIA-MAS et al., 2010); em esportes não competitivos a motivação é mais evidente quando comparados a esportes competitivos (TSORBATZOUDIS et al., 2006); quanto maior a autodeterminação, o compromisso com o esporte é mais evidente, enquanto baixos níveis de autodeterminação reduzem o compromisso do atleta com o esporte (ZAHARIADIS; TSORBATZOUDIS; ALEXANDRIS, 2006).

As pesquisas mais recentes sobre satisfação do atleta no contexto esportivo buscaram investigar a relação com a liderança dos treinadores (GOMES; PAIVA, 2010), coesão de grupo (NASCIMENTO JUNIOR et al., 2011), com o perfeccionismo no esporte (BALBIN; NASCIMENTO JUNIOR; VIEIRA, 2013), burnout, motivação e suporte social (DeFREESE; SMITH, 2013) e com estilo parental e motivação (MIZOGUCHI; BALBIM; VIEIRA, 2013).

Na investigação a respeito das estratégias de *coping*, um estudo de revisão sistemática destaca em seus resultados que há uma variedade de métodos e instrumentos de medida (NICHOLLS; POLMAN, 2007). Entre os 64 estudos analisados, 52 foram quantitativos e 12 qualitativos. Uma das conclusões desse estudo aponta que as estratégias de *coping* foram associadas ao melhor desempenho, porém alertam para a necessidade de os pesquisadores da área examinarem esta variável, já que pode ter grande impacto sobre o desempenho e a satisfação do atleta.

Como exemplo de um estudo quantitativo mais recente, com questionário autoaplicáveis, podemos citar Coimbra et al. (2013) que utilizaram o Inventário Atlético de Estratégias de *Coping* (ACSI 28), os autores analisaram as habilidades de *coping* de atletas brasileiros para verificar as diferenças entre sexo, esportes (coletivos e individuais) e níveis competitivos (regional, nacional

e internacional). Na pesquisa qualitativa, verificamos o estudo de Bertollo, Saltarelli e Robazza (2009), os quais investigaram as estratégias de *coping* por meio de entrevista semi-estruturada, com a finalidade de identificar quais estratégias os atletas de elite utilizam antes, durante e após o período de competição.

Face aos estudos realizados, investigar a relação dos aspectos psicológicos, motivação, satisfação e as estratégias de *coping*, dos atletas considerados da elite do futsal brasileiro, proporciona um levantamento diagnóstico do contexto de alguns atributos dos atletas, com a finalidade de possibilitar uma maior compreensão do comportamento motor.

Diante dessas considerações, o presente estudo teve por objeto analisar os atributos pessoais (motivação, satisfação e as estratégias de *coping*) dos atletas do futsal de equipes do Paraná que participaram da Liga nacional.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### *População Alvo*

Foram convidados para participar do estudo 81 atletas. Participaram do estudo 75 atletas do futsal paranaenses participantes da Liga nacional no ano de 2013, do sexo masculino com uma média de idade de 25,31 anos ( $\pm 5,21$ ). O tempo médio de treino semanal foi de 19,20 horas ( $\pm 4,98$ ). Os atletas iniciaram a prática da modalidade com média de idade de 8,74 anos ( $\pm 4,09$ ).

Como critérios de inclusão adotou-se: ter no mínimo 18 anos; participar de campeonatos nacionais e assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Como critério de exclusão: não comparecimento no dia agendado para a coleta; não responder a maioria dos itens dos questionários e não aceitar participar do estudo.

### *Instrumentos*

Foi utilizada uma ficha de identificação para obter dados pessoais e profissionais a respeito da situação atual do atleta, como também de fatos importantes (históricos) ocorridos na carreira.

Para analisar a motivação, foi utilizada a “Escala de Motivação para o Esporte” (SMS – *Sport Motivation Scale*), validada por Bara Filho et al. (2011). A escala consiste em 28 questões, divididas em 7 subescalas avaliadas em uma escala *Likert* de 1 a 7 pontos. As subescalas do instrumento são: amotivação (questões 3, 5, 19 e 28); motivação extrínseca de regulação externa (questões 6, 10, 16 e 22); motivação extrínseca de introjeção (questões 9, 14, 21 e 26); motivação extrínseca de identificação (questões 7, 11, 17 e 24); motivação intrínseca para atingir objetivos (questões 8, 12, 15 e 20); motivação intrínseca para experiências estimulantes (questões 1, 13, 18 e 25) e motivação intrínseca para conhecer (questões 2, 4, 23 e 27). A média deve ser realizada para resultados das dimensões. O valor do alfa de *Cronbach* do instrumento para essa população foi considerado aceitável ( $\alpha=0,72$ ).

Foi utilizado o “Questionário de Satisfação do Atleta” (QSA), validado por Borrego et al. (2011). Esse questionário procura avaliar os níveis de satisfação de atletas. Esta avaliação que é realizada em uma escala *Likert* de 1 a 7 pontos, entre “nunca” e “extremamente”. O instrumento é composto por 53 afirmações relacionadas à satisfação do atleta em diversos contextos, sendo caracterizado por 14 dimensões: a) Desempenho individual (itens 6, 22 e 39): satisfação individual com seu próprio desempenho para tarefa; b) Desempenho da equipe (itens 13, 28 e 37): satisfação individual com o nível de desempenho de sua equipe; c) Utilização da habilidade (itens 7, 24, 36, 46 e 51): satisfação como o técnico usa e/ou maximiza o talento e as habilidades individual do atleta; d) Estratégia (itens 3, 27, 29, 43, 50 e 53): satisfação com as decisões de estratégias e táticas; e) Tratamento pessoal (itens 12, 20, 40, 44 e 52): satisfação com os comportamentos do técnico que afetam diretamente o indivíduo, afetando ainda indiretamente o desenvolvimento da equipe; f) Treino-instrução (itens 14, 23 e 33): satisfação do atleta pelo ensinamento, facilitação de aprendizagem, instruções, fornecimento da infra-estrutura, equipamentos e métodos utilizados nos treinamentos, mostrando conhecimento e responsabilidade; g) Contribuição da equipe para tarefa (itens 9, 21 e 34): satisfação com aquelas ações que o grupo realiza, servindo como liderança para o indivíduo; h) Contribuição da equipe para o social (itens 2, 25 e 35): satisfação com a contribuição dos companheiros de equipe para o atleta como pessoa; i) Ética (itens 8, 16 e 31): satisfação com a posição ética dos

companheiros de equipe: j) integração na equipe (itens 1, 18, 32 e 47): satisfação com a contribuição dos membros e a coordenação de esforços frente à tarefa da equipe; k) Dedicção pessoal (itens 5, 15, 30 e 45): satisfação do atleta com suas próprias contribuições com a equipe; i) Orçamento (itens 10, 17 e 38): satisfação com a quantidade de dinheiro disponível para a equipe pelo departamento atlético; m) Diretoria média (itens 4, 19, 41 e 49): satisfação com a equipe médica; n) Agentes externos (itens 11, 26, 42 e 48): satisfação com aqueles agentes/elementos externos que contribuem com a equipe. O valor do alfa de *Cronbach* do instrumento para essa população foi considerado excelente ( $\alpha=0,92$ ).

Para a investigação das estratégias de *coping*, foi utilizado “Inventário Atlético de Estratégias de *Coping*” (ACSI-28), validado por Serpa e Palmeira (1997), avalia as estratégias de *coping* ou competências de adaptação psicológica à situação esportiva, composto de 28 itens em uma escala *Likert* de 0 a 3 pontos. Os resultados são classificados em sete subescalas avaliando as seguintes competências psicológicas: rendimento máximo sob pressão (questões 6, 18, 22 e 28); ausência de preocupações (questões 7, 12, 19 e 23); confronto com adversidade (questões 5, 17, 21 e 24); concentração (questões 4, 11, 16 e 25); formulação de objetivos (questões 1, 8, 13 e 20); confiança e motivação para a realização (questões 2, 9, 14 e 26) e treinabilidade ou disposição para aprendizagem a partir do treino (questões 3, 10, 15 e 27). Para a análise dos resultados, é necessário que as questões 3 e 10 sejam invertidas. O índice de confronto geral no esporte é calculado pela soma das respostas de todas as questões e dividido por 7 (0 a 12), quanto maior esse valor, maior é a capacidade de confronto mediante situações da competição. O valor do alfa de *Cronbach* do instrumento para essa população foi considerado bom ( $\alpha=0,80$ ).

### *Procedimentos*

Inicialmente foi obtida a autorização da Confederação Brasileira de Futsal (CBFS). Posteriormente foi realizado o contato com a comissão técnica de cada equipe, solicitando a autorização para participar da pesquisa e o agendamento das coletas com os atletas. Na sequência, todos os atletas foram

convidados a participarem do estudo. Fizeram parte os que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A aplicação dos questionários foi realizada de forma coletiva pela pesquisadora responsável. Os atletas responderam de forma individual. A duração foi de aproximadamente 20 minutos. Todos os dados foram coletados na cidade local de treinamento dos atletas, durante o ano de 2013.

Esta pesquisa está integrada ao projeto institucional “O processo de desenvolvimento da trajetória esportiva de atletas do contexto brasileiro do futsal”, aprovada pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (COPEP), da Universidade Estadual de Maringá (Parecer n.º 248.363/2013) (APÊNDICE G).

### *Análise dos Dados*

Para análise da distribuição dos dados, foi utilizado o teste Kolmogorov Smirnov. Como os dados não apresentaram distribuição normal, foi utilizada Mediana (Md) e Quartis (Q1; Q3). Para identificar a diferença entre as dimensões do mesmo questionário, utilizou-se o teste de *Friedman*. Destaca-se que foi aplicada a comparação múltipla das distribuições de médias de todas as ordens, a qual está contida no programa SPSS 20.0. Ressalta-se que o valor de  $p$ , neste caso, é assintótico. Assim, foi utilizado o valor de  $p$  ajustado nessa análise para compensar a possibilidade do erro tipo I que pode ocorrer nas múltiplas comparações (MARÔCO, 2011).

As correlações entre as variáveis pertencentes aos instrumentos referentes à motivação, satisfação e estratégias de *coping* foram realizadas pelo Coeficiente de correlação de *Spearman*. Foram apresentados os resultados das correlações significativas que obtiveram valores acima de 30 e na discussão foram consideradas as correlações significativas 0,40 a 0,59 (moderadas) (MITRA; LANKFORD, 1999).

Para a comparação entre os grupos de atletas considerados “pouco experiente” (n=48), tinham participado de competições nacionais de 1 a 7 anos; e os atletas “muito experiente” (n=22), foram os atletas que tinham participado dessas competições durante 8 anos ou mais e o restante não respondeu (n=5), utilizou-se o teste “U” de *Mann-Whitney*; a significância adotada foi  $p < 0,05$ .

## RESULTADOS

Verificou-se que os atletas demonstraram níveis baixos de desmotivação (Amotivação) e de motivação extrínseca (regulação externa, introjecção e identificação), quando comparadas as subescalas da motivação intrínseca (atingir objetivos, experiências estimulantes e para conhecer) ( $p < 0,05$ ).

Tabela 1. Comparação dos estilos motivacionais dos atletas masculinos do futsal do estado do Paraná que participaram da Liga Nacional de 2013.

Motivação	Md	(Q1-Q3)
1-Amotivação	1,88 <sup>a/b/c/d/e/f</sup>	(1,25-2,50)
2-Extrínseca Regulação Externa	3,50 <sup>a/g/h/i</sup>	(2,50-4,75)
3-Extrínseca Introjecção	4,13 <sup>b/j/k/l</sup>	(3,25-5,25)
4-Extrínseca Identificação	4,25 <sup>c/m/no</sup>	(3,25-5,25)
5-Intrínseca para Atingir Objetivos	5,25 <sup>d/g/j/m/</sup>	(4,25-6,50)
6-Intrínseca Experiências Estimulantes	6,00 <sup>e/h/k/n/p</sup>	(5,00-6,75)
7-Intrínseca para Conhecer	5,25 <sup>f/i/l/o/p</sup>	(4,25-6,00)
8-Índice de Autodeterminação	7,63	(4,65-9,21)

Nota: a) 1 e 2 ( $p < 0,001$ ); b) 1 e 3 ( $p < 0,001$ ); c) 1 e 4 ( $p < 0,001$ ); d) 1 e 5 ( $p < 0,001$ ); e) 1 e 6 ( $p < 0,001$ ); f) 1 e 7 ( $p < 0,001$ ); g) 2 e 5 ( $p < 0,001$ ); h) 2 e 6 ( $p < 0,001$ ); i) 2 e 7 ( $p < 0,001$ ); j) 3 e 5 ( $p < 0,001$ ); k) 3 e 6 ( $p < 0,001$ ); l) 3 e 7 ( $p < 0,001$ ); m) 4 e 5 ( $p < 0,001$ ); n) 4 e 6 ( $p < 0,001$ ); o) 4 e 7 ( $p = 0,001$ ); p) 6 e 7 ( $p = 0,014$ );

Observou-se (Tabela 2) altos níveis de satisfação, destacando a dimensão dedicação pessoal que apresentou diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ), quando comparada as demais dimensões. As dimensões treino instrução e ética também apresentaram diferenças significativas ( $p < 0,05$ ). Os atletas demonstraram menor satisfação nas dimensões desempenho equipe e utilização habilidade ( $p < 0,05$ ).

Tabela 2. Nível de satisfação do atleta do Paraná que participaram da Liga Nacional de Futsal.

Satisfação do Atleta	Md	(Q1-Q3)
1-Desempenho Individual	5,33 <sup>a</sup>	(4,33-6,00)
2-Desempenho Equipe	5,00 <sup>b/c/d</sup>	(4,00-6,00)
3-Utilização Habilidade	4,80 <sup>e/f/g</sup>	(4,20-6,00)
4-Estratégia	5,17	(4,50-6,33)
5-Tratamento Pessoal	5,60 <sup>h</sup>	(4,40-6,20)
6-Treino Instrução	5,33 <sup>b/e/i/j</sup>	(4,67-6,33)
7-Contribuição Equipe Tarefa	5,67 <sup>k</sup>	(4,33-6,33)
8-Contribuição Equipe Social	5,33 <sup>l</sup>	(4,67-6,00)
9-Ética	5,67 <sup>c/f/m/n</sup>	(5,00-6,00)
10-Integração Equipe	5,50	(4,75-6,00)
11-Dedicação Pessoal	6,00 <sup>a/d/g/h/k/l/o/p</sup>	(5,25-6,50)
12-Orçamento	5,00 <sup>i/m/o</sup>	(4,00-6,00)
13-Diretoria Médica	5,75	(4,25-6,75)
14-Agentes Externos	5,00 <sup>j/n/p</sup>	(3,75-6,00)

Nota: A Escala deste instrumento é de 1 a 7 (QSA) e o teste aplicado foi o Friedman.

a) 1 e 11 ( $p<0,001$ ); b) 2 e 6 ( $p=0,029$ ); c) 2 e 9 ( $p=0,006$ ); d) 2 e 11 ( $p<0,001$ ); e) 3 e 6 ( $p=0,039$ ); f) 3 e 9 ( $p=0,008$ ); g) 3 e 11 ( $p<0,001$ ); h) 5 e 11 ( $p=0,014$ ); i) 6 e 12 ( $p=0,031$ ); j) 6 e 14 ( $p=0,042$ ); k) 7 e 11 ( $p=0,018$ ); l) 8 e 11 ( $p=0,025$ ); m) 9 e 12 ( $p=0,007$ ); n) 9 e 14 ( $p=0,009$ ); o) 11 e 12 ( $p<0,001$ ); p) 11 e 14 ( $p<0,001$ );

Nota-se (Tabela 3) que as estratégias de *coping* mais utilizadas pelos atletas foram rendimento máximo sobre pressão e confiança e motivação para realização, quando comparada as outras estratégias ( $p<0,05$ ). A estratégia de *coping* menos utilizada foi a ausência de preocupação que apresentou diferença estatisticamente significativa, quando comparada com as demais subescalas ( $p<0,05$ ).

Tabela 3. Estratégia de *Coping* dos atletas do futsal do Paraná que participaram da Liga Nacional de 2013.

Estratégia de <i>Coping</i>	Md	(Q1-Q3)
1-Rendimento Máximo sobre Pressão	2,50 <sup>a/b/c</sup>	(2,00-2,75)
2-Ausência de Preocupações	1,50 <sup>a/d/e/f</sup>	(1,25-2,00)
3-Confronto com a Adversidade	2,00 <sup>b/g</sup>	(1,75-2,50)
4-Concentração	2,00 <sup>c/h/i/j</sup>	(1,50-2,25)
5-Formulação de Objetivos	2,25 <sup>d/h/</sup>	(2,00-2,50)
6-Confiança e Motivação para Realização	2,25 <sup>e/g/i</sup>	(2,00-2,75)
7-Treinabilidade	2,25 <sup>f/j</sup>	(2,00-2,50)
8-Índice de Confronto Geral no Esporte	8,43	(7,43-9,14)

Nota: a) 1 e 2 ( $p < 0,001$ ); b) 1 e 3 ( $p = 0,007$ ); c) 1 e 4 ( $p < 0,001$ ); d) 2 e 5 ( $p < 0,001$ ); e) 2 e 6 ( $p < 0,001$ ); f) 2 e 7 ( $p < 0,001$ ); g) 3 e 6 ( $p = 0,021$ ); h) 4 e 5 ( $p = 0,001$ ); i) 4 e 6 ( $p < 0,001$ ); j) 4 e 7 ( $p = 0,003$ );

A Tabela 4 apresenta correlações positivas significativas ( $p < 0,05$ ) entre contribuição equipe social (QSA 7) e motivação extrínseca identificação (SMS 4) ( $r = 0,33$ ); dedicação pessoal (QSA 11) e motivação intrínseca para atingir objetivos (SMS 5) ( $r = 0,35$ ); dedicação pessoal (QSA 11) e motivação intrínseca experiências estimulantes (SMS 6) ( $r = 0,33$ ); dedicação pessoal (QSA 11) e motivação intrínseca para conhecer (SMS 7) ( $r = 0,38$ ) e dedicação pessoal (QSA 11) e índice de autodeterminação (SMS 8) ( $r = 0,31$ ).

Correlações significativas ocorreram (Tabela 4) entre diretoria médica (QSA 13) com motivação intrínsecas para atingir objetivos (SMS 5) ( $r = 0,31$ ), motivação intrínseca experiências estimulantes (SMS 6) ( $r = 0,31$ ) e com motivação intrínseca para conhecer (SMS 7) ( $r = 0,40$ ).

Tabela 4. Correlação entre os níveis motivacionais e a satisfação do atleta do futsal do Paraná que participaram da Liga Nacional de 2013.

#	SMS 1	SMS 2	SMS 3	SMS 4	SMS 5	SMS 6	SMS 7	SMS 8
<b>QSA 1</b>	-0.05	.13	.04	.21	.16	.09	.15	.14
<b>QSA 2</b>	-.12	-.17	-.14	-.15	-.01	.01	.00	.06
<b>QSA 3</b>	-.15	.10	.16	.29*	.28*	.27*	.26*	.27*
<b>QSA 4</b>	-.15	.14	.15	.22	.13	.14	.19	.13
<b>QSA 5</b>	-.13	.12	.14	.23*	.18	.18	.17	.15
<b>QSA 6</b>	-.18	.05	.15	.16	.09	.10	.17	.12
<b>QSA 7</b>	-.14	-.01	.14	.07	.14	.14	.23	.16
<b>QSA 8</b>	-.05	.20	.21	.33**	.27*	.27*	.28*	.26*
<b>QSA 9</b>	-.09	.00	.12	.12	.17	.18	.21	.14
<b>QSA 10</b>	-.22	.02	.14	.08	.20	.18	.27*	.22
<b>QSA 11</b>	-.19	.07	.13	.26*	.35**	.33**	.38**	.31*
<b>QSA 12</b>	-.07	.14	.23	.26*	.23*	.20	.25*	.18
<b>QSA 13</b>	-.10	.076	.12	.15	.31**	.31**	.40**	.29*
<b>QSA 14</b>	.14	.14	.23*	.10	.04	.01	.12	-.09

Nota: SMS 1= amotivação; SMS 2= extrínseca regulação externa; SMS 3= extrínseca introjecção; SMS 4= extrínseca identificação; SMS 5= intrínseca para atingir objetivos; SMS 6= intrínseca experiências estimulantes; SMS 7= intrínseca para conhecer; SMS 8= índice de autodeterminação. QSA 1= desempenho individual; QSA 2= desempenho equipe; QSA 3= utilização habilidade; QSA 4= estratégia; QSA 5= tratamento pessoal; QSA 6= treino instrução; QSA 7= contribuição equipe tarefa; QSA 8= contribuição equipe social; QSA 9= ética; QSA 10= integração equipe; QSA 11= dedicação pessoal; QSA 12= orçamento; QSA 13= diretoria médica; QSA 14= agentes externos.

A Tabela 5 apresenta as correlações negativas significativas ( $p < 0,05$ ) encontradas entre amotivação (SMS 1) com confiança e motivação para realização (ACSI 6) ( $r = -0,49$ ), treinabilidade (ACSI 7) ( $r = -0,38$ ) e com o índice de confronto geral no esporte (ACSI 8) ( $r = -0,47$ ).

Houve correlações (Tabela 5) positivas significativas ( $p < 0,05$ ) entre motivação intrínseca para atingir objetivos (SMS 5) com confronto com a adversidade (ACSI 3) ( $r = 0,35$ ), e treinabilidade (ACSI 7) ( $r = 0,33$ ) e índice de confronto geral no esporte (ACSI 8) ( $r = 0,33$ ).

Correlações positivas (Tabela 5) foram significativas entre a motivação intrínseca experiências estimulantes (SMS 6) e confronto com a adversidade

(ACSI 3) ( $r=0,31$ ); e entre motivação intrínseca experiências estimulantes (SMS 6) e índice de confronto geral no esporte (ACSI 8) ( $r=0,34$ ).

A motivação intrínseca para conhecer (SMS 7) correlacionou-se positivamente com confronto com a adversidade (ACSI 3) ( $r=0,35$ ), confiança e motivação para realização (ACSI 6) ( $r=-0,30$ ), treinabilidade (ACSI 7) ( $r=0,45$ ) e com índice de confronto geral no esporte (ACSI 8) ( $r=0,35$ ) (Tabela 5).

Ainda, observou-se correlações positivas (Tabela 5) entre o índice de autodeterminação (SMS 8) com confronto com a adversidade (ACSI 3) ( $r=0,39$ ), confiança e motivação para realização (ACSI 6) ( $r=0,44$ ), treinabilidade (ACSI 7) ( $r=0,51$ ) e com índice de confronto geral no esporte (ACSI 8) ( $r=0,54$ ).

Tabela 5. Correlação entre as estratégias de *coping* com os estilos motivacionais do futsal do Paraná que participaram da Liga Nacional de 2013.

#	ACSI 1	ACSI 2	ACSI 3	ACSI 4	ACSI 5	ACSI 6	ACSI 7	ACSI 8
<b>SMS 1</b>	-.21	-.03	-.24*	-.28*	-.27*	-.49**	-.38**	-.47**
<b>SMS 2</b>	-.09	-.11	.09	-.04	.18	-.13	-.09	-.08
<b>SMS 3</b>	.13	-.15	.16	.05	.02	.01	.07	.02
<b>SMS 4</b>	.20	-.10	.30*	.06	.18	.18	.18	.20
<b>SMS 5</b>	.27*	-.12	.35**	.21	.24*	.18	.33**	.33**
<b>SMS 6</b>	.23*	.01	.31**	.18	.27*	.20	.29*	.34**
<b>SMS 7</b>	.18	-.10	.35**	.21	.28*	.30**	.45**	.35**
<b>SMS 8</b>	.29*	.02	.39**	.29*	.28*	.44**	.51**	.54**

Nota: ACSI 1= rendimento máximo sobre pressão; ACSI 2= ausência de preocupações; ACSI 3= confronto com a adversidade; ACSI 4= concentração; ACSI 5= formulação de objetivos; ACSI 6= confiança e motivação para realização; ACSI 7= treinabilidade; ACSI 8= índice de confronto geral no esporte. SMS 1= amotivação; SMS 2= extrínseca regulação externa; SMS 3= extrínseca introjecção; SMS 4= extrínseca identificação; SMS 5= intrínseca para atingir objetivos; SMS 6= intrínseca experiências estimulantes; SMS 7= intrínseca para conhecer; SMS 8= índice de autodeterminação.

A Tabela 6 apresenta as correlações positivas entre o rendimento máximo sobre pressão (ACSI 1) e tratamento pessoal (QSA 5) ( $r=0,35$ ). O confronto com a adversidade (ACSI 3) com utilização habilidade (QSA 3) ( $r=0,35$ ), dedicação pessoal (QSA 11) ( $r=0,40$ ) e orçamento (QSA 12) ( $r=0,36$ ).

Correlações positivas (Tabela 6) entre concentração (ACSI 4) e dedicação pessoal (QSA 11) ( $r=0,32$ ); formulação de objetivos (ACSI 5) e dedicação pessoal (QSA 11) ( $r=0,39$ ); treinabilidade (ACSI 7) com utilização habilidade (QSA 3) ( $r=0,38$ ), estratégia (QSA 4) ( $r=0,37$ ), tratamento pessoal (QSA 5) ( $r=0,40$ ), treino instrução (QSA 6) ( $r=0,37$ ), contribuição equipe tarefa (QSA 7) ( $r=0,36$ ), contribuição equipe social (QSA 8) ( $r=0,40$ ), integração equipe (QSA 10) ( $r=0,40$ ), dedicação pessoal (QSA 11) ( $r=0,46$ ), orçamento (QSA 12) ( $r=0,42$ ) e com diretoria médica (QSA 13) ( $r=0,37$ ). O índice de confronto geral no esporte (ACSI 8) correlacionou-se com dedicação pessoal (QSA 11) ( $r=0,39$ ).

Na comparação (Tabela 7), verificou-se que dos atletas 63% foram considerados pouco experientes, 29% muito experientes e 8% não responderam. Os atletas pouco experientes estão mais satisfeitos com desempenho da equipe ( $Md=5,33$ ), quando comparados com os atletas muito experientes ( $Md= 4,67$ ), com diferenças estatisticamente significativa ( $p=0,03$ ). Também foi encontrado diferença significativa ( $p=0,02$ ) na subescala integração na equipe, entre pouco experiente ( $Md=5,50$ ) e muito experiente ( $Md=5,10$ ). Outra diferença estatística foi no orçamento ( $p=0,03$ ), sendo os atletas pouco experientes ( $Md=5,33$ ) mais satisfeitos do que os atletas muito experientes ( $Md=4,50$ ). Foram realizadas comparações com a motivação e com as estratégias de *coping*, porém não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas (APÊNDICE I).

Tabela 6. Correlação entre as estratégias de *coping* com a satisfação do atleta do futsal do Paraná que participaram da Liga Nacional de 2013.

#	ACSI 1	ACSI 2	ACSI 3	ACSI 4	ACSI 5	ACSI 6	ACSI 7	ACSI 8
<b>QSA 1</b>	.12	-.14	.29*	.07	.23*	.22	.29*	.20
<b>QSA 2</b>	.01	.06	-.00	.03	.01	.08	.09	.06
<b>QSA 3</b>	.23	-.28*	.35**	.04	.30*	.19	.38**	.23
<b>QSA 4</b>	.26*	-.11	.24*	.10	.19	.29*	.37**	.27*
<b>QSA 5</b>	.35**	-.11	.26*	.07	.18	.24*	.40**	.28*
<b>QSA 6</b>	.25*	.01	.18	.07	.06	.26*	.37**	.25*
<b>QSA 7</b>	.09	-.00	.16	.23*	.04	.22	.36**	.23*
<b>QSA 8</b>	.14	-.09	.17	-.03	.07	.13	.40**	.17
<b>QSA 9</b>	.16	-.02	.17	.17	.08	.05	.28*	.17
<b>QSA 10</b>	.17	-.06	.18	.20	.13	.15	.40**	.25*
<b>QSA 11</b>	.16	-.09	.40**	.32**	.27*	.39**	.46**	.39**
<b>QSA 12</b>	.17	-.14	.36**	.05	.16	.07	.42**	.20
<b>QSA 13</b>	.06	.06	.16	.19	.18	.13	.37**	.26*
<b>QSA 14</b>	-.05	-.10	.26*	.12	-.15	-.02	.28*	.02

Nota: ACSI 1= rendimento máximo sobre pressão; ACSI 2= ausência de preocupações; ACSI 3= confronto com a adversidade; ACSI 4= concentração; ACSI 5= formulação de objetivos; ACSI 6= confiança e motivação para realização; ACSI 7= treinabilidade; ACSI 8= índice de confronto geral no esporte. QSA 1= desempenho individual; QSA 2= desempenho equipe; QSA 3= utilização habilidade; QSA 4= estratégia; QSA 5= tratamento pessoal; QSA 6= treino instrução; QSA 7= contribuição equipe tarefa; QSA 8= contribuição equipe social; QSA 9= ética; QSA 10= integração equipe; QSA 11= dedicação pessoal; QSA 12= orçamento; QSA 13= diretoria médica; QSA 14= agentes externos.

Tabela 7. Comparação da satisfação do atleta do futsal do Paraná que participaram da Liga Nacional de 2013, em função da experiência.

Variáveis	Pouco Experiente (63%) Md (Q1-Q3)	Muito Experiente (29%) Md (Q1-Q3)	p
<b>Satisfação do Atleta</b>			
Desempenho Individual	5,33 (4,17-6,00)	5,33 (4,33-6,00)	0,79
Desempenho Equipe	5,33 (4,17-6,00)	4,67 (3,67-5,33)	0,03*
Utilização Habilidade	4,60 (3,60-6,00)	5,20 (4,40-5,80)	0,61
Estratégia	5,50 (4,59-6,50)	4,83 (4,50-5,80)	0,11
Tratamento Pessoal	5,60 (4,40-6,50)	5,30 (4,20-6,00)	0,54
Treino Instrução	5,33 (4,84-6,33)	5,00 (4,67-6,00)	0,19
Contribuição Equipe Tarefa	5,67 (4,84-6,50)	5,00 (3,67-6,00)	0,06
Contribuição Equipe Social	5,33 (4,50-6,00)	5,33 (4,67-6,00)	0,85
Ética	5,67 (5,00-6,00)	5,67 (4,33-6,00)	0,48
Integração Equipe	5,50 (5,00-6,25)	5,00 (4,00-5,75)	0,02*
Dedicação Pessoal	6,00 (5,13-6,50)	6,00 (5,25-6,25)	0,88
Orçamento	5,33 (3,84-6,00)	4,50 (3,33-5,00)	0,03*
Diretoria Médica	5,75 (4,13-6,75)	5,63 (3,50-6,25)	0,62
Agentes Externos	5,00 (4,00-6,00)	4,50 (3,75-5,50)	0,43

## DISCUSSÃO

Os atletas de futsal apresentaram níveis altos de motivação intrínseca (Tabela 1), consoante aos resultados encontrados BLEGEN et al. (2012) compararam jogadores de futebol de níveis diferentes e encontraram resultados mais elevados de motivação para as equipes de alto rendimento. Zahariadis, Tsorbatzoudis e Alexandris (2006) que investigaram atletas de futebol, basquetebol, voleibol, handebol e pólo aquático afirmam que os resultados demonstraram que a elevada autodeterminação apoia o compromisso do esporte, enquanto baixa autodeterminação reduz compromisso esporte. Assim, devido à população deste estudo fazer parte do alto rendimento do futsal e do profissionalismo com que esses atletas se envolvem com a modalidade, a motivação intrínseca foi predominante no seu perfil.

Níveis altos de satisfação (Tabela 2) em dedicação pessoal, treino instrução e ética, os atletas demonstraram menor satisfação em desempenho equipe e utilização da habilidade. Uma pesquisa com atletas adultos de futsal encontrou níveis moderados para as seis dimensões avaliadas e entre elas a

de “treino e instrução” e baixo nível de satisfação na dimensão “desempenho da equipe” (NASCIMENTO JUNIOR et al., 2011). O estudo de Mizoguchi, Balbim e Vieira (2013) encontrou níveis altos de satisfação em “treino-instrução” e “estratégia” ao analisarem atletas de beisebol de nível nacional.

Face aos resultados encontrados (Tabela 2), é importante destacar que a maioria das dimensões teve níveis moderados e altos de satisfação, sendo um resultado positivo para atletas de alto rendimento, já que a satisfação é essencial para que os atletas continuem envolvidos com o esporte (ROSADO et al., 2009) e, ainda, que a satisfação é um pré-requisito para um alto nível de desempenho (BORREGO et al., 2011)

Os atletas de futsal utilizam mais as estratégias de *coping* (Tabela 3), rendimento máximo sobre pressão, confiança e motivação para realização, e menos a ausência de preocupação. Assim, parece que esses atletas percebem as situações de pressão como desafio, estes ainda demonstraram o quão estão confiantes e motivados para pôr em prática e melhorar suas habilidades. Além disso, não demonstraram preocupação com o pensamento das outras pessoas (DEVANTIER, 2011). Weissensteiner et al., (2012) pesquisaram atletas de cricket e verificaram que estes atletas utilizam mais o confronto com a adversidade, confiança e motivação para realização.

Os resultados (Tabela 4) demonstraram que quanto mais o atleta se sente satisfeito com a diretoria médica mais este é motivado intrinsecamente para conhecer. Para o atleta do alto rendimento, é muito importante a diretoria médica, pois a preocupação com as lesões é um aspecto que influencia no comportamento do atleta. Assim, a sensação de segurança, confiança e satisfação com a equipe médica, pode fazer com que este se entregue a atividade com prazer e gosto, motivando-o intrinsecamente (DECI; RYAN, 1985). A facilidade de ter uma equipe médica a disposição dos atletas pode fazer com que estes se sintam autônomos para buscar o atendimento necessário, a autonomia aumentada regula positivamente a favor da motivação intrínseca (RYAN; DECI, 2009).

As correlações negativas (Tabela 5) mostraram que quanto mais o atleta se sente desmotivado – amotivação, menos estratégias de *coping* (confiança e motivação para realização e o índice de confronto geral no esporte) estes utilizam. O indivíduo desmotivado age para evitar situações

externas e sente-se menos autônomo (DECI; RYAN, 1995), assim, não é capaz de se mover para um comportamento de enfrentamento, principalmente na utilização de estratégias de *coping*, como a utilização de confiança e motivação para realização, como também se comportar como uma pessoa que tenha um alto índice de confronto geral no esporte. O que ficou evidente nos resultados deste estudo é que quanto maior o nível de autodeterminação, mais os atletas utilizam a confiança e motivação para realização, treinabilidade e maior é o índice de confronto geral no esporte (Tabela 5).

Os atletas demonstraram que quanto mais motivado intrinsecamente para conhecer (Tabela 5), mais utilizam da treinabilidade como estratégia de *coping*. Percebe-se que esta estratégia de enfrentamento é muito significativa para atletas de alto rendimento, a treinabilidade também teve destaque em relação ao gênero e nível competitivo no estudo com atletas brasileiros de diversas modalidades esportivas (COIMBRA et al., 2013).

Destaca-se (Tabela 6) que quanto mais aumenta a utilização da treinabilidade como estratégia de *coping*, maior é a satisfação dos atletas nas subescalas da contribuição equipe social, integração equipe, tratamento pessoal, dedicação pessoal e o orçamento. Outros estudos encontraram como uma das estratégias mais utilizadas a treinabilidade (KIMGROUGH; DEBOLT; BALKIN, 2007; VIEIRA et al., 2013). A utilização da treinabilidade leva a crer o quanto o atleta está aberto a aprender, corrigir seus erros e aceitar críticas de seu treinador (DEVANTIER, 2011). Pode ser que a utilização desta estratégia faça com que o atleta se sinta mais satisfeito, com a contribuição da sua equipe na realização da atividade a que estes se propõem, percebendo que a equipe está integrada e, conseqüentemente, percebe-se satisfeito com sua dedicação e quanto de recurso financeiro a equipe dispõe para temporada.

Também verificou-se que quanto maior a satisfação com a dedicação pessoal, maior é a utilização do confronto com a adversidade como estratégia de *coping* (Tabela 6). Podemos entender que o atleta que está conseguindo atingir suas expectativas no esporte utiliza mais o confronto com a adversidade, mantendo a calma diante de erros e dificuldades para se recuperar mais rápido e melhor, permanecendo com pensamento positivo (DEVANTIER, 2011).

A Tabela 7 demonstrou que atletas que possuem menos tempo de participação em competições (pouco experiente) da Liga nacional sentem-se mais satisfeitos quando comparados aos atletas que participam há mais tempo de competições (muito experiente). Esse resultado é evidenciado na variável de desempenho da equipe, representando a satisfação de forma individual com o nível de desempenho da sua equipe (técnico e tático). Balbim, Nascimento Junior e Vieira (2013), em seus resultados com atletas de futsal da mesma região do Brasil, encontraram níveis de satisfação altos, com exceção do desempenho da equipe. Aoyagi, Cox e McGuire (2008) observaram, em seus resultados com atletas universitários, níveis menores de satisfação no desempenho da equipe. Apesar de ambos os estudos terem investigado a mesma variável, a comparação com o nosso estudo não pode ser linear, pois os estudos citados não consideraram o tempo de experiência dos atletas, que é algo relevante para esta pesquisa.

Dados semelhantes foram encontrados por Contreira et al. (2013). Seus achados indicaram que os atletas de futsal de nível estadual estavam mais satisfeitos do que os atletas de nível nacional. Os dados sugerem que a situação de maior pressão para o alcance de metas pode ter interferido na satisfação do atleta. Algo que também pode explicar os resultados deste estudo, já que os atletas mais experientes, na maioria das vezes, são os mais exigidos quanto ao rendimento máximo.

Os atletas muito experientes estão menos satisfeitos com a integração na equipe e orçamento (Tabela 7). A diminuição da satisfação do atleta pode ser explicada pelo fato dos atletas se dedicarem mais outros domínios em detrimento de outros em sua vida (STAMBULOVA; FRANCK; WEIBULL, 2012). Reimer e Chelladurai (1998) definem a satisfação como um estado afetivo positiva que o indivíduo contempla com base na avaliação que este faz das estruturas, processos e resultados juntamente com as experiências vividas no contexto esportivo.

Este estudo teve como limitação a não investigação do “processo”. Assim, sugere-se a utilização de entrevista para investigar como ocorre o comportamento do atleta em diferentes fases da carreira esportiva, como também nas diferentes fases da temporada da competição. E, ainda, que se realizem pesquisas do tipo longitudinal, durante a carreira esportiva.

## CONCLUSÕES

Com base nos resultados encontrados, tendo em vista que o objetivo do estudo foi analisar os atributos pessoais (motivação, satisfação e estratégias de coping) dos atletas do futsal de equipes do Paraná, que participaram da Liga Nacional de Futsal de 2013, constatou-se que os atletas mostraram níveis baixos de desmotivação e de motivação extrínseca, quando comparadas às subescalas da motivação intrínseca. A demonstração da importância da equipe médica foi algo relevante, visto que os atletas, quando se sentem satisfeitos com a diretoria médica, apresentam mais motivação para a prática.

Em relação às correlações entre as variáveis estudadas, pode-se observar correlações negativas, como dificuldade de realizarem estratégias de *coping*, quando se encontram desmotivados, além de que níveis maiores de motivação intrínseca favorecem a treinabilidade, aumentando a satisfação dos atletas em diferentes aspectos. É importante ressaltar que os atletas menos experientes sentem-se mais satisfeitos com a prática da modalidade, indicando que o tempo de permanência no esporte de rendimento influencia a satisfação.

## REFERÊNCIAS

- AOYAGI, M.W.; COX, R.H.; MCGUIRE, R.T. Organizational citizenship behavior in sport: relationships with leadership, team cohesion, and athlete satisfaction. **J Appl Sport Psyc**, v. 20, n.1, p. 25-41, 2008.
- BALBIM, G.M.; NASCIMENTO JUNIOR, J.R.A.; VIEIRA, L.F. Análise do nível de satisfação e perfeccionismo de atletas profissionais de futsal do estado do Paraná. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**, v. 11, n. 2, p. 15-30, 2013.
- BARA FILHO, M.; ANDRADE, D.; MIRANDA, R.; NÚÑEZ, J.L.; MARTÍN-ALBÓ, J.; RIBAS, P.R. Preliminary validation of a brazilian version of the sport motivation scale. **Universitas Psychologica**, Bogotá - Colombia, v.10, n.2, p. 557-566, 2011
- BRANDÃO, M.R.F.; VIEIRA, L.F. Athletes' careers in Brazil: reseach and application in the land of ginga. In: STAMBULOVA, N.B; RYBA, T.V. **Athletes' careers across cultures**. New York: Routledge, 2013. p. 43-52.
- BERTOLLO, M.; SALTARELLI, B.; ROBAZZA, C. Mental preparation strategies of elite modern pentathletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 10, p. 244-254, 2009.

- BLEGEN, M.D.; STENSON, M.R.; MICEK, D.M.; MATTHEWS, T.D. Motivational differences for participation among championship and non-championship caliber NCAA division III football teams. **Journal of Strength & Conditioning Research**, v. 26, n. 11, p. 2924-2928, 2012.
- BOCCHINI, D.; MORIMOTO, L.; REZENDE, D.; CAVINATO, G.; LUZ, L.M.R. da. Análise dos tipos de ansiedade entre jogadores titulares e reservas de futsal. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v.6, p. 522-532, 2008.
- BORREGO, C.M.C.; LEITÃO, J.C.; ALVES, J.; SILVA, C.; PALMI, J. Análise confirmatória do questionário de satisfação do atleta - versão portuguesa. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 1, n. 23, p. 110-120, 2011.
- BRONFENBRENNER, U. **Environments in developmental perspective: theoretical and operational models**. In B. L. Friedman & T. D. Wachs (Eds.), *Measuring environmental across the lifespan: emerging methods and concepts* (pp.3-27). Washington, DC: American Psychological Association, 1999.
- COIMBRA, D.R.; Bara Filho, M.; Andrade, A.; Miranda, R. Habilidades psicológicas de *coping* em atletas brasileiros. **Motricidade**, v. 9, n. 1, p. 95-106, 2013.
- CONTREITA, A.R.; PASSOS, P.C.B.; COSTA, L.C.A.; BELEM, I.C.; VIEIRA, L.F. Satisfação do atleta de futsal: um estudo comparativo entre equipes de nível estadual e nacional. *Revista Mineira de Educação Física*, v. XXI, p. 1063-1068, 2013.
- COSTA, V. T. da. et al. Fases de transição da carreira esportiva: perspectivas de ex-atletas profissionais do futebol brasileiro. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v.8, n.3, p. 84-103, set./dez. 2010.
- DECI, E.L.; RYAN, R.M. **Intrinsic motivation and self determination in human behavior**. Nova York: Plenum, 1985.
- DeFREESE, J.D.; SMITH, A.L. Teammate social support, burnout, and self-determined motivation in collegiate. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 14, p. 258-265, 2013.
- DEVANTIER, C. Psychological predictors of injury among professional soccer players. **Sport Science Review**, v. 20, n. 5-6, p. 5-36, 2011.
- FERREIRA, M.A.C.; NETTO, D.C.; OLIVEIRA, S. de; COELHO, R.W. A relação entre a ansiedade e a autoconfiança em jogadores de futsal. **EFDeportes.com**, Revista Digital, Buenos Aires, v. 8, n. 58, p. 1-8, 2008.  
<http://www.efdeportes.com/efd116/autoconfianca-em-jogadores-de-futsal.htm>

GARCIA-MAS, A.; PALOU, P.; GILI, M.; PONSETI, X.; BORRAS, P.A.; VIDAL, J.; CRUZ, J.; TORREGROSA, M.; VILLAMARÁN, R.; SOUSA, C. Commitment, enjoyment and motivation in young soccer competitive players. **Spanish Journal of Psychology**, v. 13, n. 2, p. 609-616, 2010.

GOMES, A. R.; PEREIRA, A. P.; PINHEIRO, A.R. Liderança, coesão e satisfação em equipas desportivas: um estudo com atletas portugueses de futebol e futsal. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, n. 3, p. 482-491, 2008.

GOMES, R.; PAIVA, P. Liderança, compatibilidade treinador atleta e satisfação no handebol: percepção de atletas novatos e experientes. **Psico-USF**, v. 15, n. 2, p. 235-248, 2010.

KIMBROUGH, S.; DEBOLT, L.; BALKIN, R. S. Use of the Athletic Coping Skills Inventory for Prediction of Performance in Collegiate Baseball. **The Sport Journal**. v. 10, n. 1, 2007.

KOUMPOULA, M.; TSOPANI, D.; FLESSAS, K.; CHAIROPOULOU, C. Goal orientations and sport motivation, differences between the athletes of competitive and non-competitive rhythmic gymnastics. **Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, v. 51, n.3, p. 480-488, 2011.

LAZARUS, R. S. How emotions influence performance in competitive sports. **The Sport Psychologist**, v.14, p.229-252, 2000.

MARÔCO, J. Análise Estatística com o SPSS Statistics. Pero Pinheiro: ReportNumber, 2011.

MITRA, A.; LANKFORD, S. **Research methods in park, recreation and leisure services**. Champaign: Sagamore Publishing, 1999.

MIZOGUCHI, M.V.; BALBIM, G.M.; VIEIRA, L.F. Estilo parental, motivação e satisfação de atletas de beisebol: um estudo correlacional. **Revista Educação Física/UEM**, v. 24, n. 2, p. 215-223, 2013.

NASCIMENTO JUNIOR, J.R.A. do; VIEIRA, L.F.; SOUZA, E.A. de; VIEIRA, J.L.L. Nível de satisfação do atleta e coesão de grupo em equipes de futsal adulto. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v.13, n. 2, p. 138-144, 2011.

NICHOLLS, A.R.; POLMAN, R.C.J. Coping in sport: a systematic review. **Journal of Sports Sciences**, v. 25, n. 1, p. 11-31, 2007.

PARK, S.; TOD, D.; LAVALLEE, D. Exploring the retirement from sport decision making process based on the transtheoretical model. **Psychology of sport and Exercise**, v.13, p. 444-453, 2012.

RIEMER H.; CHELLADURAI P. Development of the athlete satisfaction questionnaire. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 2, n. 20, p. 127-156, 1998.

RYAN, R.M.; DECI, E.L. Promoting self-determined school engagement: Motivation, learning, and well-being. In K. R. Wentzel ; A. Wigfield (Eds.), **Handbook on motivation at school** (pp. 171-196). New York: Routledge, 2009.

ROSCHER, H.; TRICOLI, V.; UGRINOWITSCH, C. Treinamento físico: considerações práticas e científicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo. V. 25, p. 53-65, 2011.

SAMULSKI, D.M. et al. Análise das transições das carreiras de ex-atletas de alto nível. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.15 n.2, p. 310-317, 2009.

SERPA, S.; PALMEIRA, A. L. ACSI-28-Estudo das experiências desportivas. Lisboa. Laboratório de Psicologia do Desporto – Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa; 1997.

STAMBULOVA, N.; FRANCKA, A.; WEIBULLB. F. Assessment of the transition from junior-to-senior sports in Swedish athletes. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 10, n. 2, p. 79-95, 2012.

TSORBATZOUZDIS, H.; ALEXANDRIS, K.; ZAHARIADIS, P.; GROUIOS, G. Examining the relationship between recreational sport participation and intrinsic and extrinsic motivation and amotivation. **Perceptual & Motor Skills**, v. 103, n. 2, p. 363-374, 2006.

VIEIRA, L.F.; CARRUZO, N.M.; AIZAVA, P.V.S.; RIGONI, P.A.G. Análise da síndrome de "burnout" e das estratégias de "*coping*" em atletas brasileiros de vôlei de praia. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo.

WEISSENSTEINER, J. R et al. Distinguishing psychological characteristics of expert cricket batsmen. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v.15, n.1, p. 74-79, 2012.

YUNES, M.A.M.; JULIANO, M.C. A bioecologia do desenvolvimento humano e suas interfaces com educação ambiental. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n.37, p. 347-379, 2010.

ZAHARIADIS, P.; TSORBATZOUZDIS, H.; ALEXANDRIS, K.2006  
Self-determination in sport commitment. **Perceptual & Motor Skills**, v. 102, n. 2, p. 405-420, 2006.

## **CAPÍTULO 5**

---

**Artigo Original**

**Trajetória de desenvolvimento e as transições de carreira esportiva: um estudo com atletas do futsal paranaense.**

---

## RESUMO

**OBJETIVO:** Analisar a trajetória de desenvolvimento e as transições da carreira esportiva: crenças, expectativas e elementos significativos no desenvolvimento profissional de atletas do futsal paranaense participantes da Liga nacional 2013. **MÉTODOS:** Foram sujeitos do estudo 14 atletas com média de idade de 29 anos ( $\pm 4,4$ ), do sexo masculino, de cinco equipes paranaenses inscritas na Liga nacional em 2013. Como instrumentos, utilizou-se uma ficha de identificação, o diário de pesquisa e a entrevista semi-estruturada. Para as análises das entrevistas, todas foram transcritas na íntegra. Para a interpretação dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo tipo categorial, por meio de recortes (BARDIN, 1977). As manifestações de sentimentos (alegria, tristeza, emoção) foram descritas no diário de pesquisa. **RESULTADOS:** Dentre os elementos significativos, o destaque foi no domínio atlético. Os atletas demonstraram dedicação e a capacidade de adaptação ao contexto para o desenvolvimento da carreira esportiva; os aspectos negativos foram: o pouco convívio familiar (domínio psicossocial) e falta da continuidade dos estudos (domínio acadêmico). Os aspectos positivos foram: o reconhecimento financeiro; bons relacionamentos com a comissão técnica e apoio dos pais. **CONCLUSÃO:** Os atletas possuem pessoas e elementos significativos para o desenvolvimento da carreira esportiva, como a dedicação ao esporte em detrimento ao domínio psicossocial e acadêmico. Os atletas têm a crença de ter uma identidade atlética, não conseguindo se ver fora do contexto esportivo, tendo como expectativa futura jogar na seleção brasileira.

**Palavras-chave:** Atletas. Carreira Esportiva. Desempenho Atlético.

## INTRODUÇÃO

As primeiras pesquisas sobre carreira esportiva tiveram início por volta dos anos 60. Um fato histórico que pode ter contribuído para os avanços dessa temática foi a criação da Sociedade Internacional de Psicologia do Esporte, em 1965; seguida da fundação da primeira revista dessa área, a *International Journal of Sport Psychology* em 1970. Porém somente em 1980 é que houve um aumento em quantidade e qualidade dos estudos sobre este tema (ALFERMANN; STAMBULOVA, 2007; STAMBULOVA et al. 2009).

Investigações internacionais atuais sobre transição de carreira esportiva buscaram identificar as percepções de pais e filhos a respeito dos benefícios associados à participação no desporto juvenil (HOLT et al., 2011); pesquisar como as práticas parentais podem contribuir para o desenvolvimento do medo, do fracasso, em atletas jovens de 13 a 14 anos de idade (SAGAR; LAVALLE 2010). Outro estudo buscou, por meio de entrevistas com a tríade (jogador, treinador e pais), verificar o conjunto de atitudes positivas e negativas que influenciam o desenvolvimento de talentos no tênis (LAUER et al., 2010).

No contexto nacional, a área da psicologia do esporte é considerada emergente (VIEIRA et al., 2010). A dificuldade da área em ter avanços significativos em curto prazo, pode ser pelo fato de que, em 2011, dos quinze programas de doutorado no Brasil, somente quatro tinham relação com a área da psicologia do esporte (BRANDÃO; VIEIRA, 2013).

Publicações nacionais investigaram atletas na fase da aposentadoria da carreira esportiva. Agresta, Brandão e Barros Neto (2008) analisaram ex-atletas de basquetebol e de futebol a fim de compreender as causas e as consequências da aposentadoria da carreira esportiva. Samulski et al. (2009) estudou a transição de carreira com ex-atletas de diferentes modalidades. Costa et al. (2010) investigou, de forma retrospectiva, os principais aspectos relacionados à cada fase da transição da carreira esportiva de ex-atletas de futebol.

Buscando publicações recentes nesta área, destaca-se o estudo de Park, Lavalley e Tod (2013) de revisão sistemática, os quais afirmam que, nos últimos dez anos, a área de estudo tem crescido significativamente, porém apontam para a necessidade de mais investigações e sugerem, para futuras

pesquisas, analisar especificamente o esporte e expectativa de vida, relacionada com a idade e qualidade de transição da carreira. Essa é a lacuna que se pretende preencher.

Brandão e Vieira (2013), ao investigar estudos brasileiros sobre carreira esportiva e transição de carreira, utilizaram as principais bases de dados para o diagnóstico de publicações de qualidade a respeito desta temática. Analisaram dados de 1991 a 2011 e encontraram quatorze artigos científicos e seis teses de mestrados e doutorado. Assim, foi possível que as autoras concluíssem que o número de publicações é escasso no contexto nacional. Esse é outro aspecto que justifica a relevância de se estudar a transição de carreira esportiva de atletas brasileiros.

O suporte teórico utilizado neste estudo foi o modelo desenvolvimentista das transições enfrentadas pelos atletas (Figura 1), cujos domínios são: atlético, psicológico, psicossocial e acadêmico/profissional (WYLLEMAN; LAVALLEE, 2003), destaca-se a importância de estudar a transição de carreira em atletas que estão com alto nível de desempenho esportivo (maestria) e sua continuidade (LAVALLEE; ROBINSON, 2007; WANG; HENKENS; VAN SOLINGE, 2011).

Idade	10	15	20	25	30	35	35+
Domínio Atlético	Iniciação	Desenvolvimento	Maestria			Descontinuidade	
Domínio Psicológico	Infância	Adolescência		Juventude/Fase Adulta			
Domínio Psico-Social	Pais/Irmãos/Amigos		Amigos/Técnico/Pais		Parceiro/Técnico		Família/Técnico
Domínio Acadêmico/Vocacional	Ensino Fundamental		Ensino Médio		Ensino Superior/Treinamento Vocacional/Prática Profissional		

Figura 1. Modelo desenvolvimentista das transições enfrentadas pelos atletas, adaptado de (WYLLEMAN; LAVALLEE, 2003, p. 520).

Esse modelo busca envolver todos os aspectos da vida do atleta, tendo como referência a idade (10 a 35 anos). O domínio atlético está relacionado a três tipos de transições: por idade; organização das categorias da modalidade esportiva (iniciação à descontinuidade) e proficiência atlética (conquistas e vitórias). No domínio psicológico as fases relacionadas ao desenvolvimento do indivíduo, vem da primeira a infância à fase adulta. E principalmente, o quanto os atletas estão satisfeitos com seus papéis em cada uma das fases. No domínio psicossocial o foco está nas pessoas que mais influenciam em uma determinada fase da vida do atleta no contexto esportivo. E no domínio acadêmico/vocacional, corresponde a fase escolar e profissional do atleta (WYLLEMAN; LAVALLE, 2003).

Face às considerações, este estudo teve como objetivo principal analisar a trajetória de desenvolvimento e as transições de carreira esportiva (crenças, expectativas e elementos significativos) do desenvolvimento de atletas do futsal paranaense participantes da Liga nacional.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### *População Alvo*

A população do estudo foi composta por 14 atletas de futsal de cinco equipes paranaenses participantes da Liga nacional do sexo masculino com uma média de idade de 29 anos ( $\pm 4,4$ ). O tempo médio de treino semanal foi de 18,8 horas ( $\pm 4,5$ ). Os atletas iniciaram a prática da modalidade com média de idade de 9,3 anos ( $\pm 4,9$ ). A seleção dos sujeitos para a entrevista semi-estruturada seguiu os seguintes critérios: foram selecionados três atletas de cada equipe, totalizando quinze atletas. Tendo como critérios de inclusão o desempenho esportivo (sugeridos pela comissão técnica de cada equipe como os melhores atletas), ter no mínimo 18 anos; participar de campeonatos nacionais e assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Como critério de exclusão: não comparecer no dia agendado para a coleta e não aceitar participar do estudo.

Porém, em uma das equipes, a comissão técnica liberou somente dois jogadores para a entrevista. Totalizando quatorze atletas entrevistados, destes 62% participaram de competições internacionais e 38% não participaram; 54%

são casados e 46% solteiro; e 39% concluíram o ensino médio, 23% possuem o ensino superior incompleto e 38% possuem ensino superior completo.

### *Instrumentos*

Foi utilizada uma ficha de identificação para obter dados pessoais e profissionais a respeito da situação atual do atleta, como também, de fatos importantes (históricos) ocorridos na carreira. O diário de pesquisa foi utilizado para registrar manifestações de sentimentos que não foram possíveis de serem percebidos na gravação. Para a entrevista utilizou-se um roteiro de perguntas semi-estruturada baseado em uma matriz de análise, a qual foi construída com base na Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner e no Modelo Desenvolvimentista das Transições Enfrentadas pelos Atletas (WYLLEMAN; LAVALLEE, 2003, p. 520).

### *Procedimentos*

Inicialmente foi obtida a autorização da Confederação Brasileira de Futsal (CBFS). Posteriormente foi realizado o contato com a comissão técnica de cada equipe, solicitando a autorização para participar da pesquisa e o agendamento das coletas com os atletas. Esta pesquisa está integrada ao projeto institucional “O processo de desenvolvimento da trajetória esportiva de atletas do contexto brasileiro do futsal” aprovada pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá (Parecer n.º 248.363/2013).

A coleta de dados das entrevistas foi realizada de forma individual nos locais de treinamento, em sala reservada ou arquibancada distante do restante da equipe. Teve duração de 20 minutos, aproximadamente. Todos os dados foram coletados durante o ano de 2013.

### *Análise dos Dados*

Para análise dos dados das entrevistas, foram transcritas na íntegra após os atletas serem codificados de A1, A2, A3,... A15. A duração média das transcrições foi de três horas. Posteriormente, as entrevistas foram enviadas por e-mail aos atletas para sua leitura, análise e complementação de dados, favorecendo a validade de conteúdo. As manifestações de sentimentos

(alegria, tristeza, emoção) que não foram possíveis serem percebidas na gravação, foram analisadas por meio do registro no diário de pesquisa. Para a interpretação dos dados utilizou-se a análise de conteúdo do tipo categorial pré-determinadas, conforme matriz, por meio de recortes (BARDIN, 1977).

## RESULTADOS

Os resultados foram apresentados conforme os domínios do Modelo desenvolvimentista das transições esportivas enfrentadas pelos atletas (WYLLEMANN; LAVALLEE, 2003) e ressaltados em que fases do domínio atlético (iniciação, desenvolvimento, maestria e descontinuidade) as transições ocorreram na carreira do atleta.

Podem-se destacar como elementos significativos, os atributos pessoais dos atletas: a dedicação; esforço; vontade; determinação e capacidade de adaptação em todos os estágios/fases (iniciação, desenvolvimento e maestria) da carreira, essas características foram fundamentais para alcançar e manter-se no alto rendimento.

Um elemento significativo, no domínio atlético foi a respeito da proficiência atlética. Os atletas demonstraram, em seus depoimentos, que a proficiência atlética foi determinante para essa transição, que acontece conforme as conquistas atléticas, uma vitória ou um título pode fazer com que o atleta mude de fase. Conforme os depoimentos foi possível perceber que a proficiência atlética fez com que este passasse da iniciação para o desenvolvimento e do desenvolvimento para a fase da maestria (Quadro 1).

Na fase da adolescência (domínio psicológico) os atletas passaram a receber ajuda de custo e alguns salários, tornando-se parte de uma equipe de atletas adultos ou participando de uma equipe do alto rendimento (Quadro 1), demonstrando satisfação com o seu papel no contexto esportivo e sentindo-se reconhecido.

No domínio psicossocial (Quadro 1), percebe-se que os atletas se sentem satisfeitos com o reconhecimento de outras pessoas (torcida), mas, em geral, reclamam que os jogadores não são reconhecidos em sua cidade natal, necessitando ir para equipes de outras regiões para que isso ocorra, principalmente, na fase da transição do desenvolvimento para a maestria

(domínio atlético). Os pais e familiares são pessoas importantes na trajetória da carreira esportiva em todas as fases do desenvolvimento do domínio atlético (iniciação, desenvolvimento, maestria e descontinuidade), conforme os depoimentos verificados no domínio psicossocial.

<b>Domínios</b>	<b>Depoimentos dos Atletas</b>
<b>Atlético (DA)</b>	<p>[...] a gente ganhou os campeonatos metropolitanos estaduais foi um time bastante vitorioso até uns 9, 10 anos aí fui para o “Atlético Universal” [...] (equipe que participava de jogos de nível nacional) (A 9).</p> <p>[...] fui vice-campeão e fui destaque no campeonato, apareceram propostas. Mas, antes disso não apareceram proposta de liga nacional [...] (A 4).</p>
<b>Psicológico (DP)</b>	<p>[...] fui ter incentivo quando me tornei profissional com 17 anos [...] Fui pro adulto já [...] (A 8).</p> <p>[...] Fui pro “Flanco” (equipe do alto rendimento do futebol) [...] eu sai de casa com 15 anos [...] sai de casa pra viver um sonho [...] vivi em concentração com outros atletas, aquela coisa toda, então foi uma experiência muito forte pra mim [...] (A 11).</p>
<b>Psicossocial (DPL)</b>	<p>[...] eu tenho certo respeito na cidade, uma torcida que me respeita, devido a tudo aquilo que eu conquistei aqui e que trouxe pra equipe com a minha pessoa, então acho que eu me sinto realizado profissionalmente (A 2).</p> <p>[...] família é a base de tudo né, pra mim não foi [...] diferente (A 6).</p>
<b>Acadêmico/Profissional (DAP)</b>	<p>[...] porque a gente viaja muito então fica muito difícil conciliar as duas coisas (estudar e jogos) e o que eu quero fazer não dá para ir empurrando com a barriga assim (A 1).</p> <p>[...] sou formado inclusive em administração de empresas [...] eu tive que trancar meu curso uma vez [...] (A 9).</p>

**Quadro 1.** Elementos significativos evidenciados nas transições dos domínios da trajetória da carreira esportiva de atletas do futsal da Liga Nacional de 2013.

No domínio acadêmico/profissional os atletas evidenciam a dificuldade de conciliar os estudos e a carreira esportiva (domínio atlético), principalmente

na transição do desenvolvimento para a maestria (domínio atlético). Os que mantêm os estudos, demoram muito tempo para se formar e enfrentam muitas dificuldades (Quadro 1).

Um aspecto positivo (Quadro 2), que pode ser destacado, foi a dedicação à prática esportiva, às vezes, informal, na rua, com os colegas, mas também em locais apropriados, relacionado ao domínio atlético, na fase da iniciação. Mais especificamente, na transição da fase da iniciação para a fase de desenvolvimento, percebe-se que os atletas estavam praticando a modalidade esportiva sempre com pessoas de idade acima da sua ou até mesmo de categorias superiores. No domínio psicológico se sentirem satisfeitos com seus papéis na adolescência, destaca-se o fato de os atletas terem ajuda de custo e a possibilidade de participação em competições com equipes de categorias superiores, esse aspecto foi evidente na transição da infância para a adolescência.

A respeito do domínio psicossocial (Quadro 2) os bons relacionamentos com treinadores e comissão técnica no contexto esportivo foi destacada como aspecto positivo pelos atletas.

Domínios	Depoimentos dos Atletas
<b>Atlético (DA)</b>	<p>Então, eu tinha um irmão mais velho que jogava, e por consequência eu acabava indo junto com ele nos jogos, e acabava jogando [...] (A 3).</p> <p>Sempre fui teoricamente destaque, sempre fui mais novo que as outras categorias [...] (A 8).</p> <p>[...] com 16 anos eu já jogava com o pessoal adulto, mesmo sem formação eu já jogava com pessoal adulto [...] (A 11).</p>
<b>Psicológico (DP)</b>	<p>Eu comecei a ser remunerado, ganhar uma ajuda de custo com quatorze anos (A 7).</p> <p>[...] a partir dos 16 anos que eu comecei a ganhar (dinheiro) (A 14).</p>
<b>Psicossocial (DPL)</b>	<p>[...] no futsal eu fui com um amigo do meu pai que era amigo do “Frederico” (um treinador de destaque nacional) na época e me levou para o “Jabuti” (equipe do alto rendimento) e lá eu já fiquei [...] (A 1).</p> <p>[...] tive um treinador também que, foi meu treinador oito anos seguidos e eu tive essa sorte também, ele subia de categoria e eu subia também (A 10).</p>
<b>Acadêmico/Profissional (DAP)</b>	<p>[...] é uma coisa que meu pai sempre falou [...] tenta conciliar o esporte com o estudo [...] (A 2).</p> <p>Sempre tive o auxílio da minha família, dos meus pais, sempre estudo em primeiro lugar (A 7).</p>

**Quadro 2.** Aspectos positivos dos domínios enfrentados nas transições da carreira esportiva de atletas do futsal.

No domínio acadêmico/profissional, os atletas apontaram como aspecto positivo o fato de poder se dedicar ao esporte e aos estudos de forma harmoniosa, com influência positiva dos pais, sendo esse aspecto mais evidenciado na fase da infância e da adolescência (Quadro 2).

Foram poucos os aspectos negativos (Quadro 3) apresentados pelos atletas, os quais ocorreram somente na transição do desenvolvimento para a maestria (domínio atlético). Nessa transição, o atleta passa a se dedicar em tempo integral ao esporte. Foi possível perceber (depoimentos e registros no diário de pesquisa) que os atletas tiveram que se dedicar exclusivamente ao esporte para alcançar a maestria. Os atletas relataram o que deixaram de viver (domínio acadêmico e psicossocial) como um aspecto negativo, mas não

demonstraram arrependimento da escolha que fizeram, pois realizaram um sonho, ser atleta do alto rendimento. No domínio psicológico, não foi encontrado nenhum aspecto negativo em nenhuma das fases da carreira, conforme os depoimentos dos atletas.

O aspecto negativo, no domínio psicossocial, mais evidente nos depoimentos dos atletas foi a falta do convívio familiar, como também o distanciamento de amigos íntimos, pois o contexto esportivo não possibilita estar próximo de pessoas importantes para este sujeito. No domínio acadêmico/profissional, os atletas apontaram como negativo a transição para maestria (domínio atlético), o fato da dificuldade de conciliar os estudos (domínio acadêmico) e a carreira esportiva (domínio atlético) (Quadro 3).

<b>Domínios</b>	<b>Depoimentos dos Atletas</b>
<b>Atlético (DA)</b>	[...] (fase de desenvolvimento) então era estudar de manhã, futebol de campo a tarde, futsal de salão à noite [...] eu vivia pra isso (A 9).  [...] eu alcancei o ápice de participação em seleção brasileira, participei de torneios fora do Brasil com a seleção [...] hoje percebo que perdi bastante coisa (maestria) [...] (A 11).
<b>Psicossocial (DPL)</b>	[...] não tem dia das mães, não tem dia dos pais, não tem aniversário com os filhos, não tem páscoa, não tem nada, nunca está em casa nos últimos dez anos eu não lembro um dia das mães que eu estava em casa [...] (A 6).  [...] eu já fiz amizades que eu queria levar para vida toda, de estar sempre ao meu lado, por causa do esporte acaba se distanciando ( A 12).
<b>Acadêmico/Profissional (DAP)</b>	[...] eu tive que interromper meus estudos por causa da bola [...] ai eu fiz uma transição do salão fui para o campo [...] eu tive que interromper meus estudos por causa da bola. Eu já fui jogando adulto já, com 15 pra 16 anos [...] (A 11).  Eu demorei pra me formar demorei quase oito anos pra me formar [...] então essas mudanças de grade foi dificultando (A 2).

**Quadro 3.** Aspectos negativos enfrentados nos domínios da carreira esportiva de atletas do futsal.

A respeito das crenças dos atletas (Quadro 4), ficou evidente o fato da forte identidade atlética, em que o atleta não consegue pensar em parar de jogar ou ficar fora do contexto esportivo, mas, quando o atleta se sente realizado profissionalmente, parece que essa influencia negativa é amenizada, principalmente a respeito da dificuldade na transição para a descontinuidade (aposentadoria atlética).

As expectativas passadas (Quadro 4) que mais se destacaram nos depoimentos dos atletas demonstraram que os mesmos não esperavam se tornarem jogadores do alto rendimento, mas que os pais ou pessoas próximas afirmavam que o mesmo tinha talento.

A expectativa atual (Quadro 4) mais evidenciada foi a de jogar na seleção brasileira ou ir a uma equipe mais forte. Outro aspecto relacionado a expectativa atual é não concordar com a organização e estrutura da Liga nacional (calendário, estrutura e organização), mas acreditam que não podem mudar ou não têm o poder de melhorar a realidade (macrossistema).

A expectativa futura dos atletas demonstrou o interesse pelo domínio acadêmico, voltar a estudar e dedicar-se a outra profissão que esteja relacionada ao contexto esportivo.

Categorias	Depoimentos dos Atletas
<b>Crenças</b>	<p>[...] gostaria de ter um filho já, ser casado e tal, mas isso como nossa vida é muito um dia aqui um dia lá, isso complica bastante [...] o negocio é continuar trabalhando bastante pra busca o sonho e quem sabe chegar numa seleção brasileira (A 8).</p> <p>[...] dizem que o jogador morre duas vezes, quando para de jogar e quando morre mesmo, todo mundo fala, então eu sou apaixonado pela minha profissão, mas eu acho que com o passar do tempo você vai se preparando, porque tu olha o currículo do cara, ganhei tudo praticamente no futsal [...] hoje posso dizer sou realizado na minha profissão (A 6).</p>
<b>Expectativas Passadas</b>	<p>[...] as coisas foram acontecendo [...] (A 2).</p> <p>No começo eu achava que era mais um sonho dos meus pais [...] (A 1).</p> <p>[...] quando eu comecei [...] é quando você começa a jogar assim, o pessoal falava ah esse menino tem futuro, tem jeito com a coisa [...], então foi me motivando (A 13).</p>
<b>Expectativas Atuais</b>	<p>[...] então esse é meu maior objetivo voltar à seleção, voltar a tá numa equipe grande do futsal brasileiro (A 1).</p> <p>[...] todo jogador tem um sonho, é chegar numa seleção brasileira [...], estamos trabalhando pra isso, se esforçando e quem sabe ter uma oportunidade, iria aproveitar (A 13).</p> <p>[...] mas quem somos nós pra decidir esse calendário, o calendário é a confederação e a federação que tem que discutir e vê qual é a melhor opção, a liga de repente ser mais curta, mas fazer o que (A 8).</p>
<b>Expectativas Futuras</b>	<p>[...] quando eu tiver caminhando para o final da minha carreira eu vejo o que eu vou querer fazer, queria esta voltando a estudar (A 9).</p> <p>[...] Eu quero continuar no esporte assim, meu pensamento é no esporte [...] o meu pensamento é esse, ser treinador nem que seja na minha cidade eu quero estar no esporte (A 14).</p>

**Quadro 4.** Crenças e expectativas passadas, atuais e futuras dos atletas do futsal paranaense participantes da Liga Nacional 2013.

## DISCUSSÕES

No domínio atlético (iniciação, desenvolvimento e maestria), percebe-se que os atributos pessoais da dedicação, a satisfação com o contexto e o

envolvimento com a modalidade esportiva foram fundamentais para o desenvolvimento da carreira. Além dessas características, a capacidade de adaptação, pode ter influenciado nas transições que ocorrem ao longo da trajetória esportiva. Battochio et al. (2010) ressalta que os atletas encontram desafios diferentes durante a carreira esportiva e que estes apresentam estratégias de adaptação conforme a fase que se encontram. Os atletas priorizam o domínio atlético e se dedicam menos aos outros domínios (psicológico, psicossocial e acadêmico) (PUMMELL; HARWOOD; LAVALLEE, 2008).

Em geral, os atletas sentem-se satisfeitos com seus papéis, principalmente, também fora dele (domínio psicológico), porém os mesmos reclamam que precisam ir para outras locais, pois em sua cidade natal não são reconhecidos, esse é um dado que merece ser mais explorado. Até onde se sabe, esse é o primeiro estudo a publicar essa informação, mas no contexto esportivo o conhecimento empírico sobre esse fato é algo concreto nos depoimentos dos atletas.

Em todos os momentos e transições da carreira esportiva (iniciação, desenvolvimento, maestria e descontinuidade), os pais/pares e familiares foram considerados pessoas importantes para o desenvolvimento da carreira esportiva (domínio psicossocial). Os estudos apontam o maior envolvimento dos pais nos primeiros anos da carreira (LAUER et al., 2010), destacam que os pais e os pares foram importantes na fase de desenvolvimento (PUMMELL; HARWOOD; LAVALLEE, 2008), e que o apoio da família, amigos e do clube foram fundamentais para o término da carreira. Esses resultados vêm ao encontro dos nossos achados, quando os pais/pares e familiares fora de extrema importância para as transições e trajetória da carreira esportiva dos atletas.

Os atletas demonstraram que, quanto maior o nível competitivo, mudanças nas transições atléticas, maior é a dificuldade em conciliar os estudos (domínio acadêmico), sendo o ápice na maestria. Debois et al. (2012) relatam que o atleta de elite enfrenta situações de sucesso e insucesso durante a carreira esportiva, no domínio acadêmico/profissional. Marques e Samulski (2009) afirmam que os atletas têm dificuldade em conciliar os estudos e a carreira esportiva (treinamento). Esse resultado é preocupante, já se sabe que

a baixa realização educacional é relacionada negativamente ao processo de transição para o término da carreira (STRONACH; ADAIR, 2010).

### **Aspectos positivos e negativos na carreira esportiva de atletas de futsal.**

A dedicação (tempo de prática), na fase da iniciação, foi um aspecto positivo do domínio atlético. É importante destacar que a prática esportiva acontecia, na maioria das vezes, de forma recreativa, na rua, praças e clubes e/ou escolinhas, sem cobrança de vitórias em competições e com crianças de idade maior do que a dos atletas. Marques e Samulski (2009) verificaram que os atletas tiveram tempo elevado de prática informal. Côté (2013) descreve que os atletas de elite apresentam mais horas de prática do que atletas que não são de elite. Assim, a prática da modalidade esportiva de forma prazerosa e com pessoas mais velhas, pode ter influenciado no desenvolvimento da carreira esportiva.

No domínio psicológico, os atletas na fase da adolescência percebem o reconhecimento, devido ao fato destes começarem a receber ajuda financeira e a participação em competições na categoria adulta, parece ter sido um aspecto muito significativo esses atletas, na transição da fase do desenvolvimento para a maestria. Moesch et al. (2011) ressaltam a importância da organização da prática esportiva, nessa fase, para o sucesso dos atletas.

A transição do atleta para maestria foi ressaltado no domínio psicossocial, demonstrando que o bom relacionamento com treinadores e comissão técnica é um aspecto positivo para que essa transição ocorra de forma satisfatória. Estudos chamam atenção para a necessidade de os treinadores estarem cientes das transições dos atletas (BRUNER; MUNROE-CHANDLER; SPINK, 2009; SAMUEL; TENENBAUM, 2011).

O apoio e incentivo dos pais foram importantes para a transição no domínio acadêmico na fase da iniciação para o desenvolvimento, nas outras fases os atletas que conseguiram alcançar a graduação no ensino superior, afirmam que o apoio dos pais e pares foi crucial para estes concluíssem a formação.

A respeito dos aspectos negativos, deve-se destacar o domínio atlético e o domínio psicossocial. No primeiro, a dedicação integral ao esporte causa

prejuízos ao desenvolvimento em outros domínios (psicossocial e acadêmico), esse aspecto é muito evidente na transição do desenvolvimento para a maestria. Stambulova, Franck e Weibull (2012), em uma perspectiva holística, afirmam que a transição para o nível sênior demonstrou uma diminuição da satisfação do atleta, que pode ser explicada pelo fato deste não conseguir se dedicar a outras esferas (domínios) da sua vida.

No segundo, domínio psicossocial, a falta do convívio familiar na transição do desenvolvimento para a maestria é um aspecto negativo, que faz com que os atletas, muitas vezes, pensem em desistir da carreira esportiva. Laer et al. (2010) sugerem, em seu estudo, a realização de pesquisas com atletas de elite e não elite para verificar a contribuição das relações parentais para os atletas não alcançarem o nível de elite.

### **Crenças e expectativas dos atletas do futsal.**

Na busca de compreender as crenças e expectativas dos atletas do futsal paranaense, surge, nos depoimentos, uma variável, a identidade atlética. Os atletas apresentam uma forte identificação com o componente atlético, conforme depoimento do atleta: “dizem que o jogador morre duas vezes, quando para de jogar e morre mesmo, todo mundo fala, então eu sou apaixonado pela minha profissão”. A identidade atlética pode influenciar na continuidade do ciclo de vida (VISSOCI, 2009). Uma identidade exclusivamente baseada no desempenho esportivo pode dificultar o processo de transição (BRANDÃO et al., 2000). Ao atleta com autoidentidade, pode faltar estratégias de enfrentamento para as transições em outros domínios (WYLLEMAN; LAVALLEE, 2003). Pummell, Harwood e Lavallee (2008) sugerem que jovens atletas deveriam ser incentivados a uma identidade multidimensional, para minimizar os efeitos negativos no momento da aposentadoria.

A respeito da expectativa atual, os atletas almejam, no ápice da carreira, ser um atleta da seleção brasileira. O estabelecimento de meta acima do nível competitivo parece influenciar o desenvolvimento da carreira esportiva, fazendo com que este execute sua função com desempenho máximo ao longo de toda a trajetória esportiva. Uma das explicações vem de Deci e Ryan (1985), os quais destacam três tipos de orientações para a causalidade: a autonomia,

quando a pessoa age por interesse e valorização do que está ocorrendo; controle, que é quando o foco está em recompensas e aprovação e orientação impessoal ou desmotivada. Explicando que o comportamento dos atletas está direcionado pelo interesse e valorização; almejando recompensas (seleção brasileira).

A expectativa futura dos atletas reflete a preocupação dos mesmos, com o encerramento da carreira esportiva, destaca-se a busca pelo domínio acadêmico, na maioria das vezes, relacionada ao contexto esportivo, almejando uma formação para atuar no ensino dos esportes, comércio de material esportivo ou gerenciamento de clubes/equipes. Um estudo com atletas de futebol verificou que as maiorias dos atletas que planejam a carreira após aposentadoria atlética, optam por uma carreira associada ao futebol (MARQUES; SAMULSKI, 2009).

## **CONCLUSÕES**

Os achados deste estudo evidenciam a importância da dedicação dos atletas em práticas esportivas informais, durante a iniciação e as transições normativas e não normativas do esporte. Verificou-se que os bons relacionamentos com comissões técnicas podem influenciar de forma positiva na transição do atleta para o alto rendimento. Constatou-se, ainda, que a contribuição dos pais e familiares foi fundamental para o desenvolvimento do atleta ao longo da sua carreira esportiva, em todos os domínios, com ênfase na fase da iniciação (domínio atlético).

Os aspectos negativos estão focados na dificuldade da convivência familiar (domínio psicossocial) e da continuidade dos estudos (domínio acadêmico), devido à disciplina (calendário, viagens e carga de treinamento) que o esporte de alto rendimento exige. Apesar de causar descontentamento, os atletas acreditam que isso seja uma necessidade do esporte de rendimento e sentem-se incapazes de modificar essa realidade da estrutura organizada pelos órgãos responsáveis pela modalidade no Brasil (macrossistema).

Em uma perspectiva de desenvolvimento da carreira esportiva, esse trabalho fornece indicativos para atuação de profissionais que pretendem realizar intervenções com atletas do alto rendimento ou na preparação de

jovens talentos para as transições que ocorrerão ao longo da carreira esportiva. A contribuição aos sujeitos da pesquisa se dá no registro das mudanças de estrutura e organização que deverão ser feitas conforme os aspectos negativos apresentados neste estudo. Como sugestão de futuras pesquisas, espera-se a implantação de programas que venham auxiliar os atletas no planejamento e na trajetória de desenvolvimento da carreira esportiva em todos os domínios. Para tanto, estudos longitudinais seriam os mais recomendados, sendo pouco explorados nesta temática e em uma realidade brasileira.

## REFERÊNCIAS

- AGRESTA, M. C.; BRANDÃO, M. R. F.; BARROS NETO, T. L. de B. Causas e consequências física e emocionais do término de carreira esportiva. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v.14, n.6, p. 504-508, nov./dez. 2008.
- ALFERMANN, D.; STAMBULOVA, N. Career transitions and career termination. In: TENENBAUM, G.; EKLUND, R.C. (Eds.). **Handbook of sport psychology**. 3 ed. New York: Wiley, p.712-733, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BATTOCHIO, R. C.; SCHINKE, R. J; BATTOCHIO, D. L.; HALLIWELL, W.; TENENBAUM, G. The Adaptation Process of National Hockey League Players. **Journal of Clinical Sport Psychology**, v. 4, p. 282-301, 2010.
- BRANDÃO, M. R. F. et al. Causas e consequências da transição de carreira esportiva: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.8, n.1, p. 49-58, 2000.
- BRANDÃO, M.R.F.; VIEIRA, L.F. Athletes' careers in Brazil: reseach and application in the land of ginga. In: STAMBULOVA, N.B; RYBA, T.V. **Athletes' careers across cultures**. New York: Routledge, 2013. p. 43-52.
- BRUNER. M. W.; MUNROE-CHANDLER. K. J.; SPINK. K. S. Entry into Elite Sport: A Preliminary Investigation into the Transition Experiences of Rookie Athletes. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 20, p. 236-252, 2008.
- BRONFENBRENNER, U. **Environments in developmental perspective: theoretical and operational models**. In B. L. Friedman & T. D. Wachs (Eds.), *Measuring environmental across the lifespan: emerging methods and concepts* (pp.3-27). Washington, DC: American Psychological Association, 1999.
- BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando osseres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSTA, V. T. da. et al. Fases de transição da carreira esportiva: perspectivas de ex-atletas profissionais do futebol brasileiro. **Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v.8, n.3, p. 84-103, set./dez. 2010.

CÔTE, J. Pathways to expertise in team sport. In: NASCIMENTO, J.V.; RAMOS, V.; TAVARES, F. (Ed.) **Jogos desportivos: formação e investigação**. Florianópolis: UDESC, 2013.

DEBOIS, N.; LEDON, A.; ARGOLAS, C.; ROSNET, E. A lifespan perspective on transitions during a top sports career: A case of an elite female fencer. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 13, p. 660-668, 2012.

DECI, E.L.; RYAN, R.M. **Intrinsic motivation and self determination in human behavior**. Nova York: Plenum, 1985.

HOLT, N. L. et al. Benefits and challenges associated with sport participation by children and parents from low-income families. **Psychology of Sport and Exercise**, v.12, p. 490-499, 2011.

LAUER, L.; GOULD, D.; ROMAN, N.; PIERCE, M. Parental behaviors that effect junior tennis player development. **Psychology of sport and exercise**, v.11, n.6, p. 487-496, 2010.

LAVALLEE, D.; ROBINSON, H. K. In pursuit of an identity: A qualitative exploration of retirement from women's artistic gymnastics. **Psychology of Sport and Exercise**, Amsterdam, v. 8, n. 2, p. 119-141, 2007.

MARQUES, M.P.; SAMULSKI, D.M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.23, n.2, p. 103-119, abr./jun. 2009.

MOESCH, K.; ELBE, A. M.; HAUGE, M. L. T.; WIKMAN J. M. Late specialization: the key to success in centimeters, grams, or seconds (cgs) sports. **Medicine & Science In Sport**, v. 21, p. 282-290, 2011.

PARK, S.; LAVALLEE, D.; TOD, D. Athletes' career transition out of sport: a systematic review. **International review of sport and exercise psychology**, v. 6, n.1, p. 1-32, 2013.

PUMMELL, B.; HARWOOD, C.; LAVALLEE, D. Jumping to the next level: A qualitative examination of within-career transition in adolescent event riders. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 9, p. 427-447, 2008.

SAGAR, S. S.; LAVALLEE, D. The developmental origins of fear of failure in adolescent athletes: examining parental practices. **Psychology of Sport and Exercise**, v.11, p. 177-187, 2010.

SAMUEL, R. D.; TENENBAUM, G. How do athletes perceive and respond to change-events: An exploratory measurement tool. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 12, p. 392-406, 2011.

SAMULSKI, D.M. et al. Análise das transições das carreiras de ex-atletas de alto nível. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.15 n.2, p. 310-317, 2009.

STRONACH, M.; ADAIR, D. Lords of the square ring: future capital and career transition issues for elite indigenous Australian boxers. **Cosmopolitan Civil Societies Journal**, v.2, n.2, p.46-70, 2010.

STAMBULOVA, N.; FRANCKA, A.; WEIBULLB. F. Assessment of the transition from junior-to-senior sports in Swedish athletes. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 10, n. 2, p. 79-95, 2012.

VIEIRA, L. F. et al. Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia. **Revista Psicologia em Estudo**, v.15, n.2, p. 391-399, abr./jun. 2010.

VISSOCI, J. R. N. **Estudo da influência do contexto esportivo no status de identidade de atletas de futebol de campo**. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

WANG, M.; HENKENS, K.; VAN SOLINGE, H. A review of theoretical and empirical advancements. **American Psychologist**, v.66, n.3, p. 204-213, 2011.

WYLLEMAN, P.; LAVALLEE, D. **A developmental perspective on transitions faced by athletes**. In: WEISS, M. R. (Ed.), *Developmental sport and exercise psychology*. Morgantown, WV: Fitness Information Technology, 2003.

## **CAPÍTULO 6**

---

**Conclusão Final**

---

## CONCLUSÕES

A revisão sistemática apontou os avanços sobre a transição de carreira esportiva, as lacunas existentes e as evidências. Os achados sugerem que estudos sejam realizados com esta temática, com a utilização de métodos combinados (quantitativos e qualitativos) e estudos com delineamento longitudinal. A variável que precisa ser mais investigada é o domínio psicossocial, pouco explorado em estudos nacionais. Os atletas precisam dedicar-se mais aos domínios acadêmico/profissional, para evitar frustrações nas transições da carreira esportiva e no processo de aposentadoria do esporte.

Os atletas de futsal apresentaram os atributos pessoais (motivação, satisfação e estratégias de *coping*), com altos níveis de motivação intrínseca predominante e satisfação no esporte, tendo muita dedicação pessoal e ética. As estratégias de *coping* mais utilizadas foram a rendimento máximo sobre pressão, confiança e motivação. Destacando-se a relação positiva entre a satisfação esportiva e o departamento médico.

É importante ressaltar que os atletas menos experientes sentem-se mais satisfeitos com a prática da modalidade, indicando que o tempo de permanência no esporte de rendimento poderia causar maior pressão para o alcance das metas e maior risco de lesões. O grande número de competições pode interferir no nível de satisfação dos atletas; outra justificativa para este resultado pode estar relacionado ao fato de o atleta mais experiente não conseguir conciliar as atividades familiares (domínio psicossocial) e estudos (domínio acadêmico), sendo esta uma variável interveniente na satisfação esportiva.

Os atletas possuem elementos significativos para o desenvolvimento da carreira esportiva, como a dedicação ao esporte informal com elevado tempo de prática e o apoio dos pais e familiares na iniciação, mas também durante as transições nos domínios atlético e acadêmico/profissional. Outro aspecto relevante no desenvolvimento da carreira esportiva são os bons relacionamentos com comissões técnicas, os quais auxiliam nas transições que o atleta enfrenta ao longo da sua carreira.

Destaca-se a necessidade de modificações da estrutura e organização da prática esportiva do alto rendimento, especificamente na Liga Nacional, devido ser este aspecto negativo evidenciado neste estudo; afetando o afastamento do convívio familiar e a continuidade dos estudos, causando limitações no processo de desenvolvimento da pessoa para a vida.

Este trabalho oferece indicativos que auxiliam psicólogos do esporte, treinadores e dirigentes para compreender as transições que os atletas do alto rendimento enfrentam e, assim, melhor orientá-los para o desenvolvimento da carreira esportiva. Como sugestão de futuras pesquisas, espera-se a implantação de programas multidisciplinares (treinadores, psicólogos do esporte, preparadores físicos, fisioterapeutas e médicos) que venham auxiliar os atletas no planejamento de suas vidas e no processo de desenvolvimento de todos os domínios da carreira esportiva.

# ANEXOS



**ANEXO A: Escala de Motivação para o Esporte (SMS)**  
**Escala de Motivação para o Esporte**

**Instruções:** Leia cada afirmação e, utilizando a escala correspondente (1 a 7), coloque um círculo no número que melhor indica como você geralmente se sente quando pratica o seu esporte. Não há respostas certas ou erradas, apenas estamos interessados na sua opinião.

<i>Não corresponde nada</i>	<i>Corresponde um pouco</i>	<i>Corresponde moderadamente</i>	<i>Corresponde muito</i>	<i>Corresponde exatamente</i>
<b>1</b>	<b>2 - 3</b>	<b>4</b>	<b>5 - 6</b>	<b>7</b>

**PORQUE É QUE PRATICAS O TEU ESPORTE?**

01-Pelo prazer que sinto em viver experiências emocionantes.....	1	2	3	4	5	6	7
02-Pelo prazer que me dá saber mais acerca da modalidade que pratico.....	1	2	3	4	5	6	7
03-Costumava ter boas razões para praticar desporto, mas agora pergunto-me se deverei continuar.....	1	2	3	4	5	6	7
04-Pelo prazer de descobrir novas técnicas.....	1	2	3	4	5	6	7
05-Já não sei porque pratico a minha modalidade. Tenho a sensação de não ser capaz de ter êxito nesta modalidade.....	1	2	3	4	5	6	7
06-Porque permite que as pessoas que conheço tenham mais consideração por mim.....	1	2	3	4	5	6	7
07-Porque na minha opinião é uma das melhores formas de conhecer pessoas.....	1	2	3	4	5	6	7
08-Porque sinto uma enorme satisfação pessoal em dominar certas técnicas difíceis.....	1	2	3	4	5	6	7
09-Por ser absolutamente necessário praticar esportes se quero estar em forma.....	1	2	3	4	5	6	7
10-Pelo prestígio de ser atleta.....	1	2	3	4	5	6	7
11-Porque é uma das melhores formas que encontrei para desenvolver outros aspectos da minha pessoa.....	1	2	3	4	5	6	7
12-Pelo prazer que sinto ao melhorar alguns dos meus pontos fracos.....	1	2	3	4	5	6	7
13-Pelas sensações que sinto quando estou verdadeiramente envolvido na atividade.....	1	2	3	4	5	6	7
14-Porque devo praticar esportes para me sentir bem comigo próprio.....	1	2	3	4	5	6	7
15-Pela satisfação que sinto enquanto aperfeiçoo as minhas capacidades.....	1	2	3	4	5	6	7
16-Porque as pessoas que me rodeiam acham que é importante estar em forma.....	1	2	3	4	5	6	7
17-Porque é uma boa forma de aprender imensas coisas que me poderão ser úteis noutras áreas da minha vida.....	1	2	3	4	5	6	7
18-Pelas emoções intensas que sinto ao praticar um esporte de que gosto.....	1	2	3	4	5	6	7
19-Já não sei muito bem porque pratico a minha modalidade. Parece-me que o meu lugar não é no esporte.....	1	2	3	4	5	6	7
20-Pelo prazer que sinto nas execuções difíceis.....	1	2	3	4	5	6	7
21-Porque me sentiria mal se não arranjasse tempo para o fazer.....	1	2	3	4	5	6	7
22-Para mostrar aos outros o quanto sou bom na minha modalidade.....	1	2	3	4	5	6	7
23-Pelo prazer que sinto quando aprendo novas técnicas que nunca experimentei antes.....	1	2	3	4	5	6	7
24-Por ser uma das melhores formas de manter boas relações com os meus amigos.....	1	2	3	4	5	6	7
25-Porque gosto da sensação de estar totalmente empenhado no exercício.....	1	2	3	4	5	6	7
26-Porque tenho de praticar esportes regularmente.....	1	2	3	4	5	6	7
27-Pelo prazer de descobrir novas estratégias no meu esporte.....	1	2	3	4	5	6	7
28-Tenho muitas dúvidas porque parece que não consigo alcançar os objectivos que estabeleci para mim próprio.....	1	2	3	4	5	6	7





## ANEXO C: INVENTÁRIO ATLÉTICO DE ESTRATÉGIAS DE COPING

### ACSI 28

	Quase nunca	Às vezes	Regularm ente	Quase sempre
1. Diária ou semanalmente, estabeleço para mim um conjunto de objetivos específicos que orientam as minhas ações.	0	1	2	3
2. Consigo aproveitar ao máximo o meu talento e habilidade.	0	1	2	3
3. Quando um treinador ou dirigente me diz como corrigir um erro que fiz, tenho tendência a levar isso a mal e fico aborrecido.	0	1	2	3
4. Quando estou praticando esporte consigo focalizar a minha atenção e bloquear as coisas que me distraem.	0	1	2	3
5. Por muito mal que as coisas me estejam correndo, mantenho-me motivado e positivo durante a competição.	0	1	2	3
6. Tenho tendência a jogar melhor sob pressão, porque assim penso de maneira mais clara.	0	1	2	3
7. Preocupo-me bastante acerca do que os outros pensam de meu desempenho.	0	1	2	3
8. Tenho tendência a fazer muitos planos sobre a forma de atingir os meus objetivos.	0	1	2	3
9. Sinto-me confiante de que vou jogar bem.	0	1	2	3
10. Se um treinador ou dirigente me critica, isso me aborrece mais do que me ajuda.	0	1	2	3
11. Para mim é fácil evitar que pensamentos que me distraem interfiram em alguma coisa que estou vendo ou ouvindo.	0	1	2	3
12. A preocupação com o meu desempenho coloca-me sob forte pressão.	0	1	2	3
13. Estabeleço os meus objetivos de desempenho para cada treino.	0	1	2	3
14. Não preciso que me pressionem para treinar ou jogar com empenho, dou os 100%.	0	1	2	3
15. Se um treinador me critica ou grita comigo, eu corrijo o erro sem ficar zangado com isso.	0	1	2	3
16. Lido muito bem com as situações inesperadas do meu esporte.	0	1	2	3
17. Quando as coisas me estão correndo mal, digo a mim próprio que mantenha a calma.	0	1	2	3
18. Quanto mais pressão existe durante um jogo, mais gosto de jogar.	0	1	2	3
19. Quando estou competindo preocupo-me com a possibilidade de cometer erros ou de não conseguir jogar bem.	0	1	2	3
20. Muito antes de o jogo começar, desenvolvo na minha cabeça o meu próprio plano de jogo.	0	1	2	3
21. Quando sinto que estou ficando muito tenso, consigo relaxar rapidamente o corpo e acalmar-me.	0	1	2	3
22. Para mim, as situações de pressão são desafios que me agradam.	0	1	2	3
23. Penso e imagino o que acontecerá se eu falhar ou estragar tudo.	0	1	2	3
24. Mantenho o controle emocional, independentemente do modo como as coisas me estejam acontecendo.	0	1	2	3
25. Para mim é fácil dirigir a atenção de modo a fixá-la num só objeto ou pessoa.	0	1	2	3
26. Quando não consigo atingir os meus objetivos, isso me faz trabalhar ainda com mais empenho.	0	1	2	3
27. Meloro as minhas capacidades quando ouço cuidadosamente os conselhos e instruções dos treinadores e dirigentes.	0	1	2	3
28. Cometo menos erros quando existe pressão, porque me concentro melhor.	0	1	2	3

# APÊNDICES



## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Atleta)

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada, “Transição de Carreira em atletas de futsal” orientada pela Profª Dra. Lenamar Fiorese Vieira, do departamento de Educação Física, da Universidade Estadual de Maringá e será desenvolvido pela mestrandia Patricia Carolina Borsato Passos. Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa denominado “O processo de desenvolvimento da trajetória esportiva de atletas do contexto brasileiro do futsal” que faz parte do curso de Pós-doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física e é orientado pela Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento, da Universidade Federal de Santa Catarina.

O objetivo da pesquisa é Investigar o processo de transição da carreira esportiva de atletas de futsal do Paraná participantes da Liga nacional. Para isto a sua participação é muito importante, e ela se daria da seguinte forma: respondendo a uma entrevista semi-estruturada com questões referentes ao desenvolvimento de sua trajetória esportiva no futsal e questionários psicométricos.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. É garantido o sigilo e confidencialidade aos sujeitos da pesquisa, bem como não são previstos riscos ou desconfortos inaceitáveis na participação no estudo. O benefício esperado é a disponibilização, para profissionais da área da Psicologia do Esporte e para profissionais que trabalham com futsal, dos elementos importantes para o desenvolvimento bem sucedido da trajetória esportiva no futsal.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como sujeito de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Caso V. Sra. concorde com a participação no estudo, solicitamos seu consentimento preenchendo as informações abaixo:

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa orientada pela Profª Dra. Lenamar Fiorese Vieira.

\_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Assinatura (do Pesquisado)

Eu, Patricia Carolina Borsato Passos referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

\_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Assinatura (do Pesquisador)

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:

Lenamar Fiorese Vieira  
Rua Neo Alves Martins, 1886 Apto 151  
Telefone: 32232145/99451923

Patricia Carolina Borsato Passos  
Rua Mandaguari, 850, Maringá.  
Telefone: (44) 32598913/99272822

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo: COPEP/UEM - Universidade Estadual de Maringá. Av. Colombo, 5790. Campus Sede da UEM. Bloco da Biblioteca Central (BCE) da UEM. CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel: (44) 3261-4444 E-mail: [copep@uem.br](mailto:copep@uem.br)

## APÊNDICE B– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Treinador)

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada, “Transição de Carreira em atletas de futsal” orientada pela Profª Dra. Lenamar Fiorese Vieira, do departamento de Educação Física, da Universidade Estadual de Maringá e será desenvolvido pela mestranda Patricia Carolina Borsato Passos. Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa denominado “O processo de desenvolvimento da trajetória esportiva de atletas do contexto brasileiro do futsal” que faz parte do curso de Pós-doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física e é orientado pela Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento, da Universidade Federal de Santa Catarina.

O objetivo da pesquisa é Investigar o processo de transição da carreira esportiva de atletas do Paraná participantes da Liga nacional. Para isto a sua participação é muito importante, e ela se daria da seguinte forma: assinando este termo consentindo a participação dos atletas da equipe a qual o Senhor é o responsável técnico.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. É garantido o sigilo e confidencialidade aos sujeitos da pesquisa, bem como não são previstos riscos ou desconfortos inaceitáveis na participação no estudo. O benefício esperado é a disponibilização, para profissionais da área da Psicologia do Esporte e para profissionais que trabalham com futsal, dos elementos importantes para o desenvolvimento bem sucedido da trajetória esportiva no futsal.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como sujeito de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Caso V. Sra. concorde com a participação no estudo, solicitamos seu consentimento preenchendo as informações abaixo:

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa orientada pela Profª Dra. Lenamar Fiorese Vieira.

\_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Assinatura (do Pesquisado)

Eu, Patricia Carolina Borsato Passos referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

\_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Assinatura (do Pesquisador)

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:

Lenamar Fiorese Vieira  
Rua Neo Alves Martins, 1886 Apto 151  
Telefone: 32232145/99451923

Patricia Carolina Borsato Passos  
Rua Mandaguari, 850, Maringá.  
Telefone: (44) 32598913/99272822

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo: COPEP/UEM - Universidade Estadual de Maringá. Av. Colombo, 5790. Campus Sede da UEM. Bloco da Biblioteca Central (BCE) da UEM. CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel: (44) 3261-4444 E-mail: copep@uem.br

## APÊNDICE C: FICHA IDENTIFICAÇÃO DO ATLETA

Nome: \_\_\_\_\_

Local de Nascimento: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Estado Civil: \_\_\_\_\_

Número de dependentes: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_

Profissão já exercida: \_\_\_\_\_

Descendência: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Estado Civil dos pais: \_\_\_\_\_

Profissão do pai: \_\_\_\_\_

Profissão da mãe: \_\_\_\_\_

Idade/Período de início na modalidade: \_\_\_\_\_

Idade/ Período do ápice: \_\_\_\_\_

Atualmente quantas horas e dias você treina por semana? \_\_\_\_\_

Principais resultados/ evento/ data

\_\_\_\_\_ / / \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ / / \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ / / \_\_\_\_\_

Quanto tempo participa de competições no nível nacional (anos)? \_\_\_\_\_

Já participou de campeonatos internacionais? \_\_\_\_\_ Quantos? \_\_\_\_\_

**APÊNDICE D: MATRIZ DE CONSTRUÇÃO DA ENTREVISTA SEMI-  
ESTRUTURADA PARA ATLETAS**

Categories	Indicadores	Elementos	Informações	Questões
Timing	Período vital	Tempo histórico pessoal (idade)	Sincronia com as transições (idades e transições).	Qual? Alguma? Alguém? Quantos?
	Período social	Expectativas	Sequência de transições expectativas e crenças relacionadas com a idade.	Como? Alguma? Alguém? Quantos?
Modelo Desenvolvimentista Enfrentado pelos Atletas (WYLLEMAN; LAVALLEE, 2003)	Domínio atlético	Estágios e conquistas atléticas.	As transições conforme a organização do futsal. Conquista importantes. Envolvimento e satisfação com esporte. Satisfação com o desempenho. Dedicção nos diferentes estágios. Modalidades esportivas aprendidas. Influências positivas e negativas. Identidade atlética.	Como? Quais? O que? Por quê? Quando? Quanto?  Quantos? A quem? Quem?
	Domínio psicológico	Infância, adolescência e adulto.	Satisfação com os papéis no contexto esportivo e fora do contexto esportivo durante as transições. Reconhecimento por pessoas de diferentes ambientes. Preferência por modalidade esportiva.	
	Domínio psicossocial	Relações interpessoais no contexto esportivo e fora dele.	Pessoas importantes para o desenvolvimento da carreira esportiva. Influências positivas e negativas das relações interpessoais.	
	Domínio acadêmico/profissional	Transições acadêmicas e profissionais	Os estudos no ensino infantil para o fundamental, do fundamental para o médio e do médio para o superior. Preparação para outra profissão sem ser a de jogador	

## APÊNDICE E: ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA PARA ATLETAS.

### **TIMING**

#### **Período Vital**

1-Fale das categorias (infantil, juvenil e adulto) que você disputou no futsal (idade e ano).

#### **Período Social**

1-Fale das mudanças que ocorreram nestas fases.

2-Quais eram suas expectativas de cada fase.

### **TRANSIÇÕES “Modelo Wylleman e Lavallee”**

**INICIAÇÃO** (infância até adolescência – de 5 ou 6 anos até 12 a 13 anos de idade)

#### **Domínio Atlético**

1-O que te motivou a praticar o futsal?

2-Quais eram suas características pessoais que te encorajaram ou dificultaram a se envolver com a modalidade de futsal?

3-Você praticava outra modalidade esportiva?

4-Quais as conquistas (medalhas/campeonatos) que você conseguiu nesta fase?

5-O que o futsal representava para você?

6-Você teve algum incentivo financeiro ou pessoal (família)?

7-Fale da estrutura da organização do futsal paranaense (categorias)?

#### **Domínio Psicológico**

1-Qual era seu papel no contexto esportivo?

2-Como foi sua infância (aspectos positivos e negativos)?

3-A respeito das atividades que você realizava, qual era a que você mais gostava? Por quê?

4-Quando você participou da primeira competição? E como você se sentiu?

#### **Domínio Psicossocial**

1-Como você se sentia a respeito das suas relações interpessoais com as pessoas que você convivia (dentro e fora do contexto esportivo)? Com o treinador? Com os colegas da equipe? Com a família? Com os amigos da escola?

#### **Domínio Acadêmico/Profissional**

1-Você frequentava a escola?

2-Quais as características pessoas que te encorajavam ou dificultavam o seu envolvimento com a escola?

3-Teve alguma mudança na escola ou no futsal que interferiu na sua carreira enquanto atleta?

4-Tinha alguma atividade que você executava além do futsal e da escola? Qual?

**DESENVOLVIMENTO** (adolescência – de 14 ou 15 anos até 19 a 20 anos de idade)

#### **Domínio Atlético**

1-O que te motivou a continuar a praticar o futsal nesta fase?

2-Quais eram suas características pessoais que te encorajaram ou dificultaram a se envolver com a modalidade de futsal?

3-Você praticava outra modalidade esportiva?

4-Quais as conquistas (medalhas/campeonatos) que você conseguiu nesta fase?

5-O que o futsal representava para você?

6-Você teve algum incentivo financeiro?

7-Fale das mudanças da estrutura da organização do futsal (categorias)?

#### **Domínio Psicológico**

1-Qual era seu papel no contexto esportivo? E fora dele?

2-Como foi a sua fase da adolescência (aspectos positivos e negativos)?

3-A respeito das atividades que você realizava, qual era a que você mais gostava? Por quê?

#### **Domínio Psicossocial**

1-Como você se sentia a respeito das suas relações interpessoais com as pessoas que você convivia? Com o treinador? Com os colegas da equipe? Com a família? Com namorada? Com os amigos fora da escola ou outro?

#### **Domínio Acadêmico/Profissional**

1-Você frequentava a escola nesta fase?

2-Quais as características pessoas que te encorajavam ou dificultaram o seu envolvimento com a escola?

3-Teve alguma mudança na escola ou no futsal que interferiu na sua carreira enquanto atleta?

4-Tinha alguma atividade que você executava além do futsal? Qual?

**MAESTRIA** (adulto – de 20 ou 21 anos até 29 a 30 anos de idade)

#### **Domínio Atlético**

1-Como foi a mudança para a equipe adulta? Quando (idade e ano)? Aspectos positivos e negativos.

2-Da onde vinham os primeiros incentivos financeiros nesta fase? E hoje da onde vem?

3-Quando você se tornou um jogador da Liga nacional (idade)? Aspectos positivos e negativos.

4-Quais são suas características pessoais que te encorajam ou dificultaram a se envolver com a modalidade de futsal?

5-Quais as conquistas (medalhas/campeonatos) que você já conseguiu nesta fase?

#### **Domínio Psicológico**

1-Qual é o seu papel no contexto esportivo? E fora dele?

2-Como é ser um atleta adulto (aspectos positivos e negativos)?

3-A respeito das atividades que você realiza, qual é a que você mais gosta? Por quê?

4-Como você se sente hoje em relação a sua vida?

#### **Domínio Psicossocial**

1-Como você se sente (satisfação) a respeito das suas relações interpessoais com as pessoas que você convive (dentro e fora do contexto esportivo)? Com o treinador? Com os colegas da equipe? Com a família? Com namorada/esposa? Com os amigos fora do contexto esportivos?

2-Quem são às pessoas importantes atualmente? Por quê?

**Domínio Acadêmico/Profissional**

1-Você frequenta escola/faculdade?

2-Quais as características pessoas que te encorajam ou dificultam a se envolver com a escola?

3-Tem alguma mudança na escola/faculdade ou no futsal que interfere na sua carreira enquanto atleta?

4-Tem alguma atividade que você executa além do futsal? *Sim. Qual? Não.*

5-Quais as características pessoas que te encorajam ou dificultam a se envolver com outra profissão?

6-Quais são seus interesses profissionais além do futsal?

7-Fale da estrutura organizacional (campeonato paranaense e liga) do futsal de hoje.

## APÊNDICE F: AUTORIZAÇÃO DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL CBFS).



### Confederação Brasileira de Futsal

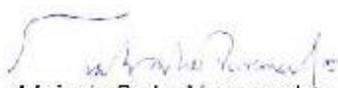
Fundada em 15 de Junho de 1975

*FUTSAL - Esporte genuinamente brasileiro*

### DECLARAÇÃO

A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO – CBFS, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 09.519.687/0001-40, com sede na Rua Coronel Ferraz, 52 – Edifício Dona Bola – Bloco B – Centro – Fortaleza/CE, vem por meio deste documento, autorizar a pesquisadora Lenamar Fiorese Vieira a desenvolver o projeto de pesquisa intitulado "O Processo de Desenvolvimento da Trajetória Esportiva de Atletas do Contexto Brasileiro do Futsal". Declaro para os devidos fins, que estou ciente que a pesquisadora é professora do Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UEM/UEL e estará realizando seus estudos de Pós-Doutorado orientada pelo Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento da Universidade Federal de Santa Catarina e desenvolvendo atividades de pesquisa no âmbito desta Entidade. Caso necessário, a qualquer momento a pesquisadora poderá ter o termo de autorização cancelado, se comprovada atividades que causem prejuízo para esta instituição.

Fortaleza – CE, 24 de janeiro de 2013.

  
Aécio de Borja Vasconcelos  
Presidente da CBFS

APÊNDICE G: PARECER DO COMITÊ PERMANENTE DE ÉTICA EM  
PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS DA UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE MARINGÁ.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MARINGÁ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA DE ATLETAS DO CONTEXTO BRASILEIRO DO FUTSAL

**Pesquisador:** Lenamar Fiorese Vieira

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 14186413.5.0000.0104

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual de Maringá

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 248.363

**Data da Relatoria:** 08/04/2013

**Apresentação do Projeto:**

Este estudo teve por objetivo investigar o processo de desenvolvimento da trajetória esportiva de atletas do contexto Brasileiro do Futsal, tendo como suporte a teoria dos sistemas ecológicos de BRONFENBRENNER (1979,1992,1995). Através de questões norteadoras, buscaremos identificar os atributos pessoais dos atletas de futsal; analisar a trajetória de desenvolvimento dos atletas durante o processo de especialização motora; verificar em quais estruturas administrativas brasileiras a modalidade de futsal está inserida e caracterizar que eventos esportivos influenciaram o desenvolvimento dos atletas e o processo de aposentadoria do esporte. O modelo do estudo será o paradigma bioecológico, pessoa processo contexto e tempo. Como instrumentos serão utilizados para coleta de dados: ficha do informante, questionários psicométricos, entrevista semiestruturada e o diário de pesquisa, além de documentos. Farão parte do estudo, atletas de futsal da liga Nacional 2013, totalizando aproximadamente 252 atletas. Para a interpretação dos dados, a análise qualitativa será de conteúdo do tipo categorial, através de recortes, enumeração e categorias, com auxílio do pacote NVivo. E a análise quantitativa será definida após do teste de normalidade dos dados, com auxílio do Pacote estatístico SPSS.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:** Investigar o processo de desenvolvimento da trajetória esportiva de atletas do contexto brasileiro de futsal.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MARINGÁ



**Objetivos Secundários:** Identificar os atributos pessoais que foram necessários para os atletas de futsal chegarem a ser praticantes a nível de liga nacional. Interpretar a trajetória de desenvolvimento dos atletas de futsal do contexto brasileiro nas diferentes fases da carreira esportiva. Analisar as estruturas brasileiras em que estão inseridas e se desenvolveu a modalidade de futsal e como essas afetaram a carreira esportiva dos atletas. Analisar o impacto dos eventos anteriores de vida e experiências esportivas, nas diferentes etapas de desenvolvimento dos atletas de futsal.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:** O pesquisador deverá minimizar qualquer tipo de risco no estudo, principalmente no que se refere ao anonimato dos sujeitos do estudo. É garantido o sigilo e confidencialidade aos sujeitos da pesquisa, bem como não são previstos riscos ou desconfortos inaceitáveis na participação no estudo.

**Benefícios:** O benefício esperado é a disponibilização, para profissionais da área da Psicologia do Esporte e para profissionais que trabalham com futsal, dos elementos importantes para o desenvolvimento bem sucedido da trajetória esportiva no futsal.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Serão selecionados da Liga nacional de futsal, atletas oriundos de diferentes equipes e diferentes regiões do país, considerados pela comunidade esportiva do futsal como talentos esportivos da modalidade, e pertencentes ao ranking brasileiro adulto da liga nacional, totalizando aproximadamente 250 atletas. Vinte equipes farão parte da amostra e teremos como critério a escolha dos atletas para coleta dos dados quantitativos (questionários), aqueles que estarão presentes nas competições da Liga e se dispuserem a participar do estudo através da assinatura do TCLE. Ainda serão coletados depoimentos, de atletas de forma retrospectiva sobre a trajetória esportiva, tendo como critério atletas que tem (no momento da coleta) o melhor desempenho técnico de acordo com a comissão técnica de cada equipe, totalizando 40 atletas, ou seja, dois de cada equipe. Os instrumentos de pesquisa serão compostos pela ficha de identificação, Escala de Motivação para o Esporte, Escala de Suporte Parental, Inventário de Estratégias de Coping, Questionário de Satisfação no Esporte, Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte, Escala Multidimensional de Perfeccionismo no Esporte-2, Questionário de Ambiente de Grupo, além da entrevista semiestruturada. Inicialmente o pesquisador entrará contato com a diretoria da Confederação Brasileira de Futsal (CBFS) e com os diretores e treinadores das equipes de futsal, com o intuito de esclarecer os objetivos e procedimentos que seriam utilizados durante a pesquisa. Após a autorização da CBFS e dos diretores e treinadores das equipes, o projeto será



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MARINGÁ



apresentado ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá. A seguir, serão marcadas datas para assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Testes Psicométricos: os testes serão aplicados em dias e horários disponibilizados pelos jogadores e pelos técnicos. O material necessário serão as folhas de respostas dos testes psicológicos e canetas para preenchimento dos questionários. Entrevista Semi-Estruturada: a entrevista será realizada pelo pesquisador, individualmente, em um local privativo. Será solicitada a permissão para a gravação da entrevista para posterior transcrição dos dados na íntegra.

O cronograma de execução foi apresentado, prevendo total do estudo de 21 meses (07/03/2013 a 19/12/2014) com início da coleta de dados a partir de 01/05/2013 envolvendo 250 sujeitos.

No orçamento consta gasto de R\$ 1.480,00, com custeio próprio.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foi enviada a folha de rosto devidamente assinada e carimbada, conforme solicitado pelo comitê. Foi enviada uma declaração da Confederação Brasileira de Futsal, assinada pelo presidente da mesma. Foi enviada Ficha de Identificação do Atleta. Foram enviados os Questionários que serão aplicados e tabelas de pontuação. Foi enviado o TCLE, descrevendo que não são previstos riscos ou desconfortos inaceitáveis na participação do estudo.

**Recomendações:**

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá é de parecer pela aprovação do protocolo de pesquisa apresentado.

**Situação do Parecer:**

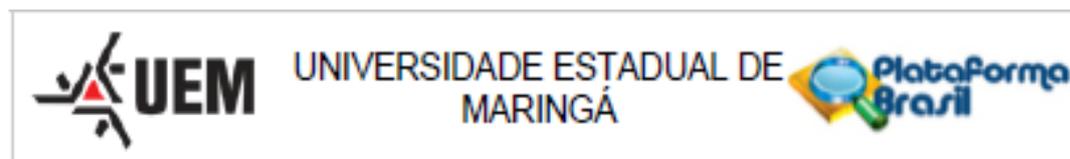
Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Faço ao exposto e considerando a normativa ética vigente, este Comitê de Ética em Pesquisa se manifesta pela aprovação do protocolo de pesquisa em tela.



MARINGÁ, 17 de Abril de 2013

---

Assinador por:  
Ricardo Cesar Gardiolo  
(Coordenador)

APÊNDICE H: EXEMPLO DA DEVOLUTIVA DOS RESULTADOS ENVIADO  
PARA AS EQUIPES.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ASSOCIADO UEM/UEI  
GRUPO DE PESQUISA PRÓ-ESPORTE

RELATÓRIO DE PESQUISA

**Projeto:** “Transição de Carreira em atletas do futsal paranaense”

**Pesquisadoras:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Lenamar Fiorese Vieira (coordenadora)

Prof<sup>a</sup> Patricia Carolina Borsato Passos (participante)

**1. Descrição do estudo:**

O estudo teve como objetivo investigar o processo de desenvolvimento e das transições da carreira esportiva dos atletas do futsal paranaense participantes da Liga nacional 2013.

As coletas foram realizadas nos locais de treinamento de cada uma das equipes, no ano de 2013. Participaram do estudo, 75 atletas. A apresentação dos resultados foi de acordo com cada questionário.

**2. Resultados da motivação dos atletas:**

O gráfico 1 apresenta os resultados da motivação dos atletas do futsal paranaenses.

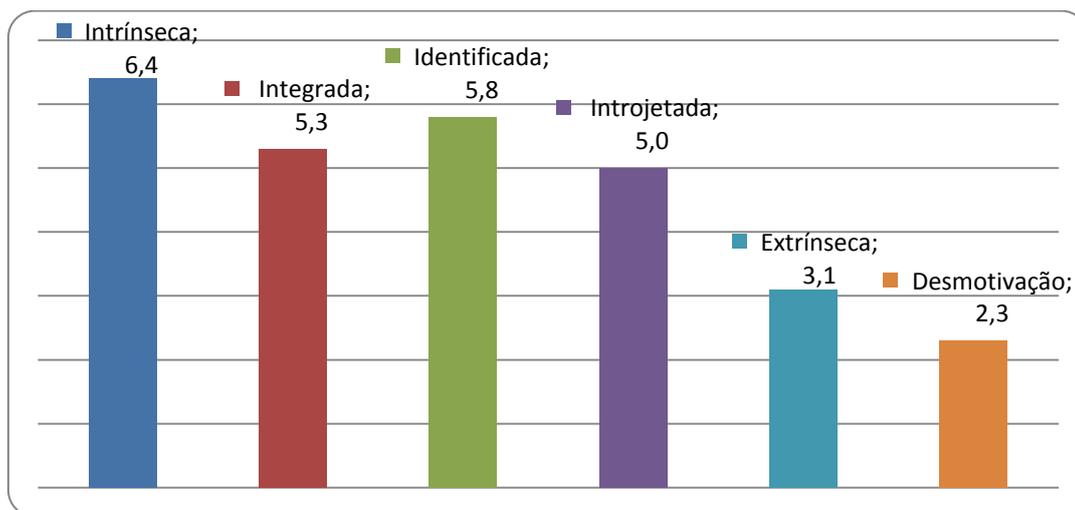


Gráfico 1. Valores médios da motivação dos atletas paranaenses

Notou-se que atletas se sentem motivados intrinsecamente, ou seja, **porque acham estimulante, sentem-se bem e apreciam os resultados do trabalho.**

Nós colocamos à sua disposição nosso endereço e telefone para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários. Agradecemos à todas as comissões técnicas pela autorização para a realização da pesquisa e cumprimentamos pelo bom trabalho desenvolvido.

Atenciosamente,

Prof<sup>a</sup>. Dra. Lenamar Fiorese Vieira  
Pesquisadora Responsável  
[lfvieira@uem.br](mailto:lfvieira@uem.br)

Prof<sup>a</sup> Patricia Carolina Borsato Passos  
Pesquisadora  
[borsatopassos@gmail.com](mailto:borsatopassos@gmail.com)

APÊNDICE I: TABELA DE COMPARAÇÃO DOS ESTILOS MOTIVACIONAIS E AS ESTRATÉGIAS DE *COPING*.

Variáveis	Pouco Experiente (n=63%) Md (Q1-Q3)	Muito Experiente (n=29%) Md (Q1-Q3)	p
<b>Motivação</b>			
Amotivação	1,75 (1,25-2,50)	2,00 (1,25-2,75)	0,90
Ext. Regulação Externa	3,50 (2,50-4,75)	3,62 (2,50-4,25)	0,45
Ext. Introjetada	4,00 (3,00-5,00)	4,37 (3,25-4,75)	0,89
Ext. Identificada	4,00 (3,25-5,00)	4,37 (3,25-5,50)	0,71
Intr. para Atingir Objetivos	5,00 (4,25-6,25)	5,37 (4,25-6,75)	0,67
Intr. Experiências Estimulantes	6,00 (4,87-6,50)	6,00 (5,25-6,75)	0,39
Intr. para Conhecer	5,25 (4,25-6,00)	5,25 (4,25-6,50)	0,63
Índice de Autodeterminação	7,75 (4,64-9,00)	7,37 (5,13-9,21)	0,75
<b>Estratégia de <i>Coping</i></b>			
Rendimento Máximo	2,50 (2,00-3,00)	2,25 (1,75-2,50)	0,09
Ausência de Preocupação	1,50 (1,12-2,00)	1,75 (1,25-2,25)	0,50
Confronto com Adversidade	2,00 (1,75-2,50)	2,12 (1,50-2,25)	0,60
Concentração	2,00 (1,50-2,25)	1,75 (1,50-2,00)	0,48
Formulação de Objetivo	2,25 (2,00-2,50)	2,00 (1,75-2,50)	0,41
Confiança e Motivação	2,50 (2,00-2,75)	2,12 (2,00-2,75)	0,46
Treinabilidade	2,25 (2,00-2,50)	2,12 (2,00-2,33)	0,20
Índice Confronto Geral	8,57 (7,43-9,50)	8,29 (7,71-8,71)	0,33